ESTUDOS SOBRE A PORTAGEM DAS FUTURAS AUTO-ESTRADAS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 056 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

ALÉM DO «RECORD» DE PERMANÊNCIA

SERVEM-SE NA «SOYUZ-9»

(PELA PRIMEIRA VEZ NO ESPAÇO)

REFEIÇÕES QUENTES

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — «Pela primeira vez num voo espacial, alimentos quentes foram postos á disposição dos cosmonautas a bordo da Soyuz-9» — escreve o jornal «Pravda», lembrando que até agora a alimentação fornecida ás tripulações era «pré-fabricada».

«A partir de agora os cosmonautas podem tomar café com leite servido em tubos de alumínio que podem ser aquecidos até 60-70 graus.»

HAVERÁ SEMPRE CHEIAS NO TEJO

AFIRMA O ENG.º CRUZ MORAIS DO REPARTIDOR NACIONAL DE CARGAS

«A criação dos grandes armazenamentos na bacia espanhola (do rio Tejo) leva a esperar, na generalidade dos casos, uma acentuada melhoria do regime do rio, caracterizada, nomeadamente, pela manutenção de caudais acentuadamente altos, relativamente aos do regime natural, no decurso da estiagem, por um lado, e à redução dos caudais — e da frequência da ocorrência de cheias — no período de águas altas, pelo outro» — afirmou, esta tarde, o eng.º José da Cruz Morais, do Repartidor Nacional de Cargas, ao apresentar, no Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo, em Santarém, as conclusões da sua comunicação intitulada «Perspectivas de Evolução do Regime de Caudais do Rio Tejo». E prosseguiu: **«Quanto a este importante aspecto das cheias, as perspectivas que se nos abrem são não as da sua supressão (impossível num rio como o Tejo), mas, como se disse, as de redução da sua possibilidade de ocorrência — redução mais acentuada nos primeiros meses da estação húmida (Novembro e Dezembro), e progressivamente menos sensível à medida que ela vai avançando.»**

Sublinhou o eng.º José da Cruz Morais, no início das conclusões do seu trabalho que «*o regime natural do rio Tejo apresenta-se extremamente irregular*».

Acrescentou:

— *Essa irregularidade, e as necessidades de aproveitamento — para a produção de energia; para o abastecimento de consumos urbanos; para a rega — levaram á construção na sua bacia de numerosos aproveitamentos, muitos deles dotados de elevadas capacidades de retenção.*

E mais:

— *O plano de aproveitamento da bacia do Tejo, em Espanha, para fins hidroeléc-*

(Continua na 16.ª página)

UM OFICIAL SUL-VIETNAMITA interroga suspeitos detidos na fronteira cambojana

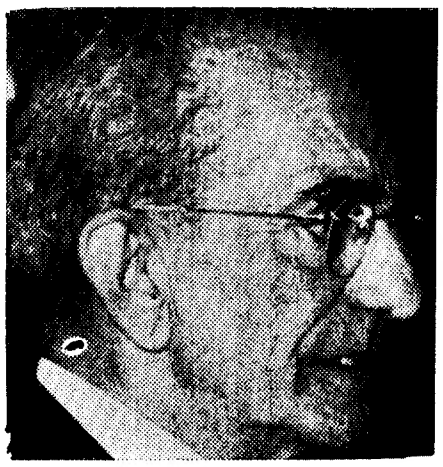
«AUTORIZADA» A LIBERTAÇÃO DO EMBAIXADOR HOLLEBEN

—ANUNCIAM OS RAPTORES

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Seis horas após a chegada a Argel do avião com os presos políticos brasileiros aguardava-se ainda a libertação do embaixador da Alemanha no Rio de Janeiro. Uma troca de notas e um pedido de verificação formulado pelas autoridades brasileiras para se assegurarem de que von Holleben está de facto vivo parecem ser a causa do atraso.

Depois de um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmando estarem preenchidas todas as condições para o embaixador ser rápidamente restituído á liberdade, a Rádio Nacional recebeu uma nova mensagem do «Comando Juarez de Brito» dizendo que «a libertação

(Continua na 16.ª página)

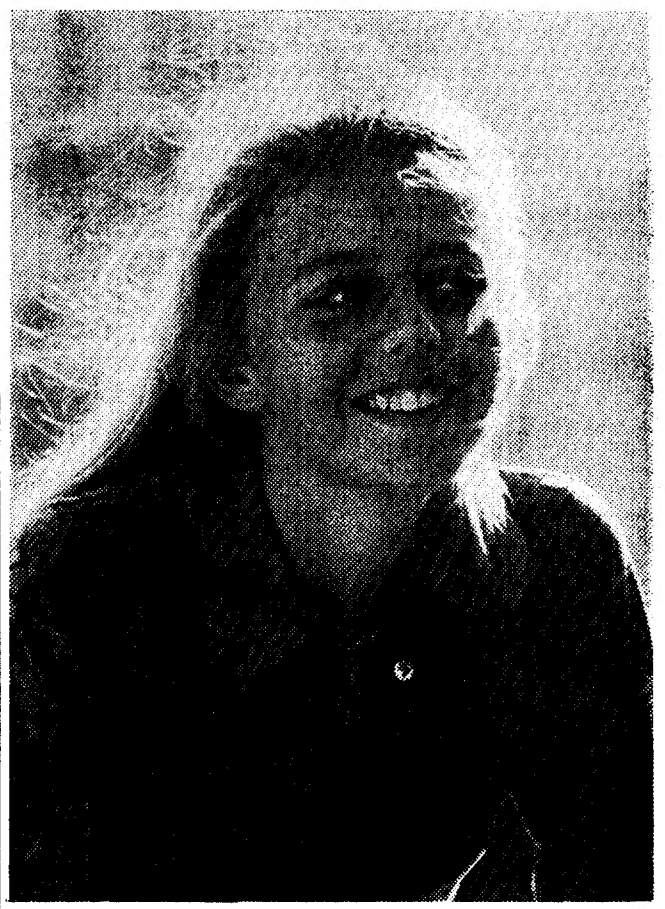


«Ladraram-Me a vida por vivê-La e só me deram Uma» («A cena do Ódio» — 1915)

MORREU ALMADA NEGREIROS

LER NA PÁGINA CENTRAL

«Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam escritas, só faltava uma coisa — salvar a humanidade» («A invenção do dia claro» — 1921)



Embora pareça impossível, numa época em que se proclama o afastamento da mulher daquelas tarefas que eram tradicionalmente consideradas como essencialmente femininas, esta «teen-ager», de longos e belos cabelos louros, gosta de cozinhar nas horas vagas. Chama-se Laura Serra Coelho, tem 16 anos, 1,64, 46,5 kg. de peso e é uma das finalistas do nosso concurso. O seu ideal na vida, conforme teve já oportunidade de declarar ao «Diário de Lisboa», é cursar Arqueologia e Jornalismo, além de ser Princesa das «Teen-Agers», cuja eleição está marcada para amanhã. (Ler na pág. 12)

3.º SORTEIO DE

ACEITE CONVITE O NOSSO

(Ler na 20.ª página

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

«O CORPORATIVISMO CONTINUA A SER VÁLIDO»

No sector económico, desde há quarenta anos, que Portugal optou pelo sistema corporativo e o tem aplicado rigorosamente. Daí os resultados que estão patentes e que os responsáveis actuais pela economia portuguesa acentuam todos os dias, na industria, no comércio ou na agricultura. E homens da craveira intelectual e política de Pedro Theotónio Pereira e Baltasar Rebelo de Sousa, aquele antigo subsecretário de Estado das Corporações e este actual ministro da mesma pasta, não podiam ter faltado á manifestação feita ontem a um dos grandes doutrinários do corporativismo, o homem que ora ocupa o leme da governação publica, o prof. Marcello Caetano. Portugal optou pelo sistema corporativo há quarenta anos, marcando bem nítida a diferença entre nós e as demais nações, diferença que se tem vindo a acentuar. Daí as homenagens rendidas ontem ao grande doutrinário do corporativismo que acentuou claramente, no seu discurso de agradecimento, ser necessário «revitalizar a acção corporativa». Os dirigentes sindicais e corporativos, casas do povo, desde o sector industrial ao sector agrícola encheram verdadeiramente a grande sala da Assembleia Nacional. Uns quatro mil dirigentes ali foram. Com eles o ministro das Corporações, o secretário e o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência. Antes da manifestação, aqueles membros do Governo e os componentes da Comissão Consultiva da Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, a que preside a alta figura de Pedro Theotónio

O Presidente do Conselho agradece os aplausos

Pereira, estiveram no gabinete do Presidente do Conselho, tendo-lhe entregado a medalha de oiro de Mérito Corporativo e de Trabalho. Depois, no hemiciclo da Assembleia, foi a grande manifestação, com aplausos e vivas quando o Presidente do Conselho tomou lugar na tribuna. Falaram o presidente da Federação dos Sindicatos da Industria de Cerâmica, sr. Herculano Carlos Nunes, e o presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Viana do Castelo, sr. Avelino Meira do Poço. Por fim foi a palavra incisiva, clara, de Marcello Caetano a acentuar: «Não me pude furtar a este encontro em que os dirigentes corporativos pretenderam congratular-se com o Governo pela publicação das recentes providências que inscreveram as pensões de sobrevivência entre os benefícios normais da previdência social». E veio uma lição política e de doutrinação corporativa, de fé no sistema, nos homens e na doutrina. Essa doutrina e esses homens que deram as suas provas na orientação do crescimento económico e da vida social portuguesa desde há quarenta anos, com os resultados que estão patentes. Palavras de fé as do prof. Marcello Caetano: «O Corporativismo continua a ser válido (eu tentava-me mesmo a dizer: cada vez mais válido) como organização e como doutrina. Não me cansarei em repeti-lo».

NA COSTA DA CAPARICA

Entre as praias da Saúde e da Mata, numa zona quase deserta da Costa da Caparica, foi ontem tomar banho o sr. José João das Neves Cardim, de 21 anos, militar, natural de Beberriqueira, perto de Tomar. Foi tomar banho e lá morreu, não tendo o corpo sido ainda encontrado.

COM A MORTE DA MÃE...

Tinha 18 anos Maria Alves de Sousa, da Serra do Porto de Urso, perto de Leiria. Morrera-lhe a mãe e ela de cismar. Tentara envenenar-se, mas no hospital salvaram-na. E então uma vizinha levou-a para a sua companhia, a ver se a animava. Mas qual! Continuou a cismar. E tanto se lhe prendeu o pensamento á mãe que fugiu e se lançou a um poço de onde a tiraram já sem vida...

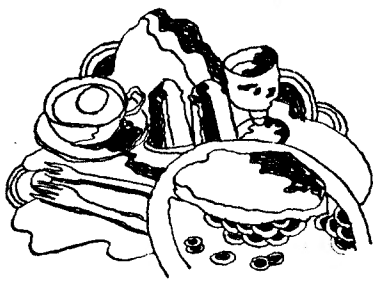
CONDECORAÇÕES

Os militares que em 10 de Junho receberam a Torre e Espada não receberam outras condecorações com que haviam sido agraciados e que justificam aquela. Por isso foram ontem ao gabinete do ministro da Defesa Nacional, na presença de outras personalidades militares. Foram impostas as seguintes condecorações: ao coronel tir. pil.-av. Manuel Diogo Neto, a medalha de prata de valor militar, com palma; ao coronel de Inf. Hélio Augusto Esteves Felgas, a medalha de ouro de serviços distintos, com palma; ao capitão-tenente Guilherme Almor de Alpoim Calvão, a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe; ao capitão de Inf. Maurício Leonel de Sousa Saraiva a medalha de prata de serviços distintos, com palma, entregue a seu filho, conforme seu pedido, por se encontrar hospitalizado; ao tenente mil. José Augusto Nogueira Ribeiro, a medalha de cruz de guerra da 4.ª classe, e ao furriel Cherne Sissé a medalha de cruz de guerra de 2.ª classe.

5.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Junho de 1970



Porque não ostentam os «táxis» os seus sinais luminosos?

COIMBRA, 16

O desfile das marchas terminara e logo aqueles milhares de pessoas se dirigiram á praça de táxis e aos locais de onde deviam partir os veículos de transportes colectivos para os mais distantes pontos da cidade. Porém, nem havia táxis, nem veículos dos transportes colectivos.

Como tinhamos de trabalhar, dirigimo-nos á praça de táxis, no Mercado, onde estava estacionado um, mas abandonado. O guarda da P. S. P. que ali se encontrava elucidou-nos de que aquele táxi, na forma em que estava, não se podia considerar em serviço, mas logo nos indicou um que vinha a chegar. O motorista do referido táxi com a matrícula HD-44-31, que nos dispunhamos a utilizar, declarou que não estava de serviço, pois tinha os sinais luminosos apagados e simulando procurar saber se as rodas estavam bem, usando linguagem «superior», recusou-se a fazer o serviço, como o recusou a diversos clientes, do que resultou procurarmos um carro eléctrico.

Quando aguardávamos a chegada do tal carro eléctrico (por sorte o que esperávamos, e há bastante tempo) fomos informados por algumas pessoas que o referido motorista recusou sempre fazer serviço até que chegou um afortunado, que foi atendido, e o táxi lá seguiu.

Durante o tempo que esperávamos, vimos passar dezenas de táxis e todos com os sinais luminosos: táxi e «livre» apagados. Porquê?

Parece-nos que isto reclama urgente intervenção das entidades competentes!

É certo que a maioria (felizmente, a maioria) dos motoristas de táxi são pessoas correctas e prestimosas. Mas os outros...

Cofres de aluguer
Av República 3
BANCO DO ALENTEJO

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Até 23 de Junho
SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA
JORNADA DA ESPANHA
Hoje e amanhã das 17 às 24 horas — Reservado exclusivamente a visitantes profissionais
Entrada 5$00

UMA CERTA AMÉRICA

II—A «WOMEN LIB»

O «campus» de Berkeley, linda praça de betão, onde, ao meio-dia, desemboca todo o trânsito da Telegraph Avenue, viveiro «hippy» que substiuiu, em S. Francisco, Haight-Ashbury, hoje deserto. Berkeley, com as suas jovens mamãs embrulhadas em xailes franjados, de livros e bebés às costas, com os seus gigantes ruivos, de crânio inteiramente rapado, à excepção de uma pequena madeixa entrançada, de pernas cabeludas sob brancas vestes tibetianas, fazendo oscilar ao vento bandeiras com a efígie de um «guree» de barbas, sob a zombaria de um «placard» erguido à glória de Cristo («I like Jesus» — Eu gosto de Jesus) hasteado em silêncio por um fiel de sorriso estático e já desdentado; Berkeley e os seus cabazes, onde se vendem, a pregão, maçãs engelhadas cultivadas sem adubo, «tortilhas» mexicanas e panfletos maoístas... Um pouco mais longe, um «stand», gerido por duas raparigas de «jeans» arregaçados: o da «Women Lib», diminuitivo de «Women Liberation», a F. L. W., Frente de Libertação da Mulher.

Por CLAUDE SARRAUTE
(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Quando os estudantes se manifestaram para terem o direito de seguirem cursos de *Karaté*, todo o país sorriu. *«Há quem pergunte porquê* — diz-me uma militante (22 anos, primeiro ano de Sociologia). *Primeiro, no clima de violência que aqui reina, está longe de ser inutil; embora não sejamos cinturões negros, ousaremos, finalmente, entrar sózinhos em casa. E além disso, já é tempo de tomar a sério um movimento que já dura há três quartos de século bem contados.»*

DOS ANOS 20 AOS 60

A primeira vaga das sufragistas americanas veio a morrer, em 1920, no areal, finalmente, conquistado, do direito de voto. Em breve, veremos surgir dessa onda, com chapéus de flores e óculos borboleta, a «mom» castradora, e dominadora desenhada por Steinberg e descrita por Wyler, de manto religioso, viuva viajante de um pobre macho prematuramente devorado pelas tarefas da jardinagem e da lavagem de louça... Imagem demasiado espalhada, demasiado batida para durar muito tempo afixada na movediça realidade americana. Por volta dos anos 60, o *cliché* confunde-se, a luz muda: as netas bem nutridas destas avós famintas vão acordar em sobressalto, sob os acordes de um *best-seller* mundial, *A Mulher Mistificada*, de Betty Friedan.

Esta mulher eram elas, emparedadas num pavilhão suburbano, entre um frigorífico, uma máquina de enxugar roupa e uma banca de cozinha trituradora, dando o peito ao bebé e alimentando com o pão saído do forno da sua cozinha, três, quatro e cinco filhos; reduzidas apenas á conversa dos vendedores e das caixas de supermercado; relegadas para o papel de reprodutoras — consumidoras, que lhes tinha sido adjudicado por uma sociedade em plena expansão, papel ingrato inteiramente vivido nos bastidores, papel bastante breve (quando os filhos cresciam, destas mães de braços cheios descobriam-se, repentinamente, de mãos vazias), papel indigno de estudos demasiado depressa abandonados ou demasiado cedo esquecidos.

Em 1930, um Ph. D. (o equivalente á nossa licenciatura) 1 em cada 7 era tirado por mulheres; em 1962, tiravam apenas 1 em cada 11, deixando-o, na maioria dos casos, adormecido no fundo da gaveta. Em compensação, no mercado do trabalho, em 1959, 38 por cento das mulheres tinham terminado os seus estudos secundários (contra 27 por cento dos homens). Outra especificação: as negras representam a massa salarial mais bem remunerada, depois vêm, por ordem, as brancas, os negros, os brancos. Finalmente, comparado com o do homem, o salário médio da mulher desceu de 59 por cento, em 1930 para 30 por cento, em 1969.

E então, se elas ficam em casa, é porque querem, se renunciam a ocupar os cargos a que a sua formação lhes dá acesso, de quem é a culpa? — perguntarão os leitores. Resposta: a culpa é, primeiro, dos pais (em vez de as empurrarem para as máquinas de calcular, dirigem-nas *«poderás vir a precisar disso um dia»* — para as máquinas de escrever); — dos educadores (pouco inclinados a encorajá-las, a conceder-lhes bolsas, a admiti-las em certas universidades, onde o seu numero está limitado por

(Continua na 6.ª página)

RECTÂNGULOS DA VIDA

NÓS, MICRÓBIOS

Há quem diga que o mundo está doente. Doente como os velhos, de velhice. Os homens são micróbios, e as guerras surtos de gripe asiática ou africana. Engraçado isto de pensarmos que somos micróbios e que temos uma cara de micróbio, com um micróbio de segunda, lá dentro, a fazer o jantar, e trabalhamos com outros micróbios, como nós de primeira ou super, durante o dia. É certo que ás vezes surge um micróbio marciano que fica na História e se chama Leonardo ou Einstein, ou, sejamos patriotas, Camões ou Vasco da Gama. Este ultimo não podia estar quieto e não era coiso para se sentir bem preso entre a Espanha e o mar nesta língua de areia. Digo «coiso» porque não sei que lhe hei-de chamar. Não me ocorre nenhum sinónimo de micróbio e fica feio repetir uma palavra muitas vezes.

Há pois os micróbios ou coisos que lutam por e os que lutam contra. Há até os que fazem o amor e não a guerra e tomam drogas porque sabem — são muito capazes de saber — que não passam de uns pobres micróbios. fim, todos os seus micróbios se sentiram auto-suficientes.

O mundo está portanto velho e doente. Fala-se em voz baixa de não sei o quê respiratório e chamam-lhe poluição. O mundo respira dificilmente e o seu sangue ressente-se e também todo o seu organismo. Envelheceu por saber muito, como os homens velhos. Mas que é isso de homens?

Como os micróbios velhos, era o que eu queria dizer. Trabalhou demais e descansou demais, morreu e foi morrendo. Nestes ultimos anos então, o que ele conseguiu. Foi á Lua, limitou os nascimentos, convenceu-se mais ainda de que era importante En-

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O mundo é um velho corpo redondo, pousado no espaço, iluminado ou aquecido por uma lampada chamada Sol. Eu, tu, nós, somos os micróbios da sua doença. Morremos, somos enterrados, florescemos em verde, somos comidos ou respirados através das plantas. Um circulo vicioso constante e inalterável. Quem somos nós? Que importancia têm os nossos pequenos problemas pessoais?

Mas o mundo ressente-se porque nós construímos fábricas e fazemos aviões a jacto e automóveis, e ele, o pobre, está cada vez mais velho porque não há médico que lhe trate a arterioesclerose

Amigos, matemos o mundo de vez. Esta expectativa é uma maçada. Vamos construir mais fábricas nas cidades, está bem? E perto dos rios. Vamos fazer mais jactos e exigir ás companhias de aviação que os encomendem para as nossas viagens, porque somos micróbios importantes e temos muita pressa. «Time is money» é uma velha frase sempre actual. Vamos todos todos ter automóvel com tubos de fumo. Combinado?

Quando vamos acabar com tudo? Quando nos uniremos pela primeira vez na História do micróbio?

Nota do dia

A PAIXÃO POLÍTICA

NAS DECLARAÇÕES QUE PRODUZIU, no almoço de Coimbra para despedida do governador civil, teve o ministro do Interior oportunidade de esboçar algumas definições das qualidades que se julgam ser as mais apropriadas para o desempenho das funções da chefia dos distritos. Dessas declarações consta uma frase que por toda a parte foi reproduzida e destacada: «Há-de (...) a autoridade colocar-se acima dos interesses, das lutas e das paixões. O governador civil não pode ser um homem de partido, de grupo, de classe. (...) Tenho para mim que as paixões políticas não deixam os homens subir (...)».

Há aqui dois pontos: um conceito do que seja política e um conceito do que é um governador civil. Começa-se por este último na esperança de que venha o outro a emergir por si. Os governadores civis são magistrados administrativos e, como tal, «são agentes de confiança do Governo, podendo por este ser livremente demitidos sem qualquer forma de processo» como ensina e resume o mestre de direito administrativo que está hoje á frente do Governo. Essa demissão, exactamente como a nomeação, é feita por portaria do ministro do Interior, que é, tradicionalmente e pelas matérias a seu cargo, o responsável pelo sector de política geral do Governo.

Essa definição da figura do governador civil não é, porém, um simples conceito, pois é a que resulta da própria lei. Ele é, desse modo, o representante do poder central, seu agente e executor local, dependendo directamente do ministro do Interior, de quem há-de receber as constantes instruções. Logo, quando se procuram as qualidades que se pretende sejam as dos governadores civis, há-de procurar-se que elas sejam um espelho das que naturalmente hão-de caracterizar a figura da entidade imediatamente acima que é o ministro. Logo, também se deve entender que o ministro do Interior, usando das suas próprias palavras, há-de «colocar-se acima dos interesses, das lutas e das paixões».

E aqui cabe a tentativa de se saber o que se entende por política. Julgamos que é um método, apenas um método, para a pesquisa das soluções dos problemas, quaisquer que eles sejam, identificar os problemas, identificar as soluções possíveis, escolher a que se julga melhor, mais justa mais eficaz. E isto não é só quando se trata de saber, por exemplo, se o Presidente da República deve ser eleito por sufrágio directo ou indirecto, é também quando, por outro exemplo, se trata de saber quantas escolas é que são precisas e quantas e onde é que se podem instalar, quanto custam, onde é que estão os professores, que populações é que servem. Política é isso, parece-nos, sem que nisso as paixões estejam necessàriamente envolvidas.

Mas a paixão política deverá ser permanentemente condenada e excluída? Quem se bate por uma ideia, quem depois de raciocinar concluíu e assentou nessa ideia, a tem por justa e até a mais justa, há-de lutar por ela. Que o faça com paixão, é com certeza compreensível e talvez até o seja desejável, como sinal de seriedade. Mas o Poder, não. O Poder pode ser apoiado com paixão, a paixão dos seus próprios adeptos, que os há-de ter apaixonados. Mas ele, o Poder, tem de se fazer intérprete do interesse nacional, através do equilíbrio procurado das vontades que possam exprimir-se. De contrário, seria um Governo de facção, quando naturalmente se pretende que possa ser o Governo de todos. Quem somos todos? Todos somos, o Norte e o Sul, os professores e os estudantes, os industriais e os agricultores, os produtores e os consumidores, os citadinos e os rurais. A todos os interesses justos é preciso estar atento. E para isso, aí se adopta a definição que o ministro deu das qualidades próprias do governador civil e se faz a transferência dessas mesmas qualidades como requisito que se deseja no Governo. A começar, naturalmente, pelo ministro do Interior, que é a expressão da sua actividade política.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo. 64 2.º Dir — Telef 59288

Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMOVEL

Utilize dinheiro s hipotecar, os transferir e alterar o seguro; até meses Rua D Estefânia, 81 Dt — Telef 40049 563751 Aguarde sua visita telefonema

ATENÇÃO SR. PROPRIETÁRIO

Kenitex

NÃO É UMA TINTA!

KENITEX É UM REVESTIMENTO IMPERMEAVEL GARANTIDO POR 10 ANOS

Consulte a INTERMUR

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 124-A TELS. 53 93 47 - 53 30 56 — LISBOA

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

OS «CONCERTOS DE PIANO» DE BEETHOVEN NO TIVOLI

Prosseguem as comemorações do 2.º centenário do nascimento de Beethoven. E as três sessões em curso no Tivoli, sob a égide do Sindicato dos Musicos e com base na integral dos «Concertos de piano» (tendo Sérgio Varela Cid como solista) ficarão, certamente, entre as mais positivas e interessantes do nosso meio. Autorizam-nos a pensar assim o alto nível em que decorreu a jornada inaugural. E a começar pela realização da «1.ª Sinfonia». O maestro Brian Priestman proporcionou-nos uma excelente versão, que o foi duplamente: pelo bom rendimento obtido da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e pelo equilíbrio estilístico — um Beethoven expressivo mas sóbrio, «construído» e bem articulado quanto a jogo de contrastes, porém suficientemente ágil, nunca sobrecarregado de psicologismos e dramatismos despropositados. E depois Priestman sabe fazer-se entender pela orquestra, para o que não pouco contribui a sua direcção clara e incisiva, sem atitudes falsamente demiurgicas.

Sérgio Varela Cid surgiu em grande forma: técnica desenvolta e cuidada e interpretação amadurecida. Fez ressaltar admirávelmente a diferença que existe entre o clima e a escrita do «Concerto n.º 2» e o mundo incomparávelmente mais denso e rico de perspectivas, no sentido de um pensamento profundo e mesmo de ímpeto titanico, que caracteriza o «Concerto n.º 3». Sérgio propôs-nos um discurso musical cheio de relevo, mas sem esgares, subtilmente colorido mas não preciosista. E que primoroso fraseado! Momento especialmente digno de nota: o «Largo» do «Concerto em dó menor». A atmosfera meditativa dessas páginas foi-nos transmitida, com impressionante justeza, por um intérprete de grande classe. Já o «Rondó» que se seguiu resultou menos impecável de execução, devendo, no entanto, salientar-se o vigor, a energia com que foi tocado.

O maestro Priestman afirmou-se, por seu turno, um colaborador - intérprete de boa cepa, e não apenas um simples acompanhador. Aqui está um regente que valeu a pena ficarmos a conhecer.

Acrescente-se que o dr. João de Freitas Branco se desempenhou dos comentários introdutórios desta série de concertos com a clareza e a comunicabilidade que lhe são peculiares.

NUNO BARREIROS

«LIZ» E BURTON NA TARDE CLÁSSICA

Elizabeth Taylor, Richard Burton, Sandy Dennis, e os vários óscares para as melhores realizações como actriz secundária, adaptação e indumentária, são trunfos indiscutíveis a justificar o alto apreço em que por todo o mundo culto foi considerada a transposição para a tela da famosa peça de Edward Albee «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»

Eis o filme que o Império exibe pelas 18 e 30 de quarta-feira, nas suas tão consagradas tardes clássicas.

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
AMANHÃ:
Uma só sessão, às 20.45 horas
7.º MÊS
DE GARGALHADAS

MARIA PAULA
na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA
AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

ROMA
SENSACIONAL!
5.ª SEMANA
PARA
WEST SIDE STORY

10 oscars
Adultos
United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O «SÉCULO»
CONTINUA EM PLENO SUCESSO
POR 2 ESCUDOS
TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA, PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E INTERNACIONAL «STANDS» MARAVILHOSOS — UM DIVERSÃO EM CADA CANTO E UM MOTIVO DE ALEGRIA
ABERTURA ÀS 19 HORAS

• FINAL DE TEMPORADA!
• ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!!!
• UMA GRANDE REVISTA!
• UM ÊXITO!
• HOJE ÁS 20,45 e 23 HORAS
TEATRO MARIA VITÓRIA
O PRATO DO DIA!...

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA E UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
De novo neste teatro:
• ANITA GUERREIRO
No «compère»:
• OCTÁVIO DE MATOS
E o grande atracção francesa
• SABRINA
• UM ESCULTURAL E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL
• AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA •

CERVANTES NA S. N. B. A.

Leitor: hoje, 16, e nos próximos dias 19 e 20, ás seis e meia da tarde, e ainda no dia 22, ás nove e meia da noite, no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro (ali á Avenida da Liberdade), o Grupo de Teatro do Ateneu Cooperativo apresenta «Três Entremeses de Cervantes», ontem estreados. Duvide o leitor da nossa competência de crítico, mas não arrisque: vá ver estt espectáculo (a bilheteira funciona das 17 ás 20). Repito-lhe — vá ver este espectáculo, embora faça uma muito pequena reserva: vá vê-lo, sobretudo no caso de não ter visto «O Anfitrião», de «O Judeu», que este mesmo grupo apresentou na época passada (e com o qual obteve o «Prémio da Imprensa»). E faço esta reserva (aqui para nós: a minha vontade é dizer-lhe, vá de qualquer maneira) por uma razão: para quem viu «O Anfitrião», este espectáculo já não tem surpresas (embora não deixe de ter qualidade)

Este espectáculo, já vamos ver por que em parte falhado, procura a criação dum espaço não estético nem ideológico mas simplesmente teatral, na sua forma possívelmente elementar mas significante, pois de fingimento, em que um «não-público» possa aprender um pouco desse fingimento. Por isso, creio, fazem-se três peças curtas esvaziadas de significado que não seja principalmente o puro sinal físico (e aqui, paradoxalmente, se encontra com o outro de que falei acima). Por isso, a participação vocal nos parece tão deficiente (e é), muito abaixo do «Anfitrião», embora lhe reconheçamos razões mais comezinhas: péssima acústica da sala, inadequação da maneira de dizer á forma frásica cervantina, ruídos feitos pelos próprios actores que prejudicam a audição. Estou, no entanto, na minha de que o principal motivo para as assinaladas debilidades vocais do espectáculo, e que perturbam fortemente o entendimento do texto, se devem também ao menor interesse que este teria merecido, como tal, na concepção do espectáculo, valendo sobretudo como pretexto para uma composição que vai do teatro de bonecos ao retábulo esculpido, ao fresco animado (não é por acaso que a marcação é quase sempre horizontal). A prova reside em dois factos: na colocação da voz, porque frequentemente a marcação dos actores obriga-os a atirarem a voz para trás, o que é *impossível* numa sala sem boa acústica; o próprio ruído que os actores fazem com os seus saltos. Não creio que isto seja casual: com «O Anfitrião» o grupo demonstrou um domínio desses aspectos técnicos que não podia perder-se. A meu ver, contudo, trata-se de um erro de cálculo: o admirável desejo de levar este espectáculo a um outro tipo de público, o das associações populares, por exemplo, vai ser enormemente prejudicado pela deficiência apontada, na medida em que para esse público a descoberta das regras do jogo que este espectáculo defende passa, necessáriamente, pelo encontro com a palavra.

Cervantes na leitura portuguesa de Luís Miguel Cintra

Para além disto, e para quem viu «O Anfitrião», este novo espectáculo tem o sabor do já visto, repete, em parte, proezas anteriores. Não se trata, pelo menos em parte, de aprofundamento dum estilo, mas de repetição (que a escolha dos textos, aliás, implicaria). Mas há mais, e talvez pior, este espectáculo assenta excessivamente no virtuosismo de três ou quatro actores, e principalmnte do encenador, Luís M. Cintra. Esse virtuosismo evidencia, mais enfáticamente do que o primeiro espectáculo, o «amadorismo» (mau) de outros actores.

Mas, então?, pergunta o ltitor. Então resta ó que neste momento ninguém tem em Portugal: um espantoso senso do espectáculo (com a sua alegria mas tambem com a sua capacidade de distanciação) que se reflecte tanto na própria concepção do palco (transportável) e cortinas, no desenho e cores de cenário e figurinos (Cintra), como na admirável, na deslumbrante marcação do actor no espaço e do actor em si próprio (por que quem se lembra em Portugal de que o corpo do actor é um instrumento, é um sinal, é uma forma de expressão?), como no ritmo que só esmorece quando os actores em quem espectáculo pesa perdem o fôlego; é a invenção do truque, que vai desde a actriz que mima o tambor até ao actor (no papel de sacristão) que se balança como se fosse um sino, até ao actor que segura as chinelas na barriga, à actriz que ergue os braços e faz com que as saias subam puxadas por misteriosos cordelinhos, á mesma actriz acenando alegremente uma mão no (traiçoeiro) acto de amor, para além da cortina. Observa-se, contudo em certos momentos, aquilo que me pareceu ser um excesso barroco da marcação (sobretudo, no primeiro entremês, em que havia uma certa confusão motivada também pela exiguidade do espaço) e, noutros, um certo automatismo o que tem talvez origem em deficiências da interpretação. Essas deficiências são mais evidentes em Antónia Brandão, Eugénia Pinhiro, José M. Judice, Luís Matoso. E mesmos evidentes em João Galacho e em Denis Cintra (muito bem no 1.º entremês). Jorge Silva Melo (assistência de encenação) confirma os seus dotes de cómico capaz de extraordinária força de Expressão; Eduarda Dionísio tem tudo que é necessário para as suas personagens até o tamanho (é caso para dizer: quanto mai. pequena mais expressiva). O que, aliás, seria injusto para Ermelinda Duarte, que volto a encontrar, para minha e vossa alegria em toda a força do seu talento (lamentando embora que reptita figuras da personagem do Judeu). Luís Miguel Cintra, actor, encenador, cenógrafo e figurinista como vos hei-de dizer?, é potencialmente, o maior homem de teatro que apareceu em Portugal desde que eu nasci — já lá vão muitos anos. Vão vê-lo e depois digam que eu exagero.

Não se arirsque, leitor: não perca este espectáculo.

CARLOS PORTO

O teatro desmontável de Rafael de Oliveira na Figueira da Foz

Desde fins deste mês até princípios de Setembro a companhia itinerante de Rafael de Oliveira fica instalada na Figueira da Foz.

Do reportório deste elenco (em que se iniciaram nomes como Aida Baptista, Tony de Matos e Manuela Maria) fazem parte as peças «*Está lá fora um inspector*», «*O grande industrial*», «*Amor de Perdição*», «*O Danúbio azul*», «*Três em lua de mel*», «*Jesus Nazareno*», «*O gato*», «*A muralha*», «*O tio rico*», «*As duas órfãs*» e «*Um fantasma chamado Isabel*», textos heterogéneos de penetração nítidamente popular.

PANORÂMICA DE CINEMA FANTÁSTICO

O cinema fantástico influencia numerosas correntes e géneros da cinematografia mundial, insuflando um toque de magia e de onirismo nas personagens mais realistas ou nas paisagens mais autênticas.

Contràriamente ao que muita gente pensa, o fantástico não é um género rigorosamente delimitado como o «western» ou a comédia musical. O fantástico não depende de regras, ultrapassa as prescrições, surge inesperadamente onde menos se espera. Fantástico é o olhar de quem filma, como fantástico tem de ser o olhar *puro* do espectador.

É com a intenção de mergulhar o publico lisboeta numa panoramica representativa do que é o cinema fantástico, visto em Portugal nestes ultimos anos, que a Casa da Imprensa inaugura no próximo dia 19, prolongando-se até 3 de Julho, o ciclo «O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema». Entre os autores incluídos nesta manifestação contam-se, Jerry Lewis, Alfred Hitchcock, Roger Corman, Terence Fisher, Roman Polanski, Robert Wise, Mario Bava e Ingmar Bergman.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
5.º MÊS DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
(AR REFRIGERADO)

* TEATRO ..... (adultos)
VARIEDADES
Tel 326087
A COMÉDIA ONDE O RISO É REI
LUCKY
Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO ● MARIA DULCE ● GLÓRIA DE MATTOS ● HENRIQUETA MAIA ● VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 45 HORAS
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Desconto de 50% aos estudantes

C. M. L. ESTUFA FRIA
Dia 19 às 21.30 horas
Espectáculo gratuito
O CONGRESSISTA — de Vasco de Matos Sequeira — com Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Leonor Poeira, Luís Fillipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nuno e Victor Hugo.
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M. 17 anos

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

UMA CERTA AMÉRICA

(Continuação da 1.ª página)

uma discreta quota); — aos seus empregadores reais ou eventuais, sempre dispostos a recusar-lhes o lugar, o aumento ou a promoção desejados sob os mais variados pretextos: não estão preparadas para isso... o pessoal masculino não consentiria em deixar-se ultrapassar por uma mulher... elas podem vir a ter que se ausentar por «razões de família» (de facto, a média das dispensas de maternidade não vai além dos 4 por cento por ano, sendo de 3 por cento para as suspensões causadas por acidentes de trabalho)... Em resumo: o lugar das mulheres é no lar.

NUNCA SORRIA

Da constatação, as leitoras de Betty Friedan não tardarão a passar á contestação. A *National Organisatios for Women* (cuja sigla, N. O. W. significa «agora») tem multiplicado, de 1966 para cá, petições, diligências e *mutings* a favor de algumas reivindicações-chave: para trabalho igual, salário igual, estrita aplicação do art. 70 dos direitos cívicos, que proíbe a discriminação a pretexto de cor, raça, religião ou sexo; legalização do aborto. A ultima das suas vitórias em data: conseguiu que, nos jornais as ofertas e pedidos de emprego deixassem de ser repartidos por sexos.

— *Nunca sorria, é importante* — diz-me Betty Friedan (tive imensa dificuldade em a apanhar no seu apartamento nova-iorquino, entre uma *tournée* de conferências pela Califórnia e uma reunião do comité em Miami) — *Quero ficar no domínio do possível. Quem tudo quer tudo perde.*

Esta atitude realista — a minha interlocutora não esconde a sua intenção de vir, um dia, a ocupar uma poltrona de *mayor*, ou mesmo de governadora — tem sido classificada por muita gente de retrógrada e até de reaccionária. Daí que haje muitas dissidências. É impossível enumerar todos os grupos e grupúsculos que, das *Feiticeiras* ás *Meias Vermelhas*, cristalizam hoje, nos E. U. A., o movimento anti-sexista, neologismo decalcado no termo racista. Os seus membros recrutam-se essencialmente nos *campus*, entre as mulheres de menos de trinta anos, de origem burguesa (middle class) e de raça branca (dita raça caucasiana). As negras, essas preferem lutar lado a lado com os seus irmãos de cor, embora muitas se considerem escravas desses escravos.

Este alistamente implica, para aquelas que de atributo querem passar a sujeito da oração principal, que se ponha em causa a própria noção de *Sex-appeal*. Devem ou não renunciar á maquilhagem, ás dietas de emagrecimento, ás roupas interiores lisongeiras ou sedutoras? Queimando os seus *soutiens*, as manifestantes que lançaram a perturbação no concurso de miss América, encarniçavam-se contra um símbolo, lançavam-se ao assalto do pedestal a que a «civilização judaico-cristã» elevara, amarrando-a, a imutável estátua da mulher-objecto. Este gesto horririzou, de imediato pela sua vulgaridade brutal, e, depois, após a reflexão, entendeu-se que era caso para perguntar se estas loucas em furia não se teriam portado como pioneiras.

As formas generosas, os longos cabelos cinzentos, os lábios gordurosamente pintados de Betty Friedan provam que ela optou por uma liberdade condicional. — *Divorciada, após 20 anos de um casamento estritamente monogénico, sinto-me como num açougue, mas a minha posição mudou; eu estava atrás, agora stou á frente; eu pedia, agora conquisto.*

«Nós não» — replicam as feministas, reunidas sob a égide de Ti-Grace Atkinson (óculos fumados, brincos de ouro) a quem o ódio ou o desprezo pelo opressor concitam á defesa da abstinência total. Algumas, a exemplo de Roxanne Dunbar (franja á Joana d'Arc) vão mais longe ainda: levadas pelo entusiasmo, não hesitam em abandonar amantes, maridos e filhos, ou em merecer a acusação de homofilia lançada contra elas por machos exasperados, prontos a tratar por lésbicas todas essas «*dementadas que precisavam de uma boa tareia ou de uma boa sessão no instituto de beleza.*»

DISCRIMINAÇÃO

De uma susceptibilidade sobranceira, as candidatas ao título de cidadãs de pleno direito depressa se fartaram de atacar, com a acusação de sexismo, os aforismos milenários que fazem das mulheres seres menos inteligentes que instintivos, mais passivos que activos, etc.

«*Substituam a palavra* mulher *pela palavra* negro *e concluam...*» No estudio-cozinha que ela compartilha com o seu pequeno amigo japonês, sobre o Bower (refugio dos 'pobretanas e dos *chauchards* nova-iorquinos) Kate Millet, opulenta morena, de belos olhos — acabou agora um livro impacientemente aguardado sobre o sexo e a política — tenta provar-me que estas diferenças são resultado da sociedade e não da natureza que só a educação, a propaganda e as ideias recebidas ao longo do dia, através dos «mass media», dos meios de comunicação, incitam os rapazes a mascararem-se de chefe *sioux* e as raparigas, de enfermeiras. Isto merece discussão. E ninguém se priva de discutir, só se fala disto, do «black power», da ecologia e da «Women Lib», este ultimo, o ponto escaldante da actualidade, que tem sobre os outros dois a vantagem de não criar unanimidade e de animar as conversas, ás vezes, em demasia. As opiniões são tão divididas como abstractas e não é raro ver um marido em choque com a mulher, por defender hipócritamente ideias mais avançadas que as suas, negando-lhe assim a justificação para uma existência inteiramente 'consagrada ao bem-estar das suas irmãs.

Claro que há excepções — onde estaria a regra, se assim não fosse? Há advogadas (4%), médicas (7%), dentistas (1%), há, na direcção do porto de San Francisco, assumindo enormes responsabilidades, uma mulher, solteira, de cabelo á escovinha, miss Miriam Wolff. Pouco lhe importa não ser admitida, ao meio-dia, no sacrossanto World Trade Club, onde se dão todos os almoços de negócios e não poder lá ir, passadas as 17 horas, a não ser com devida escolta masculina. 'As suas tarefas assoberbam-na de tal modo que só tem uma pausa, garante ela: logo que a noite chega, voltar para a casa, para a bela moradia, no flanco da colina, que compartilha com a mãe e uma cadela.

Primeira potência mundial, neste país manteve, das suas origens, um pequeno lado puritano e provinciano que choca os europeus. Na maioria dos restaurantes ditos chiques são se deixam entrar — falo por experiência — nem mulheres sózinhas nem mulheres de calças. Discriminação! Depois disto, vá lá uma pessoa surpreender-se porque a viuva de Martin Luther King diz que na América é mais penoso ainda ser mulher que negra!

A SEGUIR:
DR. NO CONTRA
DR. YES

Há mais de 747 maneiras de viajar

A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis:
o JUMBO TWA 747

e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de: 747$

(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro vôo comercial para Lisboa do JUMBO 747

Hertz TWA

Ao serviço do público nos cinco Continentes

*Peça informações ao seu agente de viagens ou directamente à HERTZ pelo telefone 32 82 47

OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA

CONCESSIONÁRIA GM

GANHE 10 000$00, SE FOR O PADRINHO DA NOSSA CASA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Envie um nome para o estabelecimento que vamos abrir, no próximo mês de Julho, na

ESTRADA DE BENFICA, 725-C

Se for escolhido, receberá 10 contos em dinheiro, como prémio publicitário

Este estabelecimento vai abrir com a maior e mais vasta gama de electrodomésticos, para oferecer ao público, os melhores artigos, os melhores preços, a maior segurança na escolha.

Aguarde esta oportunidade, esteja certo do êxito na compra.

PREÇOS DE PROPAGANDA DURANTE O 1.º MÊS

Resposta até ao dia 25/6/70.

PISCINAS FAMILIARES
DESMONTÁVEIS
«CRANPOOL»

FILTROS PARA PISCINAS

«FILTER FLOW», origem americana, com elementos filtrantes de cartão.

«RUTHERFORD», origem inglesa, com Diatomite ou com Areia.

ACESSÓRIOS para higiene da água de piscinas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Até 23 de Junho

SOCIEDADE LISBONENSE EXPORTADORA, LIMITADA
Rua Joaquim António de Aguiar, 41-6.º, Esq.º
LISBOA — Telefones: 56 12 76 — 56 12 14

Novos Rumos
Melhor Serviço
Maior Mercado

SG
SOCIEDADE GERAL

AUTO-ESTRADA SETÚBAL-BRAGA

INQUÉRITO AOS AUTOMOBILISTAS PARA DETERMINAR A PORTAGEM DA OBRA DE 15 MILHÕES DE CONTOS

Os automobilistas que, há alguns dias, foram convidados a parar para responder a um inquérito muito simples não sabiam que, inadvertidamente, estavam a dar a primeira contribuição pública para o estudo da futura auto-estrada Braga-Setúbal.

Além de outros aspectos, essa contribuição poderá ter sido decisiva quanto à verba de portagem solicitada por um dos concorrentes à construção do empreendimento que dotará a nossa rede de 18 000 quilómetros de estradas nacionais com uma de 427 quilómetros de auto-estradas, até 1980.

As pessoas que interrogaram esses automobilistas eram funcionários do Instituto Português de Opinião Pública e de Estudos (IPOPE).

Empreitada de 15 milhões de contos

Essa empresa procedia a uma sondagem de tráfego, cujos resultados lhe haviam sido encomendados por um dos futuros interessados no concurso público que adjudicará a empreitada de 15 milhões de contos. Essa companhia é a Sociedade de Empreitadas Moniz Pereira & Vaz Guedes (SOMAGUE), a qual, como nos foi dado saber, está ligada neste empreendimento a uma empresa espanhola chamada METRA-SEIS. A METRA-SEIS não é uma empresa construtora como a SOMAGUE. Dedica-se a um ramo de actividade semelhante ao do IPOPE, tendo já executado em Espanha muitos trabalhos relacionados com a construção de *autopistas*, versão espanhola das auto-estradas.

A sondagem foi feita fundamentalmente em três pontos nas estradas que saem de Lisboa e noutros três perto do Porto. No Sul, mandaram-se parar (com o inestimável auxílio da Polícia de Viação Trânsito) automóveis e camiões junto de Carcavelos (na Estrada Marginal), no Fogueteiro (estrada Lisboa-Setúbal) e no Carregado (rodovia Lisboa-Porto).

No Norte, os pontos escolhidos foram a Lourosa (entre Coimbra e Porto), Mosteirô (entre a Régua e a Cidade Invicta) e um ponto entre o Porto e Braga.

Os funcionários do IPOPE mandavam parar as viaturas em grupos de três e quatro. Abeiravam-se dos condutores e, indiscretamente, perguntavam:

— *Donde vem. Para onde vai? E que vai lá fazer?*

Estamos certos de que alguns dos inquiridos não terão respondido com verdade à última questão. Fizeram, no entanto, muito mal, pois não havia a quarta pergunta: *Como se chama?* Assim se mentiram, viciaram uma sondagem de capital importância.

O IPOPE dispôs as duas equipas de forma a fazer este inquérito nos dois sentidos da estrada. Ao mesmo tempo, uma parte da equipa procedia a uma contagem de todos os veículos que passavam, também nos dois sentidos. Essa contagem foi feita não em números totais, mas segundo um esquema pré-estudado de amostragem. Durante seis períodos de uma hora, sàbiamente distribuídos pelas 24 do dia, foram contados todos os veículos que passavam. Quais esses períodos é um segredo técnico, segundo nos disseram. Como o trabalho do IPOPE é feito para outrem, os seus resultados e os fins são estritamente confidenciais.

Pudemos, no entanto, saber que estavam «relacionados com as auto-estradas», cuja construção foi recentemente decidida em Conselho de Ministros.

Interessados muitos grupos financeiros

Só a SOMAGUE nos poderia dizer alguma coisa. Aí, informaram-nos de que, de facto, a SOMAGUE estava «*interessada, como muitos outros grupos na construção das auto-estradas*». O fim principal da sondagem, segundo nos informaram, era o de determinar «*um preço de portagem competitivo a apresentar*» no projecto que irá a concurso.

— *O Estado fixou um máximo, compete-nos a nós ver se é possível fazer mais barato* — disseram-nos na SOMAGUE.

Soubemos também que a SOMAGUE não vai concorrer desapoiada. Ela está integrada num grupo que inclui a METRA-SEIS, bancos e outras empresas.

Lembremos que veio recentemente a público uma informação segundo a qual o Banco Português do Atlântico estava ligado a uma empresa espanhola para participar no concurso de adjudicação desta empreitada. Segundo parece, no entanto, a tal empresa espanhola não é a METRA-SEIS.

A sr.ª D. Inglandina Rosa Varandas, oficial do Governo Civil que presidiu ceiro sorteio, recebe das mãos de Lídia Ribeiro e Luís Guilherme as co leitores premiados

O 3.º SORTEIO DO CONCURSO «ACEITE O NO

MILHARES DE LEITO PARTICIPARAM NA INIC

Milhares de leitores continuam a participar na iniciativa em que participam concorrentes de todos os pontos do País. Ontem, um casal de artistas colaborou nas operações de sorteio. Efectivamente, os cançonetistas Lídia Ribeiro e Luís Guilherme, que amàvelmente colaboraram com o «Diário de Lisboa», foram preciosos auxiliares da sr.ª D. Inglandina Rosa Varandas, oficial do Governo Civil que presidiu ao sorteio. Como representante do nosso jornal, o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de Promoção e Vendas do «Diário de Lisboa».

São os seguintes os 30 leitores premiados no terceiro sorteio do nosso concurso:

1.º, Gustavo Brandão, Calçada do Garcia, 3 — Lisboa; 2.º, Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º, dto. sul — Lisboa; 3.º, Jaime de Morais Nunes Ferreira, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15 — Estoril; 4.º, Mário Mayer Gonçalves, Av. D. Luiz I, 42, 2.º, dto. — Alfragide; 5.º, Dulcínio Caiano Pereira, Rua Marquês de Fronteira, 92, 5.º, dto. — Lisboa; 6.º, Francisco Luís Reis Osório Saraiva, Rua Xavier Cordeiro, 13, 2.º — Lisboa; 7.º, Maria Helena da Cunha Baptista, Rua da Figueira da Foz, 90, 3.º — Coimbra; 8.º, Maria Eugénia Pinto dos Santos, Travessa do Morim, 33, 1.º — Figueira da Foz; 9.º e 10.º, Maria Natércia Ramos Cruz, Rua David Lopes, 12, 2.º, esq. — Lisboa; 11.º, Maria Luísa de Carvalho, Praça Aniceto do Rosário, 9, 3.º, dto. — Lisboa; 12.º, Luís Filipe, Rua do Salvador, 10 — Alvito (Alto Alentejo); 13.º, António Adolfo Avelino Henriques, Rua Tomaz da Anunciação, 84, 1.º, esq. — Lisboa; 14.º, José dos Anjos Subtil da Luz, Praça Cons. Fernando de Sousa, 5 — Mora; 15.º, Jorge Manuel Brazinha Cardoso, Calçada de Palma de Baixo, 33, r/c, esq. — Lisboa; 16.º, José Maria de Carvalho, Travessa das Belrolas, 2 — Olivais-Lisboa; 17.º, Manuel Carlos Horta, Av. de Roma, 113, 2.º, esq. — Lisboa; 18.º, José Rodrigues, Rua Palácio Colimbra, 8, 1.º, dto. — Barreiro; 19.º, Mário Arnaldo Rodrigues da Fonseca, Rua D. Fernando II, 3, 1.º, dto. — Queluz; 20.º, José Marques da Fonseca, Restaurante «Solar da Beira» — Guarda; 21.º, Maria Irene Ferreira Gomes, Rua dos Marcos, 223 — Ajuda-Lisboa; 22.º, António Alves Lourenço, Rua das Fontainhas, lote 2, 2.º, esq. — Cascais; 23.º, Idilberto Raul Rodrigues dos Santos, Av. Heróis de Angola, 107, 2.º, dto. — Leiria; 24.º, Francisco Paiva Campos, Estrada do Calhariz de Benfica, 13 — Lisboa; 25.º, António Fernando Cristóvão Andrade, Travessa da Parreira, — Alcácer do Sal; 26.º, Maria Eugénia Pinheiro Pinto da Encarnação, Rua D, 3, lote 382, 5.º-C — Olivais Sul-Lisboa; 27.º, Carlos José F. Cunha

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, prosseguiu no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora o julgamento do caso da herança Sommer. O sr. Carlos Champalimaud falou de seus tios, Afonso e Fernando, falecidos, respectivamente, em 1963 e 1968.

Quanto ao primeiro, afirmou que este lhe confiara o conteúdo dos seus testamentos, dos quais tem cópia. Declarou que, a partir de 1962, seu tio Afonso fora impedido de contactar com ele pessoal e directamente, esclarecendo que, desde então até ao seu falecimento, só o vira uma ou duas vezes, na Polícia Judiciária, e outras tantas na cidade, dentro de um automóvel comprado á Sociedade Sommer & Companhia... mas guardado por um caseiro, um oficial do Exército e outro indivíduo.

A certa altura falou-se de uma «dama», ao abordar-se uma aventura de ordem sentimental. Tentando aprofundar o assunto, o juiz provocou uma resposta do declarante que disse figurar ela no testamento de seu tio Afonso, com uma mesada de 15 000 escudos.

O juiz mandou ditar para a acta a seguinte passagem:

«O estado de saúde era precaríssimo; no entanto, figurava em actos oficiais das sociedades, como se fosse uma pessoa de saúde e mentalidade normal».

Mais uma afirmação do declarante:

«Quando ele morreu, e segundo constou depois, estava convencido de que era noivo. Um dia saiu de casa, em trajos menores, tendo sido encontrado na Calçada da Estrela».

Sobre o tio Fernando foi revelado que nos últimos anos esteve sempre gravemente doente. «Com este, meu irmão António fez toda a casta de coisas para entrar em contacto com ele mandando-lhe emissários e até um estrangeiro, que dizia ter estado com ele num colégio da Suíça». E acrescentou: «Um estrangeiro, ou um indivíduo com voz estrangeira. Nunca revelou o nome. Creio que ainda chegou a falar a meu tio Fernando. Isto ocorreu numa época de Verão, em Sintra».

A audiência prossegue amanhã, á tarde.

Partiu para Genebra o secretário do Trabalho e Previdência

Por via aérea, seguiu hoje, ás 8 e 15, para Genebra, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, a fim de assistir á 54.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Aquele membro do Governo, que regressa a Lisboa, no sábado, aproveitará a estada naquela cidade para se avistar com o director-geral e outros altos funcionários do Bureau Internacional do Trabalho.

A delegação portuguesa (a mais numerosa que o nosso País tem enviado á O. I. T.) é presidida pelo dr. Mota Veiga, e tem como delegados governamental, gremial e sindical, respectivamente, os drs. Alexandre Ribeiro da Cunha, António Morales de Los Rios Leitão e Manuel Ferreira da Silva.

ENTREGA DE CREDENCIAIS

O Chefe do Estado recebe amanhã, pelas 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, para entrega de credenciais, o embaixador da Holanda.

Lídia Ribeiro e Luís Guilherme, colaboraram na extracção das colecções de cupões dos leitores concorrentes á iniciativa: «Aceite o nosso convite»

TALHERES EM PRATA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO
Reproduzimos fielmente qualquer modelo antigo ou moderno
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

presidiu ás operações do ter-
as colecções de cupões de

NOSSO CONVITE»

ITORES NICIATIVA

Cunha, Av. D. Rodrigo da Cunha, 2-C — Lisboa; 28.°, Manuel Joaquim Ribeiro Frade, Rua Alegre, 48, r/c esq. — Algés; 29.°, Gertrudes Rocha, Rua Actor Taborda, 55, 1.°, dto — Lisboa; 30.°, Guilhermina Maria da Costa, Rua Santana á Lapa, 157, 1.°, dto. — Lisboa.

Todos estes leitores, a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente e enviará a respectivas credenciais, vão passar algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, respectivamente, pela ordem que os referimos, nos seguintes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Arcadia Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, Old Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Tragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho.

Uma leitora premiada duas vezes

A sorte assim determinou. Efectivamente, a sr.ª D. Maria Natércia Ramos Cruz, residente na Rua David Lopes, 2, 2.°, em Lisboa, foi premiada duas vezes. Concorreu, evidentemente, com mais de uma colecção de cupões. E a sorte contemplou-a com o nono e o décimo prémio, instituídos pelos restaurantes «Forte Velho», de S. João do Estoril e «Galeria Real», de S. Pedro de Sintra.

A sorte tem destes caprichos, as possibilidades são iguais para todos os que participam na nossa iniciativa.

NOVOS ORDENADOS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS PARA OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Uma portaria agora publicada no «Diário do Governo» regulamenta os novos ordenados mínimos e condições de trabalho dos empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos, porteiros e paquetes. «*Constata-se que se encontram largamente ultrapassados os esquemas legais e factuais em que assentou a regulamentação de 1963, tornando-se indispensável a sua revisão*» — afirma-se na portaria.

Após uma explicação sobre o motivo (multiplicidade dos organismos representativos das empresas) por que a revisão não se efectuou pela via convencional da contratação colectiva, diz-se no documento:

«*O Governo pretendeu, contudo, que fossem respeitados, na medida do possível, os restantes instrumentos da regulamentação colectiva. Por isso se conferiu carácter subsidiário ao presente diploma, que não se aplica ás empresas cujos trabalhadores estejam abrangidos por uma convenção colectiva de trabalho. Contudo, e no espírito do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 49212, se tais convenções não forem revistas no prazo de um ano, serão aplicadas aos trabalhadores por elas abrangidos as condições mais favoráveis constantes do presente diploma.*»

A nova tabela de ordenados mínimos

A tabela considera três zonas (A, B e C) para cada um dos cinco grupos de empresas. A Zona A corresponde aos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais; a zona B, aos concelhos do Porto, Gaia, Matosinhos, Loures, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Barreiro, Seixal, Setúbal e Funchal; e a zona C aos restantes concelhos.

O âmbito dos grupos é estabelecido pelos seguintes escalões da contribuição industrial ou impostos pagos anualmente pelas empresas: Grupo I—menos de 10 000$00; Grupo II — superior a 10 000$, e inferior a 50 000$; Grupo III—superior a 50 000$ e inferior a 100 000$00; Grupo IV — superior a 100 000$ e inferior a 200 000$; e Grupo V — superior a 200 000$00.

Saliente-se que, a partir de 1 de Janeiro de 1971, haverá nova subida das remunerações para os profissionais agora incluídos nas zonas B e C, pela supressão da zona C e integração da zona B na zona A.

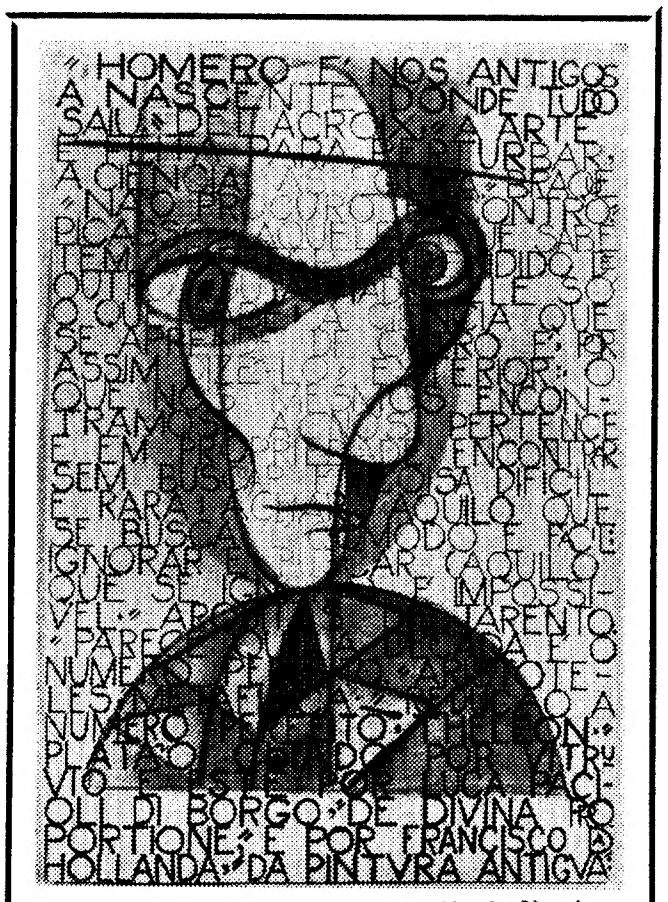
Os quantitativos dos novos ordenados mínimos

GRUPO I (empresas que pagam menos de dez contos de contribuição). Os ordenados indicam-se por ordem das zonas (A, B e C) — Chefe de secção e guarda-livros (a), 4000$00; 3900$00; 3750$00; correspondente em línguas estrangeiras, 3500$00; 3350$00; 3250$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3250$00; 3100$00; 3000$00; segundo escriturário, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 2850$00; 2700$00; 2600$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de contabilidade, 2450$00; 2350$00; 2200$00; aspirantes a dactilógrafos, segundo biénio e quinto ano, 2050$00; 2000$00; 1950$00; primeiro biénio, 1700$00, 1600$00; 1550$00; praticantes: do quarto ano, 1350$00; 1300$00; 1250$00; do terceiro ano, 1100$00; 1050$00; 1000$00; do segundo ano, 1000$00; 900$00; 860$00; do primeiro ano, 850$00; 800$00; 750$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora-dia ou 1 dia-semana), 900$00; 850$00; 850$00; primeiro cobrador, 2600$00; 2550$00; 2350$00; segundo cobrador, 2350$00; 2250$00; 2150$00; primeira telefonista, 1950$00; 1900$00; 1800$00; segunda telefonista, 1700$00; 1600$00; 1550$00; primeiro contínuo, 1800$00 1750$00; 1700$00; segundo contínuo (21 anos), 1550$00; 1500$00; 1400$00; contínuo (18 anos) (b), 1050$00; 1000$00; 950$00; paquete (14 anos) (c), 600$00; 550$00; 500$00.

GRUPO II (superior a dez contos e inferior a 50 contos) — Chefe de secção e guarda-livros (a), 4300$00; 4150$00; 4000$00; correspondente em línguas estrangeiras, 3600$00 3500$00; 3350$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em língua estrangeiras, 3350$; 3250$00; 3100$00; segundo escriturário, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 3000$00; 2850$00; 2700$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de Contabilidade, 2600$00; 2450$00; 2300$00; aspirantes e dactilógrafos: segundo biénio e quinto ano, 2150$00; 2050$00; 2000$00; primeiro biénio, 1750$00; 1700$00; 1600$00; praticantes: do quarto ano, 1460$00; 1350$00; 1300$00; do terceiro ano, 1200$00; 1100$00; 1050$00; do segundo ano, 1050$00; 1000$00; 900$00; do primeiro ano, 900$00; 850$00; 800$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora-dia ou 1 hora-semana), 9500$00; 900$00; 8500$00; primeiro cobrador, 2700$00; 2600$00; 2450$00; segundo cobrador, 2450$00; 2350$00; 2200$00; primeira telefonista, 2000$00; 1950$00; 1900$00; segunda telefonista, 1750$00; 1700$00; 1600$00; primeiro contínuo, 1900$00; 1800$00; 1750$00; segundo contínuo (21 anos), 1600$00; 1550$00; 1500$00; contínuo (18 anos) (b), 1100$00; 1050$00; 1000$00; paquete (14 anos) (c), 650$00; 600$; 550$00.

GRUPO III — (Superior a 50 contos e inferior a 100); chefe de secção e guarda-livros (a), 4650$00; 4550$00; 4400$00; correspondentes em línguas estrangeiras, 3900$00; 3750$00; 3600$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3600$00; 3500$00; 3350$00; segundo escriturário esteno-dactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico, 3200$00; 3050$00; 2900$00; terceiro escriturário, perfurador, verificador mecanográfico e operador de máquinas de contabilidade, 2700$00; 2500$00; 2450$00; aspirantes a dactilógrafos: segundo biénio e quinto ano, 2200$00; 2150$00; 2050$00; primeiro biénio, 1800$00; 1750$00; 1700$00; praticantes: do quarto ano, 1500$00; 1450$00; 1350$00; do terceiro ano, 1250$00; 1200$00; 1100$00; do segundo ano, 1100$00; 1050$00; 1000$00; do primeiro ano, 1000$00; 900$00; 850$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora — semana), 950$00; 950$00; 900$00; primeiro cobrador, 2850$00; 2700$00; 2600$00; segundo cobrador, 2600$00; 2450$00; 2350$00; primeira telefonista, 2050$00;

(Continua na 14.ª página)



Um dos numerosos auto-retratos de Almada Negreiros

A MORTE DE ALMADA NEGREIROS

Morreu ontem à noite, ás 21 e 30, no Hospital de São Luís (o mesmo onde morreu Fernando Pessoa) um dos mais notáveis artistas portugueses deste século: Almada Negreiros. Tinha 77 anos. Doente desde há tempos, Almada não conseguiu vencer a doença, apesar dos esforços de uma equipa médica chefiada pelo prof. dr. Fernando Fonseca.

Natural de Lisboa, onde nasceu a 7 de Abril de 1893, Almada Negreiros (José Sobral de Almada Negreiros, de seu nome completo) passou os primeiros anos da sua vide na ilha de São Tomé, onde seu pai era funcionário administrativo, mas foi em Lisboa, no Colégio dos Jesuítas de Campolide, que fez os estudos primários, concluídos em 1910. Frequentou, depois, o Liceu de Coimbra e a Escola Nacional de Lisboa. As suas primeiras caricaturas apareceram, em 1911, nas revistas «Rajada» e «Satyra», mas foi no ano seguinte que o desenhador se impôs definitivamente, na 1.ª Exposição do grupo de Humoristas Portuguesse; realizada na Escola Internacional da Rua da Emenda. No mesmo ano, Almada escreve «23, 2.º Andar» (drama em 3 actos) e «O Moinho» (tragédia em 1 acto), ainda inéditos, e, em 1913, expõe individualmente na Escola Internacional.

Data dessa altura a amizade com Fernando Pessoa que, em Abril de 1913, publica em «A Águia», o artigo «As caricaturas de Almada Negreiros», no qual comentava, com entusiasmo, os dotes esperançosos do jovem artista.

Os dois anos eguinte foram tempo de produção literária que veio a culminar com a adesão ao movimento da revista «Orpheu», em cujo primeiro número colaborou com «Frizos». Antes, porém, em 1913, compôs o quadro «Sinfonia do Amarelo» que, segundo o crítico de arte Rui Mário Gonçalves, «*deve hoje ser referenciado na história da pintura abstracta portuguesa*».

«Se não for por arte...»

No catálogo da Exposição de Hirosuke Watanuki (S. N. I., Março de 1963) escrevia Almada Negreiros:

«*Há anos que repito afinal a crença da minhainfância: se não for por arte, não sei doutro modo*».

Hoje, pode dizer-se que Almada «foi por arte»: pintor, desenhador, bailarino, vitralista, poeta, romancista, ensaísta, crítico de arte, conferencista, dramaturgo, actor de cinema — Almada Negreiros foi, pode dizer-se que desde 1910, como acentua Jorge de Sena, «*uma das mais notáveis figuras da cultura portuguesa, e uma das que mais decisivamente contribuiu para a criação, prestígio e triunfo de uma mentalidade moderna entre nós*».

Com efeito, a sua actividade foi extraordinária, nos mais vastos domínios. E se, ao longo da sua vida, acontecimentos houve que mais contribuíram para impor o artista junto do público, pode dizer-se que toda a obra de Almada Negreiros foi sempre um «*desejo de consciência*», uma «*Busca de autenticidade*». Mas não podem esquecer-se algumas datas e alguns títulos: 1916 — «Manifesto Anti-Dantas»; 1917 — Colaboração no número único de «Portugal Futurista» com o texto «Saltimbancos» que faz aprender a revista, e o poema «Mima-Fataxa»; 1917 — «Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX» (lido no Teatro República, actual S. Luís, em 14 de Abril). E deve mencionar-se ainda a experiência levada a cabo no domínio do «balet», com Luís Reis Santos e Cotinelli Telmo, trio que actuou no São Carlos, em 1918, numa realização de Helena Castelo-Melhor. Como o grupo viesse a desmantelar-se, Almada emigra em 1919 para Paris onde apenas pôde trabalhar como operário. Regressando a Portugal, retima a actividade artística e, em 1921, é apresentado por António Ferro na Liga Naval onde pronunciou uma conferência que em seguida publicou com o título «A Invenção do Dia Claro». Em 1927, emigrou de novo, desta vez para Madrid, onde viveu até 1932, trabalhando como ilustrador de vários jornais.

De regresso a Portugal, nova conferência polémica. Trata-se de «Portugal, Direcção Única», na qual expõe as suas ideias sobre a unidade nacional. Esta será a sua última obra literária, conhecida. Colaborou depois na «Exposição do Mundo Português» (1940), fez várias exposições e as suas possibilidades artísticas manifestaram-se exuberantemente nos vitrais de Fátima, em Lisboa (1938), nos grandes frescos dos bares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos. Deve dizer-se, de resto, que Almada Negrei-

(Continua na 14.ª página)

Adiada a abertura da exposição de Vieira da Silva

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, associando-se ás manifestações de pesar pela morte de Almada Negreiros, resolveu adiar, para data que oportunamente indicará, o acto inaugural da exposição da pintora Vieira da Silva.

O certame deveria ser inaugurado hoje, ás 17 e 30, pelo Presidente da República.

REI DA SORTE

TEM À VENDA UM LIVRO, ACTUALIZADO, INCLUINDO A NOVA TABELA DOS ORDENADOS MÍNIMOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

R. CONCEIÇÃO, N.º 1

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

PESSIMISMO EM PHNOM PENH ISOLADA PELOS GUERRILHEIROS

PHNOM PENH, 16 — (Por Jon Swain, da F. P.) — A única estrada que ainda liga Phnom Penh ao resto do país, a estrada nacional n.º 1, de Phnom Penh a Saigão, deixou de poder ser considerada segura depois do ataque efectuado no último fim-de-semana pelo Vietcong — julgam os observadores militares.

O súbito isolamento da capital khmer pelo Vietcong e pelos norte-vietnamitas e o prosseguimento de combates violentos no interior e em torno de Kompong Speu, apenas a 40 km a sudoeste de Phnom Penh, apresentaram inopinadamente o problema de uma eventual evacuação dos europeus residentes na capital, no caso de ataque das forças comunistas.

As únicas vias possíveis serão então a via aérea e o rio Mekong.

Aliás, o reforço considerável das medidas de segurança no interior da capital nestes últimos dias demonstra a inquietação manifestada pelas autoridades khmers em face da situação militar.

A impressão de pessimismo que reina na cidade é ainda reforçada pelos relatos dos aldeões chegados a Phnom Penh, segundo os quais milhares de «vietcongs» e norte-vietnamitas avançam na direcção da capital.

SIHANOUK CHEGOU A PYONGYANG

PYONGYANG, 16 — (F. P.) — Procedente de Pequim, o príncipe Norodom Sihanouk chegou ontem á tarde, em comboio especial, a Pyongyang, tendo-lhe apresentado cumprimentos de boas-vindas o primeiro-ministro norte-coreano Kim Il Sung.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES DO MÊS

EM MAIO:

NOTAS CONTEMPORÂNEAS
por Eça de Queiroz

um novo volume do consagrado escritor, segundo as versões contemporâneas do autor, publicadas em diversos jornais e revistas.

Br. — 65$ Enc. — 105$

OS SUPER-HOMENS
por A. E. Van Vogt

um autêntico clássico deste género literário, considerado um dos livros fundamentais do seu notável autor.

Col. «ARGONAUTA» n.º 156

Esc. — 15$

A MONTANHA NEGRA
por Rex Stout

romance policial da famosa Colecção «VAMPIRO», cuja história empolga e desnorteia.

Esc. — 15$ vol. n.º 276

EM JUNHO — 1.ª QUINZENA:

ANTES DO AMANHECER
por W. Somerset Maugham

um livro belíssimo, pungente, um dos mais notáveis romances saídos da pena brilhante do grande narrador inglês de méritos inigualáveis.

Col. «AUTORES DE SEMPRE»

Br. — 45$ Enc. — 65$

A PSICOLOGIA NO MUNDO MODERNO
por Philippe Muller

a psicologia, dimensão necessária dos tempos modernos, é estudada e esmiuçada em todos os seus ângulos, nesta credenciada obra de Philippe Muller.

Col. «LBL» n.º 39

Esc. — 20$

PLATAFORMA ESPACIAL
por Murray Leinster

humor, sentido da emoção, sentido da realidade, constituem alguns ingredientes deste novo livro de Murray Leinster.

Col. «ARGONAUTA» n.º 157

Esc. — 15$

Pedidos contra reembolso a: EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A LIMITAÇÃO ESTRATÉGICA DE ARMAMENTOS

Hipótese de acordo sovieto-americano

WASHINGTON — Parece haver agora, pela primeira vez, uma real possibilidade de as conversações de Viena sobre a limitação estratégica dos armamentos (Salt» chegarem a um acordo soviético-americano, com vista a impedir a instalação maciça das ogivas nucleares de cabeça múltipla (MIRV). Este acordo seria completado, provàvelmente numa segunda etapa de Salt, por um pacto destinado a congelar, ao nível actual, o número de mísseis desdobrados de um lado e de outro, bem como a limitar as instalações de mísseis balísticos (ABM) em Washington e Moscovo.

Se for assinado este «maço de acordos, para que tendem as duas potências nucleares, será a primeira vez na História que a corrida aos armamentos nucleares conhece um entrave.

É no contexto dos progressos verificados durante as conversações secretas de Viena que as observações feitas por William Rogers assumem o seu verdadeiro significado.

Segundo a versão que o Departamento de Estado deu das suas palavras, proferidas numa sessão à porta fechada, perante a comissão dos Negócios estrangeiros, da Câmara, Rogers terá declarado que os americanos apresentaram propostas relativas a todos os sistemas de armamentos estratégicos, ofensivos e defensivos, incluindo os ABM e os MIRV. Rogers declarou também que as duas partes apresentaram as propostas respectivas e procedem a um estudo pormenorizado de cada questão. O secretário de Estado americano anunciou ainda que os soviéticos evitavam as polémicas (ao dizer isto, fazia alusão aos encontros posteriores à invasão do Camboja).

Nem tudo foi, porém, optimista, nas palavras de Rogers. Como era de esperar, no final das suas declarações, apontou «as divergências ainda existentes», «as duras negociações ainda em perspectiva», «as dúvidas sobre o teor do acordo em vista».

A questão do controle

O fim do próximo mês seria o momento azado para chegar a um acordo de princípio (pelo menos, sobre o pacto inicial, e talvez sobre o M. I R. V), pois é nessa altura que as conversações serão interrompidas, para virem a ser retomadas, no Outono, em Helsinquia. (Espera-se que o tratado formal seja elaborado, por essa altura, na capital finlandesa).

Os E. U. A. estão desejosos que os russos acabem com o fabrico dos foguetões do poderoso míssil soviético SS-9 e com o fabrico de mísseis. Por sua vez, a U. R. S. S. deu claros indícios de pretender, acima de tudo, impedir a instalação do sistema americano A. B. M. Serão estas, ao que parece, as bases para «regatear» os termos do tratado.

A questão do «contrôle» é o obstáculo principal. Moscovo tem-se mantido firme na sua recusa de permitir inspecções locais, mas os sábios sustentam que é tècnicamente impossível saber se uma ogiva é, ou não, de cabeça múltipla, a não ser quando vista de muito perto. Daí o recurso a uma proibição dos ensaios M. I. R. V. como meio de controlar as cabeças múltiplas. Pensa-se que Nixon aceitaria esta proposta, se se chegasse a acordo sobre os A. B. M. Até agora, porém, o presidente americano não tomou tal decisão. Mas no dia 4 deste mês surgiu uma importante indicação neste sentido. A fonte é inesperada. Trata-se de John Foster, director de investigações do Pentágono, conhecido pela linha dura que tem adoptado em relação ao «contrôle» dos armamentos. Foster declarou que «se os M. I. R. V. não viessem a fazer parte de um acordo sobre o «contrôle» dos armamentos, os sistemas *Minuteman — 3* e *Poseidon* poderiam ser convertidos á categoria de ogivas de cabeça única. A mesma fonte indicou, ainda, que as escavações iniciadas para a primeira instalação A. B. M., em Grand Forks, Dakota do Norte, poderiam ser «novamente cobertas de terra, ou, se já estivessem prontos os abrigos, estes poderiam ser abandonados ou destruídos».

Sustenta-se que uma proibição dos ensaios de M. I. R .V. impediria que se obtivesse, ao mesmo tempo, a viabilidade e uma maior precisão dos engenhos, limitando, assim, consideràvelmente, a importância das ogivas de cabeça múltipla. Entende-se, igualmente, que o risco inerente a uma proibição dos ensaios que fosse controlada por Moscovo e Washington apenas por meios localizados fora do território de cada um dos países, seria compensado pelo acordo sobre os A. B. M.

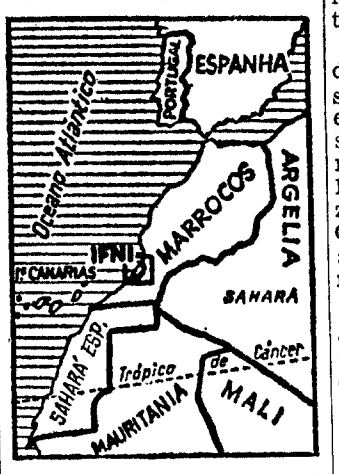
CHALMERS ROBERTS

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

PARA SE DESLOCAR NA ESCURIDÃO, esta jovem japonesa usa este modelo de «óculos» da Nissan Brain Company. Só que os «óculos» não têm lentes mas sim dois pequenos faróis cuja luz é produzida por uma pilha de bolso. O modelo qua facilita igualmente a leitura em locais pouco iluminados, está à venda na capital japonesa e custa 140$00

A Mauritânia desistiu da sua reivindicação ao Sahará Espanhol

RABAT, 16 — (R.) — A Mauritânia desistiu da sua reivindicação ao Sahara espanhol, rico em fosfatos, segundo afirmaram fontes marroquinas desta capital habitualmente bem informadas.



As mesmas fontes disseram que o presidente Moktar Ould Daddah, da Mauritânia, concordou em renunciar á sua reclamação ao território deserto, com 266 000 quilómetros quadrados, quando se avistou há uma semana, em Rabat, com o rei Hassan.

Após conversações com o rei Hassan, o presidente Houari Boumedienne, da Argélia, e o presidente Daddah concordaram em desistir como partes interessadas em relação ao Sahara Espanhol — acrescentaram aquelas fontes.

Nos termos da resolução das Nações Unidas de 1965 sobre o território, a Argélia e a Mauritânia foram consideradas partes que deveriam ser consultadas pela Espanha quando se realizasse, sob os auspícios da O.N.U., um referendo sobre autodeterminação na colónia.

Julga-se que a Argélia e a Mauritânia perfilham agora a opinião de que o destino do território, habitado por algumas tribos nómadas, é uma questão a ser solucionada entre a Espanha e Marrocos no âmbito da moção da O.N.U.

Espera-se que a questão seja discutida na próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Antes da sessão da Assembleia, os chefes de Estado da Argélia, Mauritânia e Marrocos deverão realizar uma conferência de alto nível em Setembro, no porto de Nouadhibou, no Norte da Mauritânia, para coordenarem a sua política.

As duas reuniões anteriores entre os três dirigentes tiveram como resultado um acordo para se exercer pressão sobre a Espanha, com o fim de apressar a descolonização do Sahara Espanhol, que tem fronteira com os três países.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

POSSÍVEL ACORDO COMERCIAL ENTRE A ÁFRICA DO SUL E A C. E. E.

JOANESBURGO, 16 — (F. P.) — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, poderia ir a Bruxelas para falar com as autoridades da Comunidade Económica Europeia, diziam ontem, em Joanesburgo, os observadores políticos. Isto devido á apreensão crescente do Governo sul-africano pelas consequências financeiras e económicas duma eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Europeu, o que poria em perigo perto de 12 por cento das exportações sul-africanas para aquele país.

Uma recente digressão de técnicos financeiros sul-africanos á Grã-Bretanha pôs este problema em evidência e alguns especialistas recomendaram ao Governo que procurasse melhorar as relações com a Europa.

Pensa-se que uma associação da África do Sul e da C.E.E. seria politicamente inaceitável para os «Seis». Pensa-se, nos meios políticos, que a melhor solução seria o estabelecimento de um acordo comercial entre a África do Sul e a C.E.E. no caso da Grã-Bretanha entrar para o Mercado Comum.

CONTRA A ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 16 — (F. P.) — A quinze dias da abertura das negociações entre a Grã-Bretanha e os «Seis», 67 por cento dos britânicos são hostis á adesão á Comunidade Económica Europeia e apenas 18 por cento são a favor, indica uma sondagem da opinião pública difundida ontem á noite pela BBC.

No entanto, á pergunta «deseja a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum se obtiver condições favoráveis de adesão?», as respostas hostis baixam para 50 por cento, e 41 por cento são a favor da adesão.

AS EXPORTAÇÕES DA E.F.T.A.

GENEBRA, 16 — (R.) — Estatísticas revistas revelam que os países da Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.) aumentaram as suas exportações durante o primeiro trimestre deste ano em 14,7 por cento, comparado com o mesmo período de 1969, para 9973 milhões de dólares.

Aumentaram, também, as suas importações em 13,9 por cento para 11 776 milhões de dólares — informou a E.F.T.A.

Descontentamento nas forças reais jordanas

AMÃ, 16 — (F. P.) — Pelo terceiro dia consecutivo reina hoje a tranquilidade em Amã e nas outras cidades da margem oriental do Jordão. Só alguns incidentes menores foram assinalados pelo jornal «Al Fatah», diário da organização palestiniana com o mesmo nome.

«Algumas mãos criminosas continuam a fazer fogo de forma indisciplinada» — escreve «Al Fatah», que assinala dois incidentes.

O descontentamento nas forças reais é evidente. O soberano teve de intervir pessoalmente e pedir por duas vezes, em menos de 24 horas, para o Exército dar prova de disciplina e cumprir as suas ordens.

No sábado, uma coluna de blindados que tentava marchar sobre a capital parou por ordem de Machhur Hadissa, chefe do Estado-Maior do Exército. Na noite desse mesmo dia, este escapava a um atentado, certamente obra dos «comandos».

Nos meios próximos da Resistência, diz-se que o Exército de beduinos que a pedido do rei, não tomou parte nos ultimos incidentes poderia tentar uma operação nocturna contra os campos de palestinianos.

UM CROCODILO EM INGLATERRA

LITTLE BARFORD (Inglaterra), 16 — (R.) — A caça ao crocodilo tomou o lugar da caça aos pombos como actividade cinegética preferida pelos habitantes desta pacífica localidade do centro da Inglaterra

Um sáurio de 1 metro e meio ronda com efeito pelas águas do rio que banha a aldeia, tendo já deixado estarrecidos alguns nadadores e pescadores locais.

O veterano Walter Tomlinson, de 66 anos, que já foi caçador profissional de crocodilos no Zambeze, recarregou a sua arma e está á espera de uma chamada de emergência por parte das autoridades.

BAIXAR AS BARREIRAS ENTRE O LESTE E O OCIDENTE – propõe Pompidou

PARIS, 16 — (F. P.) — «Há nações entre as quais as relações só podem ser privilegiadas. É, no mais alto grau, o caso da França e da Roménia.» Foi nestes termos que o presidente da Republica francesa, Georges Pompidou, se dirigiu, ontem á noite, ao presidente da Republica da Roménia, Nicolae Ceausescu, no final de um jantar de gala em Versalhes. «Não existe tarefa mais urgente nem mais util, acrescentou depois Pompidou, do que baixar as barreiras entre o Leste e o Oeste do nosso continente.»

Na sua resposta Ceausescu disse, nomeadamente, que «há ainda Estados que não compreenderam e não querem compreender que a politica de dominio pertence ao passado e que querer impor o seu dominio e subjugar outros povos, não tem futuro.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Será anulada a missão Apolo 15?

A Agência Espacial norte-americana pensa anular o voo lunar da Apolo 15, a fim de poder utilizar o foguetão lunar e a nave espacial no programa americano de estação orbital.

Não foi ainda tomada qualquer decisão neste sentido, mas parece muito possível que o voo venha a ser abandonado, no fim do Verão, antes da elaboração dos orçamentos para o ano final 1972.

Foi escolhida a Apolo 15 porque é um género de «terra de ninguém» do programa lunar. Logo a seguir á terceira missão convencional (Apolo 14) e precisamente antes da primeira missão que utilizará um veículo de rodas na Lua (Apolo 16).

Se a Apolo 15 for abandonada, será a segunda missão do género a ser anulada com vista á recuperação de créditos para o projecto de laboratório espacial.

Consta também que a Agência Espacial pensa abandonar o voo lunar da Apolo 19, a fim de poder lançar o terceiro laboratório espacial, mas, de momento, nada foi decidido.

— Será muito difícil explicar por que abandonamos a Apolo 19... — declarou um responsável dos programas Apolo. O programa começa a produzir os seus frutos, no domínio científico e penso que não há justificação para mais duas anulações.

Se a Apolo 15 for anulada, o resto do programa Apolo será como se segue:

— Apolo 14 alunará nos montes Fra Mauro, em Dezembro próximo;

— Apolo 16, nas colinas Marius, do Verão de 1971;

— Apolo 17, perto da cratera Dereastes, na Primavera de 1972;

— Apolo 18, nos Apeninos de Hadley, em 1792;

— e Apolo 19 (se não for também anulada) na cratera Copérnico ou na região Davy Rille, nos começos de 1973.

THOMAS O'TOOLE
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

MARQUE
539153
(DIA E NOITE)
BASTA 1 MINUTO PARA CONFIRMARMOS A SUA RESERVA PARA/DE
FRANKFORT – 2.as 4.as e domingos
PARIS – 2.as 4.as e 5.as
COPENHAGUE – domingos
Saídas de Lisboa às 12,30 h.
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

almoço ou jantar a bordo

Será eleita amanhã a Princesa das «Teen-Agers»

A dois dias da proclamação da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», as dez finalistas escolhidas não escondem um certo nervosismo e expectativa, ao mesmo tempo que procuram cuidar de todos os pormenores que possam aumentar as suas possibilidades numa eleição que se antevê renhidíssima. Amanhã, terão um almoço com o juri, no Hotel do Império, durante o qual envergarão os fatos (todos iguais), oferecidos pelas fibras Bayer, e responderão aos vários testes estabelecidos pelo regulamento do concurso. Haverá uma valorização de zero a três pontos para cada uma das seguintes qualidades apreciadas nas concorrentes: compostura, boa figura, graciosidade de movimentos, afirmação de personalidade, bonita voz, frescura, apresentação, boas maneiras, cultura geral e equilíbrio de valores.

Na quinta-feira, no Hoter Tivoli, realiza-se o «cocktail» para a proclamação oficial da «Princesa das Teen - Agers Portuguesas»-1970.

Laura Serra Coelho — uma concorrente esperançada mas serena

«A escolha vai ser um trabalho difícil para o juri, pois há moças muitíssimo giras e cultas» — esta é a opinião de Laura Serra Coelho, uma das candidatas sobre as quais recai grande favoritismo. Aliás, Laura Serra Coelho é uma das jovens nestas condições. A sua beleza, frescura e graciosidade alia um nível de cultura pouco vulgar para a sua idade. Fala inglês e francês correctamente e acaba de passar para o sétimo ano. Estuda piano, tocando com facilidade obras dos mais conhecidos compositores clássicos

A vencedora será proclamada na quinta-feira durante um «cocktail» no Hotel Tivoli

— *Gostei muito da maneira como decorreu a escolha das dez finalistas. O ambiente foi bastante simpático e senti-me á vontade* — declarou-nos, referindo-se ao concurso.

— Acha que tem possibilidades de ganhar?

— *Gostava de ganhar e sentir-me-ia imensamente contente. No entanto, se tal não acontecer fico na mesma satisfeita, pois aceito perfeitamente que haja quem tenha mais possibilidades do que eu. A participação no concurso foi já uma coisa muito agradável. Todavia, se por acaso ganhar, tenciono estudar um pouco de alemão para ir mais á vontade.*

Laura Serra Coelho tem 16 anos, completados na ultima sexta-feira, e, embora goste de divertir-se, leva uma vida serena. Os seus passatempos preferidos são a leitura e... cozinhar.

Entretanto, tem uma certa responsabilidade em casa, pois, a quando das inundações de Lisboa, arranjou uma nova irmã. Trata-se de uma pequena de seis anos, filha de uma família sem meios, que ela e a irmã levaram para casa e a mãe adoptou. Frequenta agora o mesmo colégio onde a Laura andou e esta encarrega-se, com entusiasmo, da sua educação, confessando com evidente sentimento de orgulho:

— *Vivia num meio muitíssimo modesto e com muitas necessidades. Mas assimila tudo com enorme facilidade e parece que nasceu para o ambiente onde agora vive... Uma futura «teen-ager» para concorrer daqui por uns anos* — concluiu.

Os cabelos, uns longos e sedosos cabelos loiros, trazem uma duvida para a Laura. Receia que sejam um factor negativo, na opinião do juri, que veria nas morenas um tipo físico mais português. Os seus amigos e amigas, recordam-lhe, porém, não ser a cor dos cabelos que define o tipo português enquanto esta pacífica competição de «teen-agers» atinge o auge e cada uma das finalistas tem o seu grupo de torcedores.

FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA ELEIÇÃO DA «TEEN-AGERS»

Fibras Bayer; Alitália; Centro de Estética Feminina; Philipe; Fábrica Têxtil Riopele; Interlastex (fatos de banho Trianon); Produtos Revlon; Fábrica das Guardeiras; Juno — Escola de Manequins; Boutique Veruska; Perfumes Atkinson de Londres; Instituto de Beleza Thaber; Brancal & Irmãos; Jóias Topázio; Triumph Internacional; Companhia de Seguros «A Mundial»; Editorial Ibis; Compal e Corel.

Artes plásticas

Exposição de esmaltes de Segismundo

Na Galeria de S. Francisco, à R. Ivens, 40, é inaugurada depois de amanhã, às 17 e 30, uma exposição de esmaltes do artista Segismundo (nome completo: Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto).

A exposição, constituída por 10 trabalhos, estará patente ao público até ao dia 30

Exposição no Centro Americano

É inaugurada amanhã, na sala de exposições do Centro Cultural Americano (Avenida Duque de Loulé, 22-B), uma mostra de litografia de dez artistas da costa ocidental dos Estados Unidos.

A exposição — que estará patente ao público até ao próximo dia 30, pode ser visitada todos os dias úteis, das 14 ás 20 horas.

Dez mil processos abrangidos em todo o País pela recente amnistia

Calcula-se que a recente amnistia promulgada pelo Governo tenha abrangido cerca de 10 000 processos em todo o País, muitos dos quais referentes a acidentes de viação, em que não tenha havido mortes. Mas só é amnistiada, como se sabe, a parte criminal, mantendo-se, para todos os efeitos legais, os pedidos de indemnização. Só em Lisboa, no sector criminal da Boa Hora, há cerca de 1700 processos abrangidos.

A amnistia beneficiou também alguns processos de carácter político, de abuso de liberdade de Imprensa, injurias, difamação, calunias, ofensas corporais de pouca gravidade, furtos simples, etc.

Assim, no Plenário de Lisboa, já não se efectuou o julgamento, marcado para 11 do corrente, de um indivíduo incriminado por injurias ao Chefe do Estado. Foram também arquivados cerca de 30 processos de delitos de Imprensa.

Também foi incluído na amnistia, por exemplo, o importante processo resultante da apreensão de tabaco no Cais da Madalena, no Poço do Bispo, no valor de oito mil contos em que figuravam como réus os srs. Joseph Benaar, da Rodésia, Raymond Chéze, residente em França, e Evan Enwerem, morador em Paço de Arcos. Os ofendidos podem, porém, solicitar as indemnizações a que se julguem com direito através de acções a propor nos tribunais cíveis.

VIDA SOCIAL

MME. CAMPOS

Por via aérea, seguiu para Amsterdam, via Paris, acompanhada por seu marido, a directora da Academia Científica de Beleza, convidada a tomar parte no Congresso Internacional de Estética e Cosmétologia que se realiza naquela cidade.

NOVA IGREJA EM LISBOA

A nova igreja do Sagrado Coração de Jesus, á Rua Camilo Castelo Branco, n.º 4, vai ser inaugurada na próxima sexta-feira, ás 19 horas.

Preside á cerimónia o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que procederá á bênção do novo templo e á sagração do altar.

A nova igreja, incluindo o Centro Paroquial, custou cerca de 40 mil contos.

Carteiras e documentos em poder da Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária tem em seu poder carteiras e documentos, presumìvelmente furtados, respeitantes aos indivíduos abaixo referidos, objectos que poderão ser entregues aos legítimos donos no Arquivo de Registo e Informações da mesma Polícia, todos os dias úteis: Acácio dos Santos, João Gonçalves, Manuel Soares Lopes, Rita Natália Machado das Dores, Luís Eleutério de Sousa, Maria Isabel Barata Ferreira, Nelson da Silva, Alfredo Justo Rodrigues, Orlando de Abreu Silva, Carlos Alberto de Jesus Correia, José Estêvão Pinto de Oliveira, Maria Julieta Gomes da Silva Brálio, Sara Luisa da Fonseca Henriques Cabral, Mário Luís do Carmo Ribeiro, António Joselino Patrocínio Santos, Manuel dos Santos Pereira, Viriato J. Lopes, José Joaquim Jesus Xavier, Silvério Lopes da Silva, Francisco Xavier Ferrão Castelo, Adelino Isidro Mateus, Ricardo Diniz Pereira, Luís Fernandes Mendonça, Fernando da Silva Cardoso, João Botas Abreu, António Maria Matias Gonçalves, Armando Jordão Menezes, Francisco Vieira da Silva, Mariana Gomes de Assunção, Vítor Manuel Dias Ferreira, José Carvalho da Silva, Manuel Simões, Maria Helena Soares Ramalho, Isidro Moreira P. Nunes, Indalécio Simões, Raul de Carvalho Faustino, Bartolomeu Teófilo Figueiredo, Manuel Rodrigues Monteiro, Luís Manuel da Silva Gomes, Estêvão Raminhos Neves, Manuel Rodrigues, Luísa Margarida Espinhola Mendonça Carreira e José Paulo Delgado dos Santos.

Recital de poesia na «Voz do Operário»

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade «A Voz do Operário», há um recital de poesia de homenagem póstuma á poetisa Maria Pimentel Montenegro. O elogio da homenageada está a cargo de José Apolinário Ramos, seguindo-se a leitura de alguns poemas de Maria Montenegro pelos declamadores D. Maria Francisca da Câmara e actor José Jacques.

SEJA PREVIDENTE!

O AQUECIMENTO A GÁS DA COMPANHIA, é uma sentinela permanente, que está ao seu dispor, para a batalha contra o frio.

NÃO ESPERE PELO INVERNO.

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

CIESA-ARCH

com a facilidade
com que um homem
colhe uma flor

**a Ford
vai colhendo
vitórias**

no México ou onde quer que vá

**Não só a vitória de um carro:
mas de toda uma organização**

Ford

Ford à frente

NOVOS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

(Continuação da pág. central)

2000$00; 1950$00; segunda telefonista 1800$00; 1750$00; 1700$00; primeiro contínuo, 1950$00; 1900$00; 1800$00; segundo contínuo (21 anos), 1700$00; 1600$00; 1550$00; contínuo (18 anos) (b), 1150$00; 1100$00; 1050$00; paquete (14 anos) (c), 700$00; 650$00; 600$00.

GRUPO IV — (Superior a 100 contos e inferior a 200): chefe de secção e guarda-livros (a), 5050$00; 4950$00; 4800$00; correspondente em línguas estrangeiras, 4150$00; 4000$00; 3900$00; primeiro escriturário, caixa, ajudante de guarda-livros, esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras, 3900$00; 3750$00; 36..$00; segundo escriturário, estenodactilógrafo em língua portuguesa e operador mecanográfico 3350$00; 3250$00; 3100$00; terceiro escriturário, perfurador-verificador mecanográfico e operador de máquinas de contabilidade, 2850$00; 2700$00; 2600$00; aspirantes e dactilógrafos: segundo biénio e quinto ano, 2250$00; 2200$00; 2150$00; primeiro biénio, 1900$00; 1800$00; 1750$00; praticantes; do quarto ano, 1550$00; 1500$00; 1450$00; do terceiro ano 1300$00; 1250$00; 1200$00; do segundo ano, 1200$00; 1100$00; 1050$00; do primeiro ano, 1050$00; 1000$00; 900$00; guarda-livros em regime livre (base de 1 hora — dia ou 1 dia — semana) 1000$00; 950$00; 900$00; primeiro cobrador, 3000$00; 2850$00; 2700$00; segundo cobrador, 2700$00; 2600$00; 2450$00; primeira telefonista 2150$00; 2050$00; 2000$00; segunda telefonista, 1900$00; 1800$00; 1750$00; primeiro contínuo, 2000$00; 1950$00; 1900$00; segundo contínuo (21 anos), 1750$00; 1700$00; 1600$00; contínuo (18 anos) (b), 1200$00; 1150$00; 1100$00; paquete (14 anos) (c), 750$00; 700$00; 650$00.

GRUPO V — (Superior a 200 contos): chefe de secção e guarda-livros (a), 5450$00; 5300$00; 5200$00; correspondente em línguas estrangeiras, 4400$00; 4300$00; 4150$00; primeiro escriturário, etc., 4150$00; 4000$00; 3900$00; segundo escriturário, etc., 3550$00; 3450$00; 3300$00; terceiro escriturário, etc., 3000$00; 2850$00; 2700$00; aspirantes e dactilógrafos: segundo biénio e quinto ano, 2300$00; 2250$00; 2290$00; primeiro biénio, 1950$00; 1900$00; 1800$00; praticantes: do quarto ano, 1650$00; 1550$00; 1500$00; do terceiro ano, 1350$00; 1300$00; 1250$00; do segundo ano 1250$00; 1200$00; 1100$00; do primeiro ano, 1100$00; 1050$00; 1000$00; guarda-livros em regime livre, 1000$00; 1000$00; 950$00; primeiro cobrador, 3100$00; 3000$00; 2850$00; segundo cobrador, 2850$00; 2700$00; 2600$00; primeira telefonista, 2200$00; 2150$00; 2050$00; segunda telefonista, 1950$00; 1900$00; 1800$00; primeiro contínuo, 2050$00; 2000$00; 1950$00; segundo contínuo 1800$00; 1750$00; 1700$00; contínuo (18 anos), 1250$00; 1200$00; 1150$00; paquete (14 anos), 800$00; 750$00; 700$00.

Observações: a) o chefe de escritório, o chefe de serviços, o chefe de serviços de Mecanografia, o programador, o chefe da Contabilidade o tesoureiro terão remuneração superir á estabelecida na tabela para chefe de secção devendo ter-se em atenção as responsabilidades do empregado no serviço da empresa; b) por cada ano de idade acima dos 18 anos, mais 150$00; c) por cada ano de idade acima dos 14 anos, mais 100$00.

Subsídios de férias

Quanto a férias, a portaria estabelece que no início das suas férias, os profissionais abrangidos por este despacho receberão das entidades patronais um subsídio igual ao ordenado correspondente aos períodos mínimos legais de férias a que tenham direito. Este subsídio beneficiará sempre de qualquer aumento de ordenado que se efectue até ao início das férias. Cessando o contrato de trabalho, a entidade patronal pagará ao profissional o subsídio relativo ao período de férias vencido.

Quanto ao subsídio de Natal recebê-lo-ão obrigatóriamente apenas os profissionais dos grupos III, IV e V, respectivamente meio mês de ordenado para o primeiro e um mês de ordenado para o segundo e terceiro.

Finalmente o despacho estabelece que as novas disposições entram em vigor no dia 1 de Julho.

DE COIMBRA

Centro de Saúde

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto» haverá amanhã, ás 21 e 30, mais uma reunião médica,

Farmácias

DONATO — Rua Fereira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA—Rua Dr. António de Vasconcelos (Telefone 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 24737).

Espectáculos

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Michael Kohlhaas — o rebelde» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Coração apaixonado» «12 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Joaquim Murieta» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Casino Royal» (17 a.)

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	612$	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	630$	—
Externo Série B	—	720$	—
Externo 3% Série	—	800$	870$
Externo 3% Série B	—	800$	880$
Cautelas 1.ª série	190$	85$	190$

OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	910$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	995$
C. U. F. 6%	945$	940$	950$
C. U. F. 6% 68	—	950$	960$
Gás Elect. 4% 46	—	780$	—
Gás Elect. [illegible]% 51	—	870$	900$
Gás Elect. 5% 52	—	830$	—
Gás Elect. 5% 58	—	830$	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	965$	970$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	810$
H. E. [illegible] 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 6%	—	000$	1.005$
H. E. Douro 5%	—	—	800$
H. E. Douro 6%	—	—	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	860$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	810$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	980$
Metropolitano 4%	840$	830$	840$
Metropolitano 5 3/4%	970$	965$	970$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac. Elect. 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	810$
Sonefe 5%	—	830$	850$
I. A. P. 4%	—	—	950$
Termoelect. Port. 5%	—	—	800$
U. E. P. 3 3/4%	—	8 4$	—
U. E. P. 4%	—	8 4$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	79$	80$
U. E. P. 5% 60	—	—	810$
U. E. P. 5% 62	—	840$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	88$	88$	89$
Cabinda	—	226$	230$
Diamantes Angola	2.850$	2.860$	2.880$
M. & Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	830$	—
Moçambique	220$	219$	222$
Sonefe N.	447$	445$	460$
Sonefe P.	462$	463$	470$
Zambézia	82$	81$	82$5

Diversas			
Jálé	6.900$	6.880$	6.920$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	7.250$	7.200$	7.300$
Col. Navegação	1.600$	580$	1.620$
C. U. F.	1.585$	1.580$	1.590$
Ind. Aliança	—	730$	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	1.900$	—	900$
Port. e Colónias	—	1.480$	1.485$
Port. Celulose	—	4.350$	4.400$
Port. Pesca	—	—	1.100$
Port. Tabacos	728$	725$	730$
Sacor	—	4.580$	4.610$
Siderurgia Nac.	—	2.200$	2.250$
Sogé	3.180$	3.170$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	—
Tabaqueira	7.200$	7.200$	7.250$
U. F. Azote	—	815$	830$

Água — Gás			
Águas Lisboa B	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	390$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.270$	270$	272$
C. P. Electricidade nom.	1.265$	265$	—
C. P. Electricidade 969	—	225$	—
Elect. Beiras	1.700$	690$	710$
Gás Electr.	416$	415$5	417$
H. E. Alto Alentejo	94$	93$	95$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P.	—	92$	95$

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	409$7	416$
F. I. D. E. S.	—	28$3	32$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel 366066-7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.335$	2.330$	2.340$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.135$
Angola	—	3.800$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.700$	8.700$	9.000$
E. Santo	21.500$	21.400$	21.700$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	21.500$
Fomento	2.510$	2.510$	2.550$
L. & Açores B.	6.900$	6.900$	7.000$
L. & Açores N.	—	—	—
P. Atlântico B.	5.860$	5.850$	5.860$
Portugal N.	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal P.	—	3.920$	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.300$
Ultramarino N.	—	3.700$	3.750$
Ultramarino P.	4.070$	4.050$	4.100$
Seguros			
Alentejo	133$	132$	133$
Douro	—	—	—
Mundial	875$	875$	878$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$	795$	805$
Ag. Cassequel	685$	680$	685$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	270$	290$
Boror	—	130$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base [illegible])

	8/6/70	12/6/70	15/6/70
GERAL	157,8	157,7	158,3
METROPOL.	147,8	148,1	148,5
ULTRAM.	230,8	227,7	230,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América		
—Dólares de 1 e 2	28$ 0	28$60
—Dolares de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dólares	26$80	27$40
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04.
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíço — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel 321273

Diário do Porto

Novas enfermeiras

No Hospital Escolar de São João celebra-se, no sábado, a cerimónia de graduação das enfermeiras do curso de 1969 e das auxiliares de enfermagem do curso de 1970, da escola de enfermagem daquele hospital.

FALECIMENTOS

D. Alice Nunes Campos Morais

PORTO, 16. — Na sua residência, na Avenida do Lidador, 149, em Águas Santas (Maia), faleceu a sr.ª D. Alice Nunes Campos Morais, de 85 anos, viuva, cujo funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Póvoa de Varzim.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL Rua de A. de Quental, 520 Tel 45048 ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel 52344) ✻ **CONSTITUIÇÃO** Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 3) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel 25644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 082 (Tel 4004) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel 62250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel 27943 ✻ **LIGA A S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 2 71) ✻ **MAGALHÃES**, Rua Serralves 566 (Tel 6353 ✻ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel 23849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita 635 (Tel 21782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel 23935 ✻ **VITÁLIA** Pr. Liberdade ... Te ... 4 33 ✻ GON

Espectáculos

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «A Dança da Morte» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Corvo», pelo Grupo de Teatro do Instituto Comercial.

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Viva Max!» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares!» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30. «Chove no meu coração!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos).

CARLOS ALBERTO—Às 21: «Honra de um herói» e «Dingaka» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora!» (12 anos)

JULIO DINIS — Às 21 e 30 «A lição particular» (17 anos)

CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Bandidos de Milão» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)

COLISEU — Às 15 e 30: «Viva Max!» (12 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «Por um punhado de dólares!» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30: «As Mulheres» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 15: «Os duplos do crime» (17 anos)

ESTUDIO — Às 15 «Chove no meu coração!»

OLIMPIA — Às 15 e 30: «A vingança de Spartacus» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Monte Cristo 70» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Pêndulo» e «Quarenta e oito horas de angustia» (17 anos)

A MORTE DE ALMADA NEGREIROS

(Continuação da pág. central)

ros colaborou em muitas das grandes obras construídas nos últimos anos em Portugal, destacando-se a decoração em pedra gravada dos edifícios da Cidade Universitária e Lisboa (1958) e as Tapeçarias para os Hotéis de Santa Luzia (Viana do Castelo) e Ritz (Lisboa). Menção especial, porém, merece-a o famoso painel «Começar» do novo palácio da Gulbenkian, terminando em 1969. Pode dizer-se que «Começou» foi o fim da sua carreira, embora Almada tivesse trabalhado, ainda, em 1969, na construção de frescos da Universidade de Coimbra.

Obra tão vasta foi distinguida com vários prémios: Columbano (1942), Domingos Sequeira (1945), Hors Concours da 1.ª Exposição Gulbenkian (1957) e Prémio Nacional das Artes, do S. N. I. (1959).

Almada Negreiros deixa ainda vasta colaboração dispersa em jornais portugueses e espanhóis nomeadamente no «Diário de Lisboa», onde começou a colaborar em 1921, por convite de Joaquim Manso, ao qual estava ligado por profunda amizade. O «Diário de Lisboa» publicou muitos dos seus escritos, quando da estada em Espanha e foi aqui, em 25 de Abril de 1958, que Almada expôs a sua teoria sobre os Painéis de São Vicente de Fora. Foi ainda o «Diário de Lisboa» que em Abril de 1969, publicou a sua ultima entrevista.

Almada apareceu em publico pela ultima vez no programa «Zip-Zip». Uma editora de Lisboa prepara as suas obras completas e, ainda há pouco, o autor de «Deseja-se Mulher» rejeitou aquela designação, tendo afirmado que a sua obra continuava pois estava a escrever um novo livro, «Começar».

Almada Negreiros era casado com a pintora sr.ª D. Sarah Afonso de Almada Negreiros e pai dos srs. arq.º José Afonso de Almada Negreiros e da poetisa sr.ª D. Ana Paula de Almada Negreiros

O corpo repousa na Basílica da Estrela

Na capela mortuária da Basílica da Estrela, onde o corpo de Mestre Almada Negreiros repousa, vestido de castanho escuro, e com uma rosa de saudade junto das mãos cruzadas sobre o peito, estiveram, esta manhã, ou deixaram cartões de condolências, figuras do mundo da Arte e da literatura portuguesas. Entre essas figuras contam-se as do prof. Vitorino Nemésio, José Augusto França, Carlos Wallenstein, Jorge Ramos, prof. José Campos, eng.º Jorge Eugénio de Castro Rodrigues, Joaquim Sellés Paes de Villas-Boas, por si e pela Câmara Municipal de Barcelos, jornalistas César dos Santos, Raul Rego e António Valdemar, Horácio Caio, cónego António Abranches, D. Maria Francisca Homem de Melo, António Homem de Melo, D. Maria Roque Gameiro Martins Barata, D. Maria Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, António Vitorino de Almeida etc.

O funeral está marcado para amanhã, ás 12 horas, saindo logo após missa de corpo presente, para o cemitério dos Olivais.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, efectua-se hoje, a partir do fim da tarde, uma reunião magna relacionada com a eleição dos corpos gerentes marcada para o dia 10 de Julho.

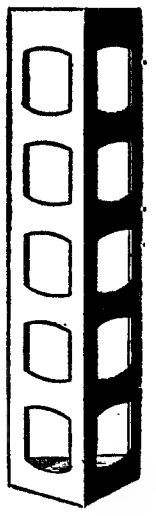
a SHELL libertou 535.000.000 de pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas?

A Shell, cujo nome é geralmente associado a óleos, tem uma vasta acção no campo dos insecticidas. Todos os recursos duma das maiores organizações do mundo foram colocados na investigação, preparação e comercialização duma vasta gama de produtos. Produtos que estão em acção todos os dias. Produtos que fazem história todos os dias. Produtos que contribuem para combater o atraso, a fome, as más colheitas, as pragas, as doenças, lutan do e vencendo – a grande ameaça representada pe los insectos.

Essa longa luta Shell contribuiu (e está a con tribuir) para um mundo melhor, mais rico, mais habitável, mais seguro. E o combate está a ser ganho.

Citemos apenas a libertação de 535 milhões de pessoas da ameaça do paludismo, transmitido pelos mosquitos nas áreas tropicais. O mesmo poderíamos dizer da luta contra uma das pragas milenárias da Humanidade: o gafanhoto que vem do deserto e transforma em deserto as terras férteis.

Pensámos enumerar, neste anúncio, os países e pontos do globo em que a Shell está em acção. Acabámos por desistir, tal a imensidade duma lista que não caberia nesta página. A vasta gama de insecticidas Shell luta, em todos os continentes, em todas as coordenadas, em todas as latitudes, em todos os climas. A seu favor, porque faz um Mundo melhor. Mesmo quando se trate de armas simples (mas eficazes) como a barra SHELLTOX, que V. dependura em sua casa, quase sem saber que também é um soldado na batalha da Shell por um Mundo Melhor.



SHELL

UM PRODUTO SHELL

BARRA INSECTICIDA
Shelltox
mata que se farta!

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

A I.C.A.O. VAI PEDIR PESADOS CASTIGOS PARA OS «PIRATAS DO AR»

• Celebra-se hoje o «Dia Internacional da Segurança de Voo»

Delegados de 70 dos 119 países filiados na Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.) começaram hoje, («Dia Internacional da Segurança do Voo») em Montreal, uma reunião de duas semanas para tentar fazer adoptar medidas desencorajadoras da «pirataria aérea».

Esta conferência da I. C. A. O. — segundo informa de Montreal a Reuter — foi convocada «a pedido de 11 países da Europa Ocidental, preocupados com a vasta série de «pirataria aérea» que tem ocorrido no Mundo».

Em 1969, houve 82 casos de desvios forçados de aviões civis, e este ano já atingiu 24 o número de assaltos efectuados com êxito a aviões nos ares.

Foi a Federação Internacional da Associação dos Pilotos das Linhas Aéreas (I. F. A. L. P. A.), que, em apoio dos objectivos da reunião de Montreal, considerou o dia de hoje como o «Dia Internacional da Segurança de Voo», promovendo cada associação de pilotos contactos com os Governos dos respectivos países e, ainda, com os órgãos de Informação.

Conferência de Imprensa

Numa conferência de Imprensa ontem realizada pelo mesmo motivo realizada pelo sede do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, foi dada a conhecer a versão portuguesa de um comunicado internacional da I. F. A. L. P. A., na qual se declara ser objectivo da conferência de Montreal *«realizar um programa efectivo de protecção da aviação civil contra os acontecimentos desnecessários e inaceitáveis a que esta tem estado sujeita, nestes últimos anos, ás mãos de piratas e sabotadores»*.

No comunicado afirma-se que *«os pilotos de todo o Mundo desejam chamar a atenção dos seus passageiros para o facto de que um «hijacker» deve ser considerado potencialmente um assassino que por motivos de ordem pessoal está preparado para arriscar as vidas de, por vezes, perto de 500 passageiros e isto quer no ar quer no chão»*.

Por outro lado, o comunicado acrescenta que se pretende *«a adopção de uma declaração solene e conjunta de todos os países, considerando qualquer interferência ou ataque, na aviação civil, qualquer que seja a razão invocada, como crime internacional sem qualquer atenuante, e que qualquer país que se recusar a subscrever tal compromisso deve ser considerado relapso ás suas obrigações de manutenção da segurança de voo, da ordem e da lei e, portanto, deve perder o direito ás garantias e benefícios de pertencer á comunidade internacional, responsável, do transporte aéreo»*.

Bellon tentou evadir-se

Entretanto, notícias das agências Reuter e France Presse dão conta de recentes acontecimentos ligados a desvios forçados de aviões ou actos de sabotagem.

Em Beirute, Christian Bellon, jovem «pirata do ar» que em 9 de Janeiro último desviou, para aquela cidade um avião da TWA, e se encontrava internado num hospital psiquiátrico tentou, ontem, evadir-se sem êxito. A sua tentativa fracassou por um guarda o ter surpreendido a serrar as grades de uma janela.

Por último, em Alexandria (Virgínia), um juiz federal ordenou ontem que Arthur Barkley continuasse detido por mais uma semana, enquanto se aguardam relatórios de psiquiatras. Barkley, de 49 anos, de Phoenix, no Arizona, é acusado de pirataria aérea, por se ter apoderado, há 11 dias, de um «Boeing 727» da TWA durante um voo sobre o Novo México. Recebeu os 100 000 dólares de resgate no aeroporto Dulles, em Washington.

AS CHEIAS DO TEJO

(Continuação da 1.ª página)

tricos, pode hoje considerar-se praticamente terminado. Em contraparida, o plano de aproveitamento das águas do rio para fins hidroagrícolas e de abastecimento (incluindo transvase para o Levante) ainda se mostra numa fase relativamente incipiente, sendo de esperar que novos e importantes usos consumptivos venham a apresentar-se, nos próximos dois decénios.

O desenvolvimento destes usos consumptivos é possível de vir a reduzir os caudais médios anuais do Tejo, de modo ainda significativo (reduções que podem vir a atingir valores da ordem dos 20 % dos caudais naturais, em média plurianual). Este aspecto poderá, em princípio, vir a merecer atenção, se se puderem confirmar as perspectivas de uma evestual forte redução relativa na hipótese de ano muito seco.

O eng.º Cruz Morais encerrou as conclusões do seu trabalho, declarasdo:

— Naturalmente em ambos os aspectos (aumento dos caudais de Verão, e sua redução no Inverno) há lugar para falar em tendências de evolução, que não permitem excluir a ocorrência, transitória e em curtos períodos, de situações aparentemente anómalas, dado comando humano, orientado, por conveniências nem sempre concordantes, das explorações dos aproveitamentos d' curso do Tejo, e, nomeadamente, dos aproveitamentos espanhois de jusante (Alcantara e Cedillo).

Em resumo: *as perspectivas de evolução são, em termos gerais, francamente no bom sentido, subsistindo, contudo, alguns aspectos de certo relevo potencialmente desvantajosos que interessaria, dentro do mais aberto espírito de compreensão e colaboração, ver debatidos e salvaguardados.*

A água em análise e discussão

Todo o dia foi, aliás, dedicado á discussão dos problemas relacionados com a água. Assim, de manhã, o eng.º Correia da Cunha expôs o trabalho realizado conjuntamente com o eng.º Rasquilho Raposo sobre o ciclo da água na bacia hidrográfica do Tejo, encarando as várias fases do ciclo e fazendo o cálculo não só das necessidades actuais, como das futuras, no respeitante aos regadios, ás industrias e aos consumos domésticos.

A presidência da sessão coube ao secretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Pinto Eliseu, ladeado pelos presidente da Assembleia Nacional, governador civil e presidente da Junta Distrital de Santarém.

MEDIDAS DE SEGURANÇA NO AEROPORTO DE LISBOA

No aeroporto de Lisboa, a TWA, que já anteriormente verificava as malas de mão dos seus passageiros, á entrada na pista, tem agora em funcionamento dois conjuntos de «magnetometes» — dispositivos que acusam todos os objectos metálicos transportados pelos candidatos a um lugar nos aviões daquela companhia. Pequeno inconveniente: regulado para a sua mais alta intensidade, o aparelho chega a acusar uma chave ou qualquer adorno feminino ou masculino.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado do quadrante Sul; chovia ou caíam aguaceiros em vários locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Pedras Salgadas, 8°,3

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°, na água do mar: 18°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Oeste; aguaceiros; possibilidade de trovoadas especialmente nas regiões montanhosas do Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 4

Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 20 (3,4 m); 19 (1,5 m). **Dia 17** — 2 e 23 (3,5 m); 14 e 49 (3,7 m). **Dia 18** — 3 e 10 (3,7 m); 15 e 36 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 25 (1,3 m); 19 e 52 (1,3 m). **Dia 17** — 8 e 12 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 18** — 8 e 55 (1,0 m); 21 e 26 (1,0 m).

MADEIRA
24 A 29 DE JUNHO
2.970$00
INCLUINDO:
VIAGEM DE AVIÃO A JACTO IDA E VOLTA, TAXAS, PENSÃO COMPLETA E ALOJAMENTO COM BANHO NO HOTEL ORQUÍDEA
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
Lisboa — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 361521 - 361541
Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO, ÀS 22 H.
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
A FAVOR DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CONCURSO DE GANADARIAS
7 toiros gentilmente oferecidos pelos Herd.os de Pinto Barreiros, Herd.os do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, eng.º Joaquim Grave, António José Teixeira, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier
CAVALEIROS
João Núncio — Manuel Conde Ribeiro Telles — Mestre Baptista Maldonado Cortes — Gustavo Zenkl e Frederico Cunha
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
COMANDADOS, RESPECTIVAMENTE, POR
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS E JOAQUIM CAPOULAS
Telefs.: 76 61 61, 32 17 12 e 30769

O rapto do embaixador

(Continuação da 1.ª página)

do embaixador fora autorizada».

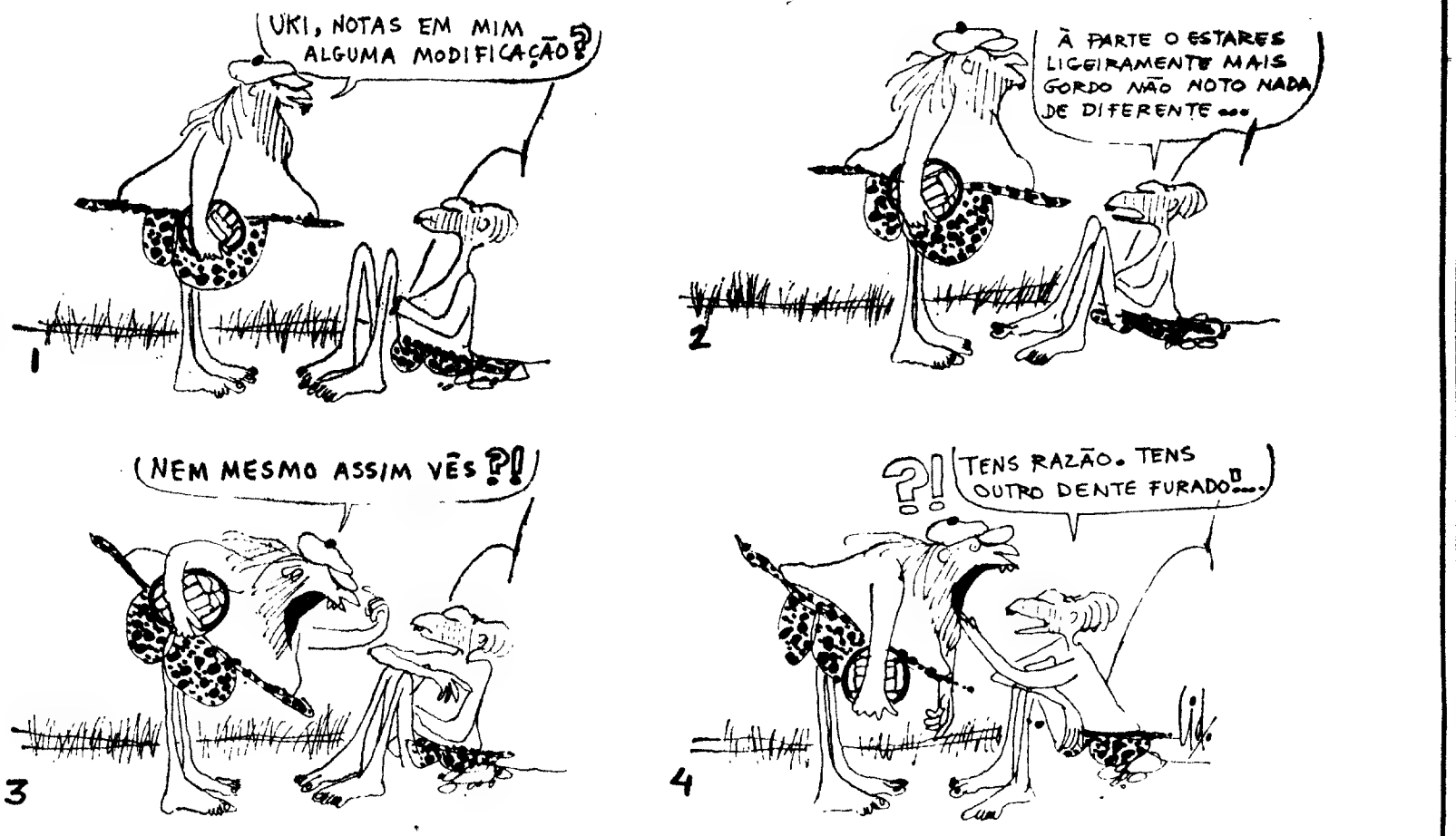
REBATE FALSO

Os serviços do Exército, por intermédio da Rádio Nacional, convidaram então o «comando» a autentificar a mensagem através de uma nota manuscrita do embaixador, semelhante ás que têm sido recebidas regularmente. Este pedido do Governo foi repetido desde a 1 e 20 até ás 3 horas da madrugada. Não houve ainda resposta dos revolucionários.

Uma estação de Televisão anunciou, entretanto, que o embaixador fora libertado na Tijuca, mas a notícia não foi confirmada. Já por várias vezes a Polícia foi alertada com notícias de o embaixador ter sido visto numa determinada rua, verificando depois de rebate falso.

«OSAKA-70»
VIAGENS AO ORIENTE
ÚLTIMAS VIAGENS SUPLEMENTARES
— 21 de Julho
— 8, 9, 17 e 22 de Agosto
— 4 de Setembro
NÚMERO DE LUGARES MUITO LIMITADO
PARTIDA GARANTIDA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 236 — LISBOA-2
Tel. 53 61 21

koko



ora diga-nos...

— Quem vai ser o campeão do Mundo?

Três pessoas que entrevistámos ao acaso, na cidade, e que, provàvelmente, nunca se falaram nem falarão, puseram-se de acordo e disseram: «o campeão do mundo de futebol será o Brasil».

● *O sr. Fernando de Almeida Soares, de 40 anos, operário da construção civil, «torce» pelo Brasil:*

— É a equipa mais rápida. A gente nunca sabe onde é que eles têm a bola!...

— E qual o jogador que mais tem gostado de ver na TV?

— O Pelé. Muito bem joga ele...

● *O Brasil e Pelé são também os preferidos do sr. Filipe José, de 24 anos, serralheiro civil:*

— O Brasil é que vai ganhar, derrotando a Alemanha na final.

● *Por último o sr. Joaquim Soares, de 67 anos, reformado:*

— O Brasil. Porquê? Ora porquê: é que tem um «team» muito melhor do que os outros...

— E o melhor jogador, quem é?

— O Pelé!

— Conhece outros nomes da equipa brasileira?

— Não, não, conheço...

POSSE DOS CORPOS DIRECTIVOS DA UNIÃO DOS GRÉMIOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Amanhã, pelas 16 horas, tomam posse, na respectiva sede (Avenida Duque de Ávila), os corpos directivos da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, eleitos pelo conselho geral e cuja constituição é a seguinte: *Conselho Geral* — Presidente: Alexandre d'Almeida; vice-presidente: Engenheiro Manuel Alves da Silva; *Direcção* — Presidente: Luís Augusto Ribeiro da Silva; secretário: Orlando dos Reis Araújo; tesoureiro: Manuel dos Anjos Rodrigues; *Vogais* — Fernando Jorge Lucas Blattmann, dr. António Duarte Resina, Manuel Pedro Simões e Luís da Silva Fernandes; *Vogais substitutos* — dr. Cecílio Fernandez Fernandez, António da Costa Cabral, José Manuel Cima Sobral, António dos Reis, José Maria Ferreira da Costa Godinho.

2.º caderno

BOLSAS DE ESTUDO NOS ESTADOS UNIDOS

Está aberta a inscrição para a concessão de um limitado número de bolsas de estudo, patrocinadas pela «Gulbenkian Foundation, Inc.» e administradas pelo «Institute of International Education», de Nova York. Estas bolsas, com a duração de 4 a 6 meses, destinam-se a candidatos portugueses nos campos de ensino de inglês, belas artes, agricultura, ecologia, teatro e música, e proporcionam a possibilidade de fazer um curso de especialização e observar técnicas de ensino ou métodos de trabalho. Os candidatos devem ter bom conhecimento de inglês e um plano de estudos bem definido.

As inscrições são feitas na secção cultural da Embaixada da América, Avenida Duque de Loulé 39, em Lisboa.

NÃO FALTA NO MERCADO
(E NOS POSTOS GRATUÍTOS)
A VACINA CONTRA A POLIOMIELITE

— *No País inteiro, em todos os postos de vacinação dependentes das Delegações de Saúde, existe a vacina contra a poliomielite, a qual, aliás, é administrada ali gratuitamente* — disse-nos um funcionário da Direcção Geral de Saúde, desfazendo assim o boato segundo o qual aquele preventivo se teria esgotado.

No entanto a Pfizer, importadora e distribuidora da vacina, afirmou-nos, por via competente, que o preventivo tinha faltado «*durante quinze dias*» — de 11 a 26 de Maio último. Essa carência, porém, «*só afectou as farmácias e não os referidos postos de vacinação*».

Presentemente — acrescenta a mesma fonte — «*qualquer requisição proveniente das farmácias é prontamente atendida*», pois a vacina existe em *stock* abundante.

Ficam assim esclarecidas algumas perguntas feitas pelas nossas leitoras a respeito da pretensa falta da vacina.

GRANDE UNIDADE FABRIL
VENDE-SE
RAMOS PRODUTOS ALIMENTARES

Por motivo retirada para o estrangeiro vendo fábrica acabada de construir, em zona industrial próxima de Lisboa, destinada a produtos alimentares e já dimensionada para satisfazer eventuais alterações à legislação e condicionamento industriais. Interessa, em especial, às grandes empresas já estabelecidas nos sectores de refrigerantes, frutas em conserva, produtos lácteos, gelados, doçarias, etc. Prevê um investimento total, quando completa, na ordem dos 25 mil contos, estando já investido em terreno, edifício e maquinaria cerca de metade. Só trato directamente com as empresas interessadas ou seus representantes devidamente credenciados.

Favor responder a este jornal ao n.º 518

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

«UMA TÁCTICA PARA CADA ADVERSÁRIO» — ANUNCIA O TREINADOR DOS ITALIANOS

• RIVERA E SCHNELINGER (AMBOS DO MILAN) VÃO DEFRONTAR-SE

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (E.) — Se bem que a maioria dos observadores considere provável uma final Brasil-Alemanha, não devem ser desprezadas as possibilidades do Uruguai e da Itália. Ambas estas selecções possuem fortíssimas defesas que podem triunfar sobre os esforços dos excelentes avançados brasileiros e alemães.

O facto de estarem em prova representações de quatro países que já foram campeões do mundo, e ainda de três delas (Brasil, Uruguai e Itália) terem possibilidades de conquistar definitivamente a Taça «Jules Rimet», dão a estas meias-finais um nível raramente atingido.

Também a certeza de que haverá uma final Europa-América vem reforçar o entusiasmo por este magnífico campeonato mundial de futebol.

As dúvidas italianas

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (A. N. I.) — A grande dúvida acerca da equipa da Itália para a meia-final de amanhã, contra a Alemanha, é esta: o treinador Ferruccio Valcareggi fará alinhar Riva e Rivera desde o princípio do jogo?

UBINA, um dos «veteranos» da equipa uruguaia

No domingo, os dois jogadores ligaram perfeitamente e a Itália alcançou quatro golos, o que é considerado um feito extraordinário para uma equipa cujo sector forte tem sido a defesa.

«Cada adversário merece uma táctica diferente — declarou Valcareggi — e com a Alemanha devemos jogar da forma mais adequada».

Daí a dúvida sobre Riva e Rivera.

Os alemães que jogam em clubes italianos

LEON (México), 16 — (A. N. I.) — Vão defrontar-se jogadores que habitualmente alinham na mesma equipa.

No Alemanha-Itália, o defesa alemão Schnelinger vai bater-se com os italianos Rosato e Rivera, que são seus companheiros na equipa do Milão.

Há outro alemão que também joga na Itália. Helmut Haller, do Juventus de Turim.

A substituição de Gerson

GUADALAJARA, 16 — (R.) — Pelé, o famoso jogador de futebol brasileiro, fez sair do terreno, por engano, Gerson, o estratega do meio-campo da selecção brasileira, durante o jogo de anteontem contra o Peru a contar para os quartos-de-final do Campeonato do Mundo.

O incidente registou-se na segunda parte, devido a falta de entendimento entre Pelé e Zagalo, o treinador brasileiro, segundo explicou ontem um dos dirigentes da equipa:

«Gerson fez um sinal pedindo gelo, a fim de se refrescar. Pelé julgou que Gerson estava a fazer sinal de que se encontrava lesionado.

«Pelé fez, por seu turno, sinal para Zagalo para substituir Gerson e Roberto entrou no campo antes daquele que ia substituir saber o que se estava a passar. Depois, nada pudemos fazer para remediar o mal» — explicou aquele dirigente.

Na bolsa das apostas

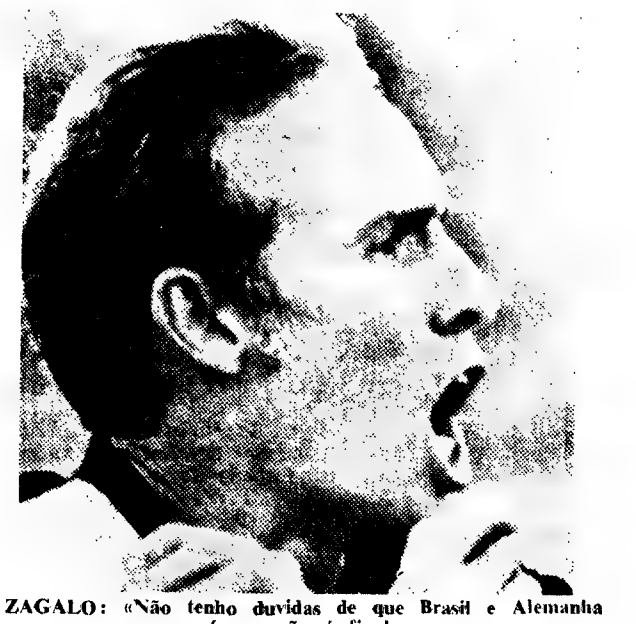
LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O Brasil é agora o favorito no campeonato mundial de futebol, segundo os contratadores de apostas.

Seguem-se a Alemanha (9-4), a Itália (5-1) e o Uruguai. (6-1).

«Tudo o que vier é ganho»

LEON (México), 16 — (A. N. I.) — «Na Alemanha não acreditavam muito na nossa capacidade. Por isso nos soube ainda melhor a vitória sobre a Inglaterra. Daqui em diante, tudo o que vier é ganho, pois na pior hipótese ficaremos no quarto lugar, que já é honroso».

Esta é a forma como o responsável pela equipa da Alemanha, Helmut Schoen, encara o futuro, no campeonato mundial de futebol.



ZAGALO: «Não tenho dúvidas de que Brasil e Alemanha é que vão á final»

ZAGALO: «Brasil e Alemanha na final»

GUADALAJARA (México), 16 — (A. N. I.) — «Ainda falta resolver as meias-finais, mas não tenho dúvidas de que o Brasil e Alemanha é que vão á final do campeonato, para decidir o título» — declara o treinador do Brasil, Mário Zagalo.

Quando lhe falaram no desejo dos dirigentes uruguaios, de jogarem amanhã na Cidade do México, Zagalo evitou a pergunta:

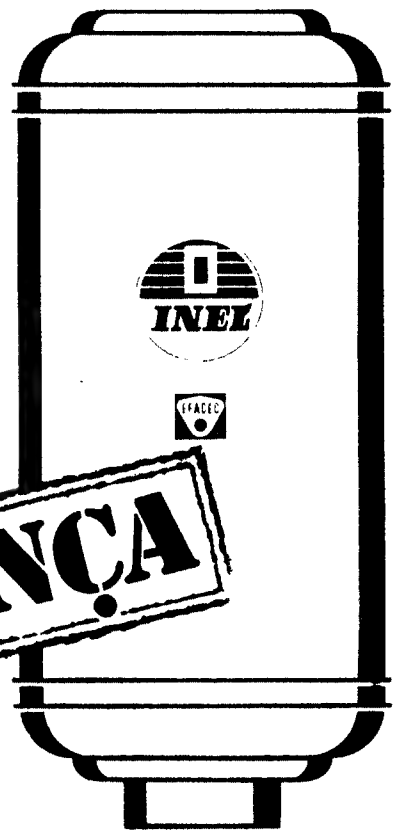
«Não sei os motivos que os levaram a preferir a Cidade do México a Guadalajara».

«Bobby» Moore passou a comentador

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Bobby» Moore não regressará amanhã a Londres com os seus companheiros de selecção. O «capitão» da equipa inglesa foi com efeito solicitado pela televisão independente britânica para comentar as meias-finais e a final do campeonato mundial. Aquela organização recusou-se a revelar o valor do contrato firmado com «Bobby» Moore, limitando-se a indicar que era substancial.

água quente

SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO



TERMOACUMULADORES

EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustiveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:

EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, sarl

UM INGLÊS ATIROU-SE DA JANELA...

DUSSELDORF, 16 — (F. P.) — Decepcionado com a derrota da sua equipa nacional de futebol contra a Alemanha em Leon, um subdito britânico de 33 anos, atirou-se pela janela do segundo andar de uma casa desta cidade, no momento em que a bola entrava pela terceira vez nas redes de Bonetti.

Gravemente ferido, foi hospitalizado.

TÉNIS DE MESA

A contar para o Campeonato de Lisboa de Juniores em ténis de mesa, o Sporting venceu o Benfica por 5-1 e o Centro Católico triunfou sobre o Belenenses pela mesma marca.

Entretanto, realizou-se mais um encontro para o Torneio Aniversário da «Alunos Apolo», em senhoras: Recordação Apolo-Benfica, 1-5. No outro jogo programado G. I. P. A.-Paço de Arcos — a vitória coube ao primeiro por falta de comparência do adversário.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Paço de Arcos no Torneio de Abertura

Embora falte ainda uma jornada para o termo da competição, a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos é já virtual vencedora do Torneio de Abertura, após o seu triunfo, de ontem á noite, sobre a Cuf.

A penúltima jornada compreendeu três jogos, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Cuf-Paço de Arcos, 2-5; Cascais-Futebol Benfica, 7-2; e Benfica-Sporting, 4-4.

A classificação actual é a seguinte:

	V.	E.	D.	B.	P.
P. Arcos ...	4	—	—	26- 8	12
Sporting ..	2	1	1	18- 8	9
Benfica ...	2	1	1	17-12	9
C. U. F. ...	2	—	2	27-14	8
Cascais	1	—	3	13-19	5
F. Benfica —	—		4	7-44	4

Entretanto, o Sporting venceu na secretaria um jogo que havia perdido em campo. Efectivamente, foi-lhe atribuída a vitória no jogo com o Cascais — devido a este clube, que triunfou por 3-2, ter alinhado com um jogador mal inscrito.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO JÚNIOR

O Benfica revalidou o título

— Sporting bateu o «record» da estafeta 4×400 m

No Estádio Alvalade terminou, ontem, á noite, com a efectivação da terceira jornada, o Campeonato Regional de Juniores. O Benfica revalidou o título (conquistado em 1969) com certa facilidade, como se pode comprovar pela pontuação final: 1.º, Benfica, 145,5 pontos; 2.º, Sporting, 105; 3.º, Belenenses, 68; 4.º, Universitário, 61; 5.º, Vitória Setúbal, 20,5; 6.º, Ouf, 19; 7.º, Atlético de Moscavide, 8; 8.º, Agualva-Cacém, 2.

A equipa do Sporting de 4X400 metros, constituída por Augusto Martins, Carlos Cabral, António Salsinha e Fernando Mamede, bateu o «record» nacional de clubes com o tempo de 3 m. e 22 s. O antigo «record» pertencia a uma equipa benfiquista, composta por F. Reis, H. Silva, Vidinha e Amorim, com o tempo de 3 m. 24,9 s. desde 10 de Junho de 1967.

Para complemento da jornada a Associação foz disputar várias provas extras, nas quais se registaram, também, «records» nacionais a saber: *50 m. infantis* — Luís Quintaneiro (Sp.), 7 s.; *50 m barreiras* — Maria José Sobral (Bel.), 9,7 s.; e *50 m barreiras* — Augusto Paquete (Bf.), 9,3 s.

O Sporting sem uma equipa trabalhada em profundidade, não podia aspirar a grandes voos. Os seus seis excepcionais juniores — F. Mamede, Carlos Cabral, António Salsinha, Ricardo Mota e Augusto Martins — não podiam desfazer a acção do conjunto benfiquista, aliás, muito homogéneo e, também, com dois ou três elementos de muito valor, como: Vasco Pereira, A. Fonseca e Silva, Fernando Reis e Fernando Silva.

Quanto ás restantes equipas nunca estiveram em posição de fazer *sombra* aos vencedores. Registe-se, todavia, uma mais clara e efectiva subida de valor por parte dos Belenenses, do C. D. U. L. e do Vitória de Setúbal.

Na questão dos títulos a divisão ficou assim ordenada: *Benfica* (6) — Comprimento, 100 m, 400 barr., 1500 m, 400 m e 3000 m; *Sporting* (8) — 110 barr, peso, 1500 m, 800 m, disco, triplo, 4×100 m e 4×400 m; *Vitória de Setúbal* (2) — 200 m e vara; *Belenenses* (1) — Altura; *C. D. U. L.* (1) — Martelo; *A. Moscavide* (1) — Dardo.

Juntamente com a última ronda dos «regionais», disputou-se o pentatlo técnico, no qual participaram seis atletas — um do Sporting; um do C. D. U. L.; quatro do Belenenses.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, Vítor Silva (Sp.), 3433; 2.º, Miguel Arouca (U.), 2700; 3.º, Manuel Alexandre (Bel.), 2433; 4.º, Ricardo Oliveira (Bel.), 2223; 5.º, Délio Machado (Bel.), 2217; 6.º, João Lopes (Bel.), 2115 pontos.

Eis os resultados da jornada de ontem:

4×100 metros — 1.º, SCP (José Aguiar, José Câmara, Jerónimo Cunha e José Galinha), 46,1; 2.º, C. D. U. L., 47,7.

A equipa do S. L. B., chegada em 2.º lugar, foi desclassificada por transmissão irregular no 3.º percurso e a equipa da CUF, chegada em 4.º lugar, foi também desclassificada por transmissão irregular no 1.º percurso.

4 100 metros — 1.º, SCP (Augusto Martins, Carlos Cabral, António Salsinha e Fernando Mamede), 3.22,0; 2.º, Benfica, 3.23,2; 3.º, Belenenses, 3.37,2.

3000 metros — 1.º, Vasco Pereira (Bf.), 8 m. 37,4 s.; 2.º, Cidálio Caetano (Bf.), 8 m. 51,40 s.; 3.º, Leonardo Caetano (Bf.), 8 m. 57,20 s.

Para complemento do programa disputaram-se várias provas extra que tiveram os seguintes resultados:

50 m infantis — 1.º, Luís Quintaneiro (Sp.), 7 s.; 2.º, Fernando Lança (Cuf), 7,2 s.; 3.º, Adriano Rodrigues (U.), 7,4 s.

50 m barr. infantis — 1.ª, Maria José Sobral (Bel.), 9,7 s.; 2.ª, Maria do Céu Ferreira (Bel.), 10,3 s.; 3.ª, Maria João Tristão (Sp.), 11,3 s.

50 m barr. infantis — 1.º, Augusto Paquete (Bf.), 9,3 s.; 2.º, José Andrade (Sp.), 9,8 s.; 3.º, Joaquim Baptista (Sp.), 9,9 s.

600 metros — 1.º, António Ribeiro (Sp.), 1.28,6; 2.º, Nelson Martins (Bnf.), 1.33,6; 3.º, Luís Pedroso (Bf.), 1.40,5.

BASQUETEBOL

O caso Figueirense-Algés

• A Federação aplicou falta de comparência a ambas as equipas e castigou os seus jogadores

Finalmente em reunião ontem efectuada na F. P. B., relativamente ao inquérito efectuado, aos acidentes ocorridos no jogo da F. da Foz a contar para a Taça, o conselho disciplinar federativo deliberou:

— De acordo com o Regulamento Geral da Federação (artigo 99.º N.º 12 da alínea c) aplicar falta de comparência a ambas as equipas e puni-las com a multa de duzentos escudos.

Castigar com 60 dias de suspensão: Carlos Manuel Tiago de Oliveira Alves do Algés e João Brito da Costa do Ginásio Figueirense.

Com 45 dias de suspensãoç Vítor Manuel da Silva Coelho do Ginásio Figueirense.

Com 45 dias de suspensão: José Luciano Dias do Amaral, Virgílio António da Cruz Ounha, João Afonso Marques Fadigas, João Manuel Ferreira da Silva e José Manuel Antunes de Menezes, todos do Ginásio Figueirense.

Carlos Alberto de Jesus Pessoa Duarte, José Paulo de Oliveira Fernandes, Alfredo Manuel de Jesus Almeida, Vítor Manuel Mendonça Gonçalves, Vtor José Martins Vitorino, João Freixo Dias, Jorge Adelino Pereira Soares, José Manuel Cabrita dos Reis Martins, Artur Ryder Torres Pereira e Rui Manuel Monteiro Sousa Freitas. Todos do Algés.

Repreensão registada, ao treinador do Algés, Máximo José Orvalho Simões do Couto.

N B) — É do conhecimento geral que um jogo da meia-final (Cuf-Benfica) do qual os «encarnados» sairam vencedores já se realizou. Do jogo Figueirense-Algés, que os segundos venceram, sairia o componente que caberia defrontar o B. P. M., na outra semi-final.

Surpreendentemente e contra toda a expectativa a F. P. B., perante os factos ocorridos deliberou castigar as equipas da F. Foz e de Algés com falta de comparência.

— Perante essa decisão qual será o adversário do B. P. M., no outro jogo da meia-final? — *T. Z.*

CAMPEÕES JUNIORES-1970

110 barr. — V. Silva (Sp.), 15,1 s.
Altura — M. Alexandre (Bel.), 1,82 m.
Martelo — C. Cardoso (U.), 45,44 m.
Peso — R. Mota (Sp.), 14,04 m.
Comprimento — A. Jesus (Bf.), 6,44 m.
100 m. — A. F. Silva (Bf.), 11 s.
1500 m. — C. Cabral (Sp.), 3 m 58,5 s.
400 barr. — F. Reis (Bf.), 57,6 s.
400 m. — F. Silva (Bf.), 51 s.
800 m. — F. Mamede (Sp.), 1 m 54,9 s.
200 m. — F. Ferreira (Vit.), 22 s.
1500 m. obst. — V. Pereira (Bf.), 4 m 20,3 s.
Disco — R. Mota (Sp.), 36,16 m.
Vara — F. Agostinho (Vit.), 3,60 m.
Triplo — C. Cabral (Sp.), 13,43 m.
Dardo — C. Alfredo (A. M.), 58,04 m.
3000 m. — V. Pereira (Bf.), 8 m 37,4 s.
4×100 m. — Sporting, 46,1 s.
4×400 m. — Sporting, 3 m 22 s.

O SPORTING NOS AÇORES

Encontra-se nos Açores a equipa de futebol do Sporting, que, hoje, defrontará o Lusitânia num encontro amigável.

Está definitivamente assente, ainda, a efectivação de um segundo jogo contra a selecção da Terceira, havendo também hipóteses de uma terceira partida, com adversário a designar.

No entanto, segundo os dirigentes «leoninos», em nenhum caso a equipa realizará mais que três jogos.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Sport Algés e Dafundo; torneio infantil de natação, ás 20 e 45; e sessão de cinema dedicada aos sócios, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIA — Da Associação Cristã da Mocidade, na sua sede, ás 21 e 15, para eleição dos novos dirigentes.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino de Lisboa: Atlético-Oeiras-A no pavilhão da Ajuda; C. D. U. L.-Oeiras-B, no pavilhão do Estádio Universitário; Encarnação Sporting, na Encarnação; e Sintra-C. I. F., em Sintra, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa — Juniores: C. U. F.-Salesiana; e juvenis: C. U. F.-Salesiana, a partir das 21.

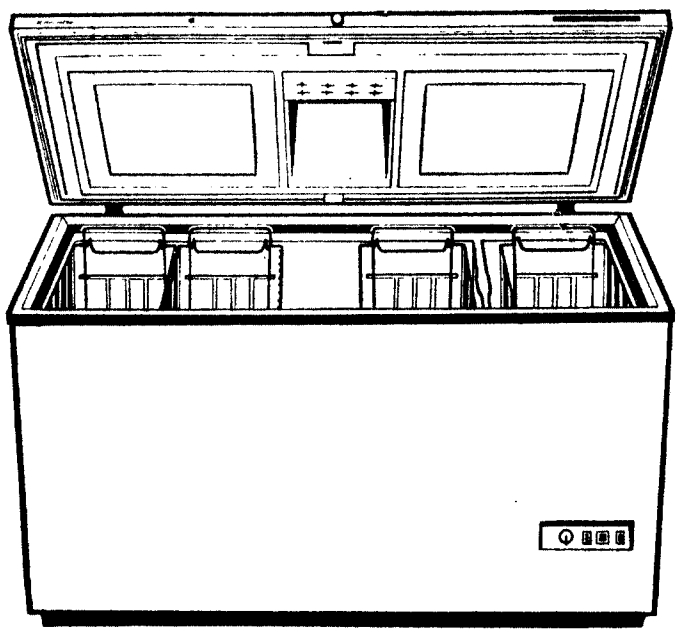
TÉNIS — Taça 63 Anos, no Clube Internacional de Ténis, às 18.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: Benfica-Alekhine e Sporting-Associação dos Surdos, ás 20 e 30, nas salas dos primeiros.

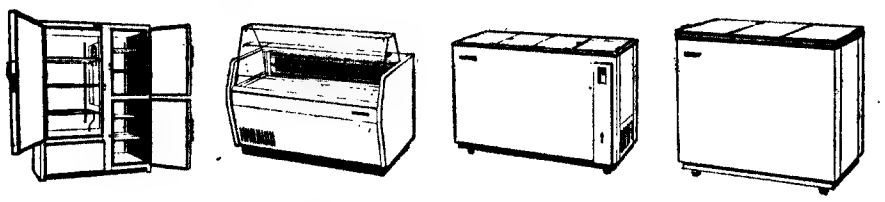
TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Cova da Moura-Económicos, Caixa Operária-Faculdade de Ciências e Academia 1.º de Junho-Palmeiras, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Torneio da Sociedade Alunos de Apolo (juniores); Rodrigues Cordeiro-Casa Pia e Académica da Amadora-Empregados do Comércio ás 21 e 30, nas mesas do clube organizador.

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



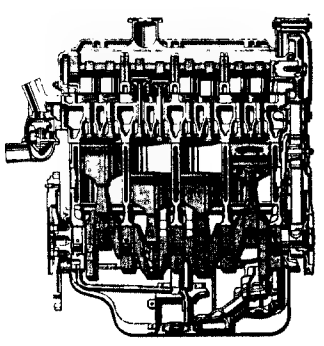
ARCAS CONGELADORAS
180, 280, 400 E 550 LITROS
TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM RODAS.



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS | VITRINES EXPOSITORAS | REFRIGERADORES DE GARRAFAS | CONSERVADORES DE GELADOS

sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

um mundo que muda
Fiat 128
3. motor
Super quadrado, 80x55,5 mm
Cambota com 5 apoios
Árvore de cames à cabeça, comandada por correia dentada.
Ventilador eléctrico com termostato
FIAT 128



ALICE AMARO E LENITA GENTIL VOZES PARA AS MARCHAS

ALICE AMARO

As festas de Lisboa talvez não fossem populares se não tivessem as marchas dos bairros. Elas animam e estimulam as dedicações bairristas. Foram já postos á venda, nas vozes de Alice Amaro e Lenita Gentil discos de «45» com oito marchas populares gravadas para a «Alvorada», com o fundo musical da orquestra de João Nobre.

Alice Amaro gravou: «Lisboa já dança na rua» (Andrade Santos-Manuela Teles Santos),

LENITA GENTIL

«Marcha fadista da Mouraria» e «Feira de Alcantara» (ambas de Jorge d'Ávila e Silva Nunes), e ainda «Alfama, princesa dos mares» (de Jenny Teles e Vilar da Costa).

Por seu lado, as composições gravadas por Lenita Gentil são: «Benfica é outra loiça» e «Olha a Marcha do Alto do Pina» (Jorge d'Ávila-Silva Nunes», «Moinhos da Ajuda» (Ricardo Vieira-Luís Simão) e «Madragoa, cá vai ela» (Jenny-Domingos Silva).

«OS TRÊS DE PORTUGAL»

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Até à próxima sexta-feira envie os cupões referentes à quarta colecção

Não deixe de enviar, até á próxima sexta-feira, os cupões referentes á quarta colecção, acompanhados dos boletins de identificação, preenchidos com CALIGRAFIA BEM LEGÍVEL, remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — CONCURSO LISBOA, DIA E NOITE. Assim ficará habilitado a algumas horas agradáveis, jantando, ouvindo fado, ou dançando num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho.

Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

«OS 3 DE PORTUGAL» REGRESSO À TV

«Os 3 de Portugal», um dos conjuntos portugueses de maior prestigio internacional, com grande número de actuações em vários países da Europa e das Américas, voltam aos estúdios da R. T. P., desta vez para colaborar num programa de Variedades, que tem direcção musical do maestro Joaquim Luís Gomes.

«Os 3 de Portugal», na gravura surpreendidos durante o ensaio, vão interpretar: «O sonho do João», de Braga Santos e Francisco Nicholson; e «Artista sem plateia», dos autores brasileiros Osvaldo Cruz e Lúcio Garin. O programa será gravado na próxima quinta-feira.

JÚLIA BABO «DETIDA»

Júlia Babo foi «presa», nos Estados Unidos. Aqui a vemos, «algemada». Mas, tudo foi apenas uma graça a amenizar a «tournée» que efectuou na América do Norte e no Canadá, incluída no grupo de artistas que António Alberto Costa apresentou em diversos programas de TV e ante plateias de portugueses ali radicados

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Viegas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Reja, 219 ✲ Telef. 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Barroca 133 ✲ Telef. 369760**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves.** Tocam: **Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Inio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.**

A SEVERA

cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Maria Amarim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: **Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FOLCLORE

elenco: Amanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo: 50$00.**

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alcas Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER... À HORA DO ALMOÇO

Ele, ela e... o filho adoptivo

«Suk Yak, um garoto coreano, filho adoptivo de Paula e Dick, mete-se num avião, da Coreia para Nova Iorque, afim de conhecer os seus pais ianques...».

Este é o princípio da história da série americana «Ele e Ela», que tão bem dispõe os telespectadores da emissão «À hora do almoço», e que se exibe pelas 13 e 15.

NOITE DE CINEMA

«A PISTA DOS GIGANTES»

Ainda dentro do ciclo do cinema britânico, a rubrica «Noite de Cinema» exibe, pelas 22 horas, **«A pista dos gigantes»**, filme realizado por Harry Watt e interpretado por Chips Rafferty, Daphne Campbell, John Nugent Hayward, John Fernsde, Jean Blue e Stan Tolhurst.

A acção desta película desenrola-se durante a última guerra, na Austrália, que, sentindo-se ameaçada no Norte pela invasão japonesa, tratou de destruir ou pôr a salvo os seus rebanhos, a grande riqueza do país. É a história da emigração de um desses enormes rebanhos (dirigido por um grupo de homens decididos, acompanhado por algumas mulheres não menos enérgicas) que o filme nos conta.

Vencendo inúmeras dificuldades, Dan (o chefe) consegue chegar com a manada a Queensland, após ter percorrido metade da Austrália durante seis meses.

HISTÓRIA DA MÚSICA

O dr. João de Freitas Branco falará dos compositores americanos Charles Ives, Aaron Coplant e George Gershwin, no seu programa «História da Música» a transmitir cerca das 20 e 20.

Ilustrará as obras destes artistas com alguns filmes e interpretações vivas de Helena Pina Manique, Hugo Casais e Olga Prats.

II PROGRAMA

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

«Os Vilhalpandos»

Repete-se, pelas 22 horas, o «Panorama do Teatro Português», que inclui a obra de Luís de Camões «El Rei Seleuco», numa adaptação de Luís Francisco Rebello.

Pelas 23 e 10, e ainda em repetição, transmite-se a rubrica musical «Estúdio C», com Paulo Jorge e Suzy Paula. Paulo & Paula...

«FRENTE-A-FRENTE»

TERESA SILVA CARVALHO

Procurando um caminho que o furte ao anonimato televisivo, o programa «Frente a-Frente» tenta a sua sorte, pelas 21 horas, com a presença da fadista Teresa Silva Carvalho.

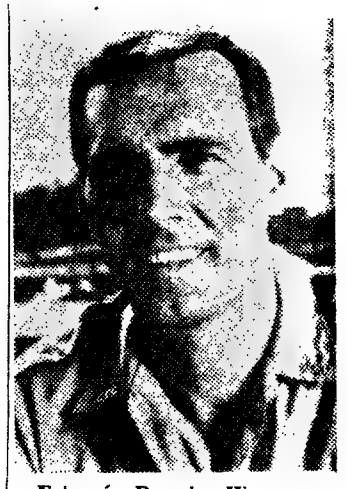
Embora até ao momento esta rubrica não tenha cumprido o seu desígnio, frando bastante aquém de um verdadeiro interesse ou impacto, a verdade é que Teresa Silva Carvalho pode consolidar a sua posição e tornar-se conhecida, através de possíveis declarações de interesse humano. José Venturado conduz a rubrica.

O BOM GIGANTE:

«VENDA DE MÓVEIS»

Pelas 19 e 45 é exibido o episódio «Venda de Móveis», da série juvenil «O Bom Gigante», com Dennis Weaver e Clint Howard, nos principais papéis.

Neste filme, vamos assistir «á mudança de direcção dum banco, o que vem levantar problemas a um antigo depositante que há muito estava habituado á concessão de prorrogações e que se vê de repente, na iminência de ter de entregar a casa que possui. Um rapazinho, receoso de perder aquela boa amizade, tenta solucionar o caso: como sabe que o banco requer uma garantia, para facilitar um empréstimo, resolve levar um urso, que é o único valor que possui...»



Este é Dennis Weaver, presente na série juvenil «O Bom Gigante»

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Dr Marcus Welby»; 22 e 55: Eurovisão (transmissão directa do jogo entre as selecções do Uruguai e do Brasil); 0 e 50: Marcha do Mundo; 1: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 10: «O Matorral»; 23 e 30: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural—Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «José Báisamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: — Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 50: Música, só Música; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 59: Música sinfónica 7 Discos raros, Arias de óperas, pelo tenor Enrico Caruso, acompanhado por orquestra; 17 e 30: Perspectiva da obra de Leopold Mathias Walzel; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara, 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Arthur Grumioux, acompanhado ao piano por, Istvan Haydu — Dança Cigana n.º 1 (Sarasate); 20 e 30: A ópera «O Rouxinol», de Stravinsky, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 35: Musica Aquática — Suite (Händel), Orquestra da Sociedade Telemann, dirigida por Richard Schulze; 22 e 25: Quarteto n.º 2, em lá menor op 51 n.º 2 (Brahms), pelo Quarteto Kohon; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras de José de Sousa Carvalho, 0 h: Canções de Strauss, pelo tenor Peter Andres e a Orquestra Filarmónica de Munique, sob a direcção do maestro Fritz Lehmann; 0 e 10: A sonata de Beethoven; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva, 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência, 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a 2 vozes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Orquestras e melodias; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: A voz de Tom Jones; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2.

canal da crítica

PARA FAZER UM BOM PROGRAMA

Ontem em «Curto-Circuito» foi dia em que se falou muito: José-Augusto França falou dos problemas do urbanismo alfacinha, José Rafael Aires Silva, presidente do «Clube dos 100 à Hora» conversou sobre as corridas de automóveis no nosso País, e também, durante o «Sim ou Não» se conversou o seu bocado, com boa disposição á mistura. Ah, senhor Eleutério quem me dera a sua técnica de bem falar!

Quanto á parte musical, «Jamaica Steel Band» encerrou as actividades. Com fogo. Talvez por isso, as câmaras ás ordens de Hélder Mendes tiveram medo de se aproximarem — e quando as câmaras não se aproximam, não há televisão.

Um grupo constituído por Raquel, Pedro e Eduardo veio cantar. É certo que Raquel não possui condições satisfatórias de dicção. É certo que se procurou aproveitar a lição da música de sala brasileira. É certo que é um grupo simpático e a procurar reagir contra a futilidade. Mas tão melancólico...

Não há dúvida que «Curto-Circuito» tem de procurar novos rumos, novos caminhos para ir ao encontro das grandes massas. Tem de falar do Eusébio. Tem de discutir as causas da falta de ourégãos indispensáveis á preparação dos canacóis. Tem de procurar o abominável homem das neves nos contrafortes da serra do Caldeirão.

Isto no campo das ideias fundamentais da nossa época. Quanto á música, a música portuguesa válida deve merecer-lhe a maior atenção. António Calvário, Toni de Matos, Artur Garcia, Marco Paulo, Sérgio Borges Suzy Paulo, etc., merecem que lhes sejam dadas oportunidades junto do grande público. Se assim fizer, «Curto-Circuito» terá vida fácil, risonha, amável, popular, serena, global, jovem, bem-vista, querida, apreciada, desejada, inimitável, inacreditável, impressionante, calmante, colaborante, irradiante, etc.

Etc.

MÁRIO CASTRIM

CÃO PERDEU-SE

em Cascais, sábado á noite, pequeno castanho sem cauda. Dá pelo nome YÉ-YÉ. Gratifica-se — Tel. 535238.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R.
RUA NOVA DO ALMADA, 96 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

TRATAMENTOS AO AR LIVRE

O que se está passando no posto de socorros do Hospital do Trabalho, instalado na Rua de Santo António da Glória, é de facto impróprio.

Os tratamentos a sinistrados são feitos num primeiro andar com as janelas completamente abertas e onde alguns doentes se encontram nus sob as vistas de todos os moradores que chegam ás janelas dos prédios fronteiros, sejam eles homens, mulheres ou crianças. Não será possível um pouco de decoro e de recato?

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 19 de Junho às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**

«VERA CRUZ» a sair em 27 de Junho às 16 horas — Com escala por **LAS PALMAS,** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 22 a 25 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 25 a 28 de Junho

«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho — Com escala por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA.** Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.

«LUGELA» a sair em 9 de Julho — Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.

«LUANDA» a sair em 18 de Julho — Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho

«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU** e **LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

LEILÃO DE LIVROS

HOJE e dias seguintes, às 21 horas

NA SEDE DESTA AGÊNCIA, para venda de 718 obras com destaque para INTERESSANTE CAMILIANA

Catálogo em distribuição

EXPOSIÇÃO: TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 19 HORAS

SOC. DE LEILÕES

Afra Filhos, Lda.

Av. Duque de Loulé, 1-A
Telefs. 51478/532929

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Manhã na praça

AINDA O ESTACIONAMENTO JUNTO AO MERCADO DO RATO

Voltaram a falar-nos hoje no estacionamento junto ao mercado do Rato.

— A senhora não se esqueça, escreva duas palavrinhas acerca do estacionamento junto do mercado!

Já tínhamos escrito, dissemos. E o vendedor, o mesmo que da outra vez nos levantara o problema, volveu:

— O estacionamento não só lá em baixo, mas cá em cima, no terreno vazio!

Aqui estamos a corresponder ao pedido do referido vendedor de fruta. É óbvio que o mercado do Rato, assim como qualquer outro mercado, necessita ter um parque de estacionamento para facilitar as descargas dos produtos e ainda para comodidade dos que neles se servem.

No caso especial do mercado do Rato há a lembrar que o terreno anexo, baldio por ora, poderia servir temporàriamente de parque de estacionamento, enquanto não são iniciadas as obras de construção do novo mercado. Se é que esse terreno se destina ainda a esse fim! De qualquer das formas, e porque não tem serventias, parecia-nos de toda a lógica que fosse aproveitado como parque. O município considera que isto não é viável?

PREÇO DOS PRODUTOS

O alho-francês estava a 2$00; o pé de alface, a 1$00 e 1$50; a murciana, a 4$00 e 5$00; o nabo, a $50 e 1$00; e a couve flor, a 5$00, 6$00 e 7$50. O quilo das ervilhas de grão vendia-se a 4$00, 6$00 e 8$00; da cenoura, a 4$00 e 5$00; do tomate, a 9$00; do feijão verde, a 9$00 e 10$00; do pepino a 8$00; das cebolas, a 3$00; da batata, a 2$20; da abóbora, a 3$00; e das azeitonas, a 7$00, 9$00, 10$00, 14$00 e 16$. O molho da beterraba custava 5$00 e 6$00; dos grelos, 5$00; dos rabanetes, 4$00 e 5$00; dos agriões, 1$50; e dos espinafres, 6$00.

PEIXE

Vimos o quilo da garoupa a 33$00; da pescada branca, a 29$70, 30$ e 36$00; da pescada congelada, a 16$00; do pargo, a 15$80 a 18$20; do robalinho, a 36$00 e 44$; do linguado, a 54$00 e 56$00; do imperador, a 16$00; do goráz, a 14$80 e 16$50; do mero, a 13$50; do carapau grande, a 18$00; do carapau de gato, a 15$00; do carapau pequeno, a 12$00; da marmota negra, a 17$60; da pescada negra, a 19$00; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 16$00; da amêijoa-cão, a 13$00; das cartas, a 16$00; da pescadinha de rabo na boca, a 16$00; da marmota branca, a 23$00; da dourada, a 8$00; da palma, a 10$00; dos salmonetes, a 58$00; do chicharro, a 5$00; das sardas, a 7$00; da chaputa, a 8$90; do peixe-espada, a 13$80; do cachucho, a 10$00; do cherne, a 28$00; da caldeirada, a 12$00; do safio, a 12$00; e do tamboril, a 20$00.

FRUTA

O quilo dos morangos estava a 17$00, 18$00 e 19$00; das cerejas, a 6$50, 8$00, 10$00 e 11$00; das laranjas, a 8$00 e 9$50; dos limões, a 7$50; das ameixas, a 9$00 e 10$00; das pêras, a 11$70; dos pêssegos, a 28$00; das nêsperas, a 10$00; dos alperces, a 9$00; e do pêro «golden», a 16$90.

CRIAÇÃO E OVOS

Tabela do preço dos ovos: 9$50, 10$50, 12$00 e 12$50.

O preço da criação era o seguinte: o quilo do frango limpo, 25$00; da galinha saloia limpa, 30$00; do aviário, 25$00 e 26$00; do coelho vivo, 23$00; do pato vivo, 28$; e limpo, 38$00. Cada pombo vendia-se a 15$00.

FLORES

Disse-nos a florista que a dúzia das rosas custava 20$00; dos cravos, 7$50 e 15$00; das dálias, 7$50 e 12$50; dos gladíolos, 15$00 e 20$00; dos jarros amarelos 40$00; e dos jarros brancos, 7$50.

DONA DE CASA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO CONCELHO DA NAZARÉ

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL ELÉCTRICO

Os Serviços Municipalizados de Agua, Electricidade e Transportes Colectivos do Concelho da Nazaré, tornam público que recebem propostas em carta fechada e lacrada até às 14 horas, do dia 30 do mês de Junho de 1970, para fornecimento do seguinte material, onde deverá constar o preço e o prazo de entrega:

10 metros de cabo NYBY 3×95+50
50 metros de cabo NYBY 3×50+35
140 metros de cabo NYBY 3×120+70
40 metros de cabo NYBY 3×95+70

Serviços Municipalizados do Concelho da Nazaré, 13 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. António Duarte Pimpão

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FRIGORÍFICOS

140	litros	1.990$00
170	»	2.590$00
200	»	3.190$00
240	»	3.990$00

RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
Rua dos Cavaleiros, 72 — Telefs.: 86 46 55 - 86 48 92

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DETECTIVE EM ACÇÃO — MONUMENTAL

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «cast» fabuloso:
GENE BARRY (da série da TV — O Jogo da Vida), JOAN COLLINS e RICHARD TODD
SUBTERFUGIO
...Um filme de suspense diferente!

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 8.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grynet Molvig
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Brigitte Bardot e Laurent Tertieff na alta comédia que conquistou o público
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em
SCOPE COLORIDO de **Serge Bourguignon**
AR CONDICIONADO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS, com **Natalie Wood, Richard Beymer Rita Moreno e George Chakiris**
70 mm — Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O COW-BOY
DA MEIA-NOITE
ROMA .. ERA ASSIM

LUMIAR
Tel. 795290
Às 21 h. (M. 17 anos)
MARIDO VELHO...
MULHER NOVA
A SEGUNDA VERDADE

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
O SANTO EM ACÇÃO
3 RAPARIGAS EM PARIS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO!
«HUMOR EM 2 TONS»
OS BONS VELHOS TEMPOS
com **Jason Robards — Norman Wisdom — Britt Ekland**

O notável documentário de **Francisco de Castro**
«A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO A ESPANHA»
contínua em exibição ás 1.as «matinées» e noites, em virtude do manifesto interesse do publico

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 15, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ **Lee Marvin** e **Ernest Borguine**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr no filme de **Elia Kazan**
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um policial de acção
A INTERNACIONAL DO CRIME
com **Yul Bryner**

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
O «Western» mais discutido do momento!
ACONTECEU NO OESTE
Um filme a não perder, interpretado por **Claudia Cardinalli**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ **David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ **Jean Louis Trintignant**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O eterno ídolo do Rock And Rol
ELVIS PRESLEY em
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS
Panavision - Metrocolor

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
18.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela**

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
OS 7 HOMENS DO TEXAS
com **James Caan**

POLITEAMA
(Maiores 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DA COMÉDIA QUE PICA .. E SEMPRE FICA
CONFIDENCIALÍSSIMO
com **Annie Girardot, Jean Yanne** e **Franchis Blanche**
Uma atrevida novidade para rir
(Eastmancolor)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45932
Às 21 horas
A FÚRIA DO OURO
RITA NO COLÉGIO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
DOUTOR.. AGORA É QUE SÃO ELAS!
BOA-NOITE SENHORA CAMPBELL

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JAMES COBURN e LEE REMICK
no empolgante filme em
Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47168
As 15.30 e 21.45
O maior herói de todos os tempos
HERCULES E A RAINHA
c/ **Steve Reeves, Sylvia Koscina** e **Gianna Maria Canale**
Eastmancolor — Dyaliscope

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou os crianços no poder» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21.45: «Tchau» (Adultos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)

CINEMAS

ARGO IRIS — Às 21: «Dois sem calções» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A fuga de Tarzan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bye Bye Barbara» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21 e 30: «Justa vingança» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Loba Solitária» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «O paraíso do homem» e «Os Ratoeiros» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «A minha Gueicha» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «7 homens de texas» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assalto quase impenitente» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Anjo Branco» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Muito para viver e pouco para morrer» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Estrela do Sul» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Gringo» (12 anos).

CURSOS DE FÉRIAS
INTENSIVOS — 5 HORAS SEMANAIS
INGLÊS, RUSSO, ALEMÃO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
CENTRO DE LINGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro Rua do Cruzeiro, 117 (633288 ✻ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131)
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (84 22) ✻ São José, R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ Unida, Avenida João XXI, 78-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (45079)
CAMPO DE OURIQUE — Perfirio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✻ Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Saluter, R. C. Redondo, 9-A (533411)
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silvas, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alamedo, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequena, 36-B-C (770776) ✻ Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✻ Cosmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✻ Unita, R. do Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) ✻ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — Tavares, R. do Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (3 0026 ✻ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (ó Estrado de Moscavide (Tel 3 07 11)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficiência, 9 (773728)
RESTELO — Tanaro — Rua Rodrigo Reimes, 3-A (ó encosto do Restelo—próximo dos Moinhos) (611814)
S. BENTO — S. Mamede, R. do Esc. Politécnico, 82-B (660280) ✻ São Bento, R. dos Paiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849449).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide 44 (251 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 — Tel 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — Estrado Nacional 18 (Tel. 261186).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) ✻ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 9945899) Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 9300712); Clabel — R. António Sardinha, 230 (T. 983855).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970528).
QUELUZ — Anche — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 12-3A (Tel. 951541)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr G. de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 983870).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 2340100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240200).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (2240302).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270721)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 2390029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T 230156).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (T 22248) ✻ Salão — Av. Portela (Tel 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 221 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal, Idem e feriados 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ Á VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

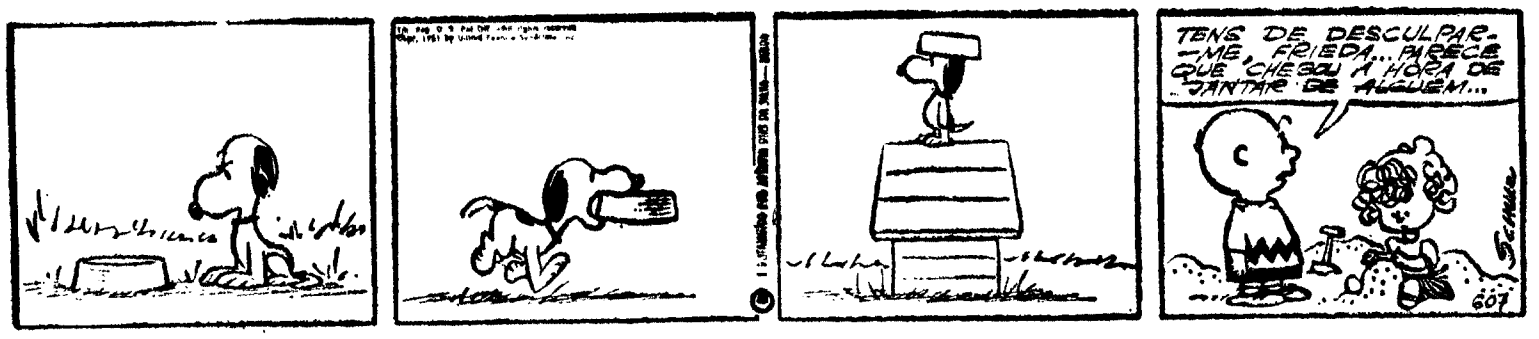
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 43963

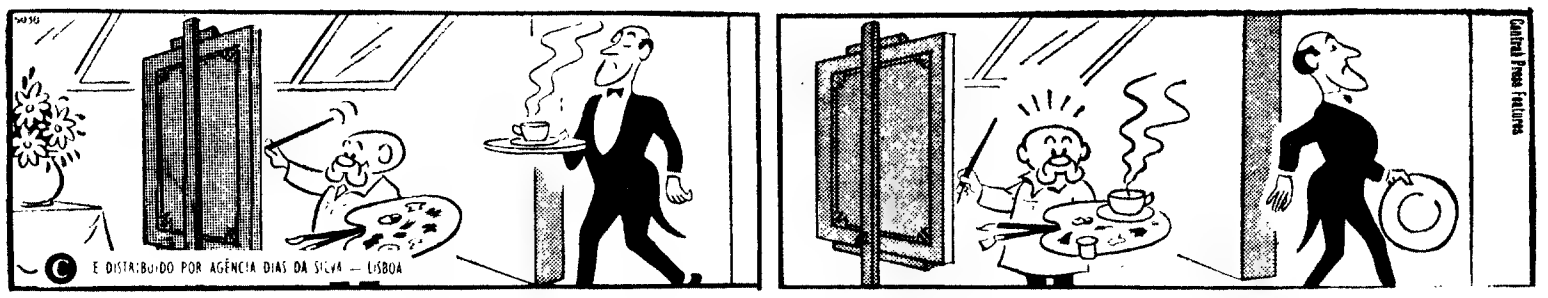
JANTARES DANÇANTES
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1940 publicava:

«Qual é, neste momento, a situação militar?

«Os exércitos franceses retiram para o sul do Sena e do Marne, perseguidos pelo inimigo. Não é fácil calcular onde nem quando procurarão defender-se eficazmente e estabilizar a sua frente. O comando de Weygand tem, até agora, podido evitar a derrota. Mas essa situação não se prolongará por muito tempo. Desde que aos franceses não sejam fornecidas as grandes quantidades de material de guerra de que urgentemente precisam, a retirada transformar-se á em fuga ou rendição.»

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA
— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —
A C P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5566

HORIZONTAIS: 1—Conjunto de feitos numa só sala (pl). 2 — Artigo definido Galés. 3—Aqui. Duração. Oferece. 4 — Agência telegráfica de Imprensa. Escudeiro. Gume de instrumentos cortantes. 5 — Defenderias. 6 — O mais. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Fermentaremos. 8 — Estava. Agora. Para barlavento. 9 — Fútil. Moeda de prata da Índia Portuguesa. Antes do meio-dia. 10—Malogravos. Conjunção. 11—Ornamentaram.

VERTICAIS: 1 — Escavos. Grupo. 2—Espaço de doze meses. Época. 3 — Prata (s. q). Erguia. Germânio (s. q). 4 — Matemática. Olá. Colorido (Inv.º). 5 — Voejar. Rio de Portugal. 6 — Senor. Espetar o arpéu em. 7 — Deite unha a. Ódio. 8 — Tanto. Sala frequentemente á rua. Rio da Suiça. 9 — Campeão. Chancela. Apelido. 10 — Claridade. Olé. 11 — Reino da Federação Indochinesa. Adicione.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■									■	
2		■							■		
3			■					■			
4				■			■				
5											
6	■	■			■	■			■	■	
7											
8				■				■			
9			■						■		
10		■								■	
11	■										■

Resolveu completamente este problema?

Porcure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5565

HORIZONTAIS: 1 — Acaba. Ratos. 2 — TUDO. Beba. 3 — Aro. Rim. Mac. 4 — Ce. Pecar. NO. 5 — Amarrotavas. 6 — Ea. Li. 7 — Morderíamos. 8 — Ur. Olear. To. 9 — Ner. Ais. Fim. 10 — Dará. P.ta. 11 — Orate. Comes.

VERTICAIS: 1 — Ataca. MUNDO. 2 — Curem. Orear. 3 — Ado. Aer. Ira. 4 — Bo. Prado. At. 5 — Rer. Ela. 6 — Bico. Reis. 7 — Mat. Ias. 8 — Ab. Ralar. Pó. 9 — TEM. Vim. FIM. 10 — Abana. Otite. 11 — Sacos. Somos.

Provérbio: TUDO NO MUNDO TEM FIM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 9409

HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários rios da Alemanha. Jogo de rapazes. 2 — Içais. Recuar. 3 — Engenhos para tirar água. Salvar. 4 — Variação. Curam. Alternativa. 5—Saudável. 6—Doença que dificulta a respiração. Cidade e porto de Marrocos. 7 — Cidade da Itália. Fardo de fazenda. 8 — Retalho. 9 — Ouro (s. q). Salmoira. Ruim. 10 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Madeira (abrev). Cidade de França. 11— Pulo. Não mencione.

VERTICAIS: — 1 — Remediara. Povo mongol do Sul da China e da Indochina. 2 — Impulso. Senhor. Nome de fruto. 3 — Rio da Suíça. Rio da China. O mais. 4 — Ligas. Estimem. 5 — Pronome demonstrativo. (pl). Coisa excessivamente pequena. 6 — Chefe etíope. Esteiro. 7 — Homem ilustre pelos seus feitos. Curral onde pernoita o gado miúdo. 8 — Bolor. Bolsa. 9—Álcool de melaço. Devasta (fig). Letra grega. 10 — Faísca. Nota musical. Matemática, (abrev). 11 — Vadio. Pára-lampo (em certas zonas da Baía (Bras).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9408

HORIZONTAIS: 1 — Pena. Fáon. 2—Rio. Arm. Apo. 3 — Ás. Trios. Af. 4 — Caracol. 5 — Aitota. Acuas. 6 — Ore. Ali. 7—Bahia. Arara. 8—Aguadas. 9 — SS. Armas. Am. 10 — Tit. Aio. Cru. 11 — Amou. Moer.

VERTICAIS: 1 — Prata. Besta. 2 — Eis. Toa. Sim. 3 — Nó. Conta. Ló. 4 — Taleiga. 5 — Arrá. Aura. 6 — Fria. Amir. 7 — Moca. Adão. 8 — Socaras. 9 — Aa. Lulas. Co. 10—Opa. Air. Are. 11 — Notas. Armur.

AUTO EXPRESSO
LISBOA - PARIS

De 31 de Maio a 26 de Setembro

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

Diário de Lisboa
Juventude
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 677

LINGUAGEM: LINHAS DE FORÇA

ENSAIO-PRÉMIO 1.ª SEMANA

por Fernando Almeida Ribeiro

— Os continentes invisíveis presidem nosso destino / Estarei acordado? Porque chamas / sonho á realidade sem memória?

Há sempre outros abismos até onde o fio invisível nos conduz.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

— Isto que sou, isto que sou, destrói-o abismo, abismo, tem piedade, absorve-me!

JOSÉ TERRA

I

A linguagem, sangue deste tempo de deuses mortos é um código de sinais onde o amor e a morte, o sonho e a vigília, circulam dialèticamente.

As mãos, porções de matéria, puras ou impuras, buscam no obscuro, o corpo e o espaço flutuante das palavras, sinais silenciosos da linguagem.

Um sinal tenso do corpo é um arco de luz que do sangue, do sexo, nascem. A passagem do desconhecido para o conhecido, na vida de uma palavra, é um lento e frígido trabalho de flores estranhas.

A longa e impaciente revelação da palavra é um reflexo vago da luz em arco, é uma apreensão impossível porque inesgotável de sentido, do tempo e do corpo.

As formas mágicas, anárquicas e nómadas da linguagem cristalizam-se centrífugamente. A morte do sujeito é uma fase do processo de desintegração do discurso. Um sopro doce, demoníaco e edipiano, que nos acompanha na leitura de Sade e Nietzsche, resupera-nos a memória. Nela, pesa-me a morte de uma aranha gigante. O sangue vermelho e obscuro dela serviu-me de alimento durante 7 dias e 6 noites.

Amante das montanhas geladas de silêncio, costumo dormir sobre notícias. Nas horas lentas, o respirar cego do espírito conduz-nos ao fogo perpétuo da Escrita.

Um vazio obscuro cresce momento a momento dentro de mim. O mistério longínquo da fala dos deuses alarga cada vez mais o espaço interior para outra coisa. O espaço infernal do Outro sem licença vai-se apossando de mim.

Na estrada sem fim do pensamento a agilidade do sangue vai abrindo sulcos que mais tarde vão impedir que avance a memória das palavras outrora produzidas, visões de alguns.

A voz de um gesto de passagem é a moeda que não responde a ti. É como a fala inefável que acompanha os deuses á fonte do inviável, no amor.

No espaço traído dos espelhos o amor talvez seja a única herança dos homens. Jamais importará ser ou não ser, ter e haver, pois a falsa e ridícula não-realidade da unidade dos homens não chegará para comprar a morte irremediável que nos seduz.

Como nenhuma língua fala a voz que em si me produz eu consigo deixar o espaço branco da terra, depressa.

A fidelidade do homem nasce do encontro do Ser e do Não-Ser. A linguagem é um lugar deserto que dá aos homens a aparência de estabilidade que a morte ou o desejo acabam por queimar.

A festa dos corpos dá-se quando não há mais limites e é preciso criá-los. Então, os raios intensos da realidade fazem sufocar os instintos á norma.

No espaço invisível da memória a mudança provocada pelo nascimento de uma nova palavra é um feixe de luz que cega a distinção do código da linguagem.

Nas fronteiras ilimitadas do espírito a morte dos deuses é a situação limite do antigo artista. A partir de agora o reino flutuante da linguagem será o campo das suas aventuras, sem princípio nem fim.

II

Penso que penso: e, assim [pensando, sou.

(Continua na 4.ª página)

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

cerca das traseiras da casa havia uma região de colinas. uma zona soer-
[guida respirando,
uma paisagem de seios da terra. quando acontecia alguns sentarem-se no
[meio da casa, amando
ou conversando junto ao lume, sabíamos que ela estava lá .
cada manhã, quando acordávamos nos quartos de trás, o confirmava. e
[quando acontecia eu ser poeta
entre os meus irmãos, eu cantava-a acreditando falar-lhes de um milagre.
para a direita da minha mão direita existe o meu amor: e são as duas
[primeiras certezas
que tenho ao afrontar a grande tarde.
sete mitos entretêm o meu amor maior: e cada um deles é uma modulação
de ternura, e quem conhecer o último será cego pelo grau de sua inten-
[sidade.
talvez por isso, o meu amor não tem face, e conheço ser a única coisa que
[lhe falta. porém, se rodasse em torno de mim, e encarasse
as traseiras da casa, vê-lo-ia inteiro anunciando-se entre as colinas trans-
[figuradas.
para a esquerda do meu ombro esquerdo há uma árvore de folhas luminosas
[agitando-se nervosamente. e junto das suas raizes
está um pássaro ainda quente, e a sua morte é já inelutável. recolho um
[pouco do seu sangue,
quereria que o meu amor o provasse. e canto, e a minha voz finíssima
corta-me pelo meio, e o choro apodera-se brutalmente de mim. e logo
estarei nas traseiras da casa, e olharei uma região de colinas. sei que ela
[está lá, realmente,
sei que pode acontecer voltar a ser poeta entre os meus irmãos.

(do livro, em preparação, **23 poemas de vítor oliveira jorge**)

2.ª SEMANA CONCURSO FÓSFORO FERRERO

POESIA

JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA:
«Canção para Catarina»

e

MÁRIO CONTUMÉLIAS:
«Ainda me lembro»

ENSAIO

NUNO JORGE DOS SANTOS SEBASTIÃO:
«Algumas notas para o neo-realismo»

CONTO

VASCO MANUEL GOULÃO CÂMARA PESTANA:
«O lavagante em três partes»

FOTOGRAFIA E DESENHO

O JÚRI NÃO REUNIU

EASY GO PARA ONDE?

por Domingos Magalhães

«... o inconveniente de um certo espírito escuteiro... que preside por exemplo à página literária do Lisboa - Juvenil»...»

Ant. Pedro Vasconcelos in Letras e Artes Out. 69

Pois pode responder-se, depois de uma leitura medianamente atenta que o Easy Go de J. Massada não leva a lado algum. Numa introdução de 54 linhas a uma coluna diz que «Em determinadas alturas (...) a criação artística, quando forma de comunicação mais directa e actuante (...) deve ligar-se a três coordenadas fundamentais: o plano ideológico, a eficácia e a validade.», e que «De modo algum se cairá fatalmente numa estética do realismo socialista, ou um tipo de «engagement» mais ou menos gratuito. Donde se lembra até a acção de Maïakovski e as suas tentativas de super acção...», assim como «Quando é destruído o processo criador tem uma permanente actividade de construção...».

A extensão destas transcrições justifica-se. Por um lado, põe à mostra a indigência das bases teóricas em que se move J. M., por outro serve para documentar uma escrita mais do que deficiente, confusa e cheia de tiques dum postiço evidente.

Já na análise do filme que «documentalmente, visa criticar um determinado tipo de sociedade aburguesada e capitalizada...», ressalta á evidência a falta dum mínimo de disciplina crítica por parte de J. M. O que será uma «sociedade capitalizada»? A transcrição seguinte visa mostrar o absurdo, a carência aflitiva da mais elementar lógica interna, naquelo que J. M. expõe: «Essa crítica (feita pelo filme) aparece-nos sob a forma de «contraste». Colocadas em paralelo dessas aspirações: a de uma sociedade decadente e a de uma afirmação nova de comportamento social. Crítica essa reforçada ainda pela tese contrária: o modo como as velhas estruturas opinam e atacam.»

Mais adiante, fica a saber-se que retocar uma ideia é mau, J. M. dixit. O carácter de exposição pedantescamente professoral aflora ao longo de quase todo o artigo, «... uma ambição pequeno-burguesa de apenas aspirar a um estádio superior e por lá manter-se, pelo processo de uma pseudocontestação.»

As ideias de Massada sobre os «hippies» são dignas de conhecimento geral, mas dada a extensão da lição, que vai desde a filosofia hippy, passando pela «forma de vida já conseguida», até ao aspecto místico, envia-se os interessados para o artigo em questão no JUVENIL de 1970. Apesar de tudo, repare-se na comovente ingenuidade deste bocado: «E o mais curioso é que logo que a sua prática se tornou uma forma de vida já conseguida, imediatamente foram absorvidos e perfeitamente integrados dentro dum sistema.», quando de facto o mais curioso, seria suceder o inverso.

Voltando, entretanto, ao filme, surge a figura do advogado, cuja análise ocupa bom espaço do escrito de J. M. Ao que parece, este é de longe a figura mais importante do filme. «E ele (advogado), morto, é mesmo um momento extremametne sério...»

Na alínea e) tentando abordar a parte final do filme, diz que ela é tipicamente à americana e que «peca pela falta de originalidade e violência crítica (onde fica muito além de «Bonuie and Clyde», por exemplo).»

Mas então em que ficamos, se falta violência crítica, como se pode ficar além de «Bonuie and Clyde»? O próprio conceito de «violência crítica» levanta, mais uma vez, a questão da tal indigência cultural que o artigo de J. M. patenteia de princípio a fim.

Outra amostra: «Toda a violência alienatória americana (embora isto seja já uma figura um tanto errada), toda uma sociedade que começa a desmoronar-se, pouco mais toma que uma atitude documental.» É interessante notar que J. M. insiste com certa força no documental, fala por exemplo de música de fundo, na mesma linha documental. Talvez seja por isso, que dentro do mesmo espírito documental nos diga que em Easy Ryder os hippies «não nos são apresentados como uma tese que é defendida. ...», pois não, pois não.

No fim da «crítica easy go», J. M. reverte à sua «Introdução Teórica», mais concretamente às três coordenadas fundamentais. Assim afirma que Easy Reyder poderia ter sido mais expressivo, mas que ideològicamente (PONTO UM» está no meio termo. Em seguida qualifica-o de pouco útil. «em quase nada ele serve para mudar as pessoas». Vem então o PONTO TRÉS FUNDAMENTAL a que o cinema, segundo Massada, se deve ligar — A VALIDADE. Easy Ryder «é só no aspecto da validade que se poderá fundamentar», sim «porque um filme deste género tem de possuir uma apresentação melhor,...».

Estas porções de «crítica cinematográfica» massadiana, são o mais acabado exemplo de irresponsabilidade intelectual, não só ao nível de crítica pròpriamente dita, mas também em relação ao discurso escrito utilizado. De facto, e isto pode ser uma atenuante, todo o artigo se encontra polvilhado de deliciosos achados de «non-sense», a merecerem colocação antológica.

Chegado a este ponto, pode perguntar-se, mas não será isto (o que foi escrito) extremamente severo e negativo para com o artigo de Massada? Quer-nos parecer que a haver severidade, o foi por defeito. Aliás, este tipo de crítica, aparentemente destrutiva, vem repor novamente a questão do diletantismo e disciplina. É de exigir a necessidade de uma crítica interna severa e rigorosa, sem convencionalismos e meias medidas.

CRÍTICA DE CINEMA

«LE BONHEUR»

OU A FELICIDADE DE SE ESTAR VIVO

por Tito Lívio

«Le bonheur» ou a felicidade de se estar vivo. Uma felicidade simples, banal. Dos pequenos gestos diários, do amor com a mulher que se ama, de um filho que se aperta nos braços.

François e Therèse — um casal igual a tantos outros. Do proletariado urbano. De Fontenay. Uma história de amor. Comum, vulgar. A princípio. O piquenique no campo, o amar o cheiro das flores, das ervas, o ruído do rio. Ainda aqui a simplicidade do homem em contacto com a natureza dada em tons quentes de vermelhos e castanhos. Tons de um verão que vai assinalar a morte de Therèse: François, um homem que não sabe mentir. Que parte ao encontro de Émille. Sem reservas, de mãos puras, francas. Que sabe amar igualmente duas mulheres Therèse e Émille. Aceitando, naturalmente, a felicidade enorme de se poder repartir por ambas.

Um filme sobre o amor. De uma sensibilidade extraordinária. Contestando na sua aparente implicidade as estruturas familiares tradicionais. Pela natural aceitação dos factos a sua pureza. Tão longe da hipocrisia diária, das situações ambíguas. Do mercado de sentimentos em que as pessoas constantemente se compram e se vendem. Como no-lo diz George em «Easy Rider».

Therèse não aceitará a verdade do amor de François por si e Émille. Therèse procurará a morte, vítima dos preconceitos de uma determinada imagem da família. Imagem tradicional, estática. Bela a sequência de François abraçando o corpo morto de Therèse. Semelhante ao Resnais de «Marienbad». Demonstração aqui mais uma vez de uma pureza de sentimentos. Revolucionária. Irónica: toda a cena do casamento burguês.

Com uma fotografia magnífica e a música de Mozart Agnès Varda criou uma pequena obra-prima. De poesia, de amor (e não é o amor e valor mais ameaçado e deturpado nas sociedades de hoje?). Profundamente contestária e revolucionária. Pondo em causa as estruturas e os pressupostos das sociedades de hoje, civilização ocidental. Muito mais eficazmente que certas obras declaradamente panfletárias.

Um verdadeiro hino á felicidade, ao prazer de se estar vivo e á coragem simples de se amar, sem peias, espontâneamente, sinceramente. Um hino de beleza, de sensibilidade. Onde Agnès Varda supera «Duas horas na vida de uma mulher».

Como símbolo-imagem final — a natural e fácil aceitação e integração de Émille na família de François. Um hino também a um amor puro, inteiro, liberto, total, feilcidade no fruir de uma plenitude desejável.

«O HOMEM PERDIDO»

— UM POLICIAL COM CONTEXTO SOCIOLÓGICO IMPORTANTE

por Tito Lívio

Uma série de planos curtos. Incisivos. Os ghettos: a roupa estendida, as janelas esventradas. Mudança de plano: os bairros confortáveis dos brancos, as lojas supermercados de uma sociedade de abastança. Novamente os ghettos — a carcaça de um automóvel abandonado, mulheres que assomam à janela. A música sincopada de Quincy Jones, um dos grandes do jazz. O sincopado de uma montagem. Que ilustra com planos curtos mas exemplares e contraste entre o conforto dos bairros «brancos» do centro e a pobreza dos bairros-ghettos da periferia.

«O homem perdido» (The lost man) assinala um passo em frente. Para o seu realizador — Robert Allan Arthur, aqui também guionista.

Um Sidney Poitier diferente. Não já o negro exemplar, civilizado, aculturado, mais um produto exportável e tolerado de uma sociedade «da produção pela produção». Não já o adepto incansável da defesa dos direitos cívicos, da integração racial por meios pacíficos. Mas Jason, membro de uma organização ilegal. Estilo Panteras Negras. Lutando violentamente. Como Rap Brown e Carmichael. Várias vias para uma efectiva integração racial: o cristianismo que aconselha uma espera paciente, a não-violência (personificada em Dennis) e uma reivindicação desesperada e violenta. O caminho de Jason, antigo adepto (agora desiludido) da não-violência.

«O homem perdido» é filme policial. Com uma montagem nervosa, hábil e ágil. Num crescendo dramático progressivo. Desde o início sabe-se Jason homem condenado. O homem perdido face à legalidade. O assalto à fábrica marca o início da caça ao homem. O rosto de Cathy, filha de Barnes, advogado branco defensor dos direitos cívicos. Cathy que ama Jason. «Cathy que escolhe ainda a morte, resistência final. Ao lado de Jason. Como aliança última, voluntàriamente assumida depois do rompimento com o status social originário. Finalmente Dennis cuja atitude final é elucidativa. A morte de Jason não terá sido em vão.

«O homem perdido» é um bom policial: com um contexto sociológico de testemunho bem actual: o racismo e a luta pela promoção e efectiva igualdade do negro americano. Com uma fotografia excelente. E uma sequência fora de série: a avidez de um fotógrafo, utilizando-se impiedosamente de Jason moribundo. Com fins comerciais. Para alimentar os sensacionais dos grandes diários. «O povo não escuta os seus profetas mas adora os mártires, sobretudo aqueles que fabrica». O insólito e a impiedade de uma imprensa criadora de mitos. E condicionadora de uma poderosa mas influenciável opinião pública.

Ainda, boas interpretações de Joanna Schinkus (um nome mais a contar aqui e em «Boom» de Losey, Sidney Poitier e All Freeman Jr., além de um excelente núcleo de secundários.

«O homem perdido». Um filme a reter. Bem como o nome de Robert Allan Arthur. Aqui realizador e argumentista.

Finalmente uma simples questão de ética: a pureza de intenções, livre de toda a demagogia fácil e perigosa. As dúvidas derivam de «O homem perdido» ter a chancela «made in Hollywood». O oportunismo do abordar de um tema «quente» pode e deve aqui ser levantado. Útil será ainda aqui traçar o paralelo com «Easy Rider», obra de um produtor independente e de uma equipa jovem e entusiasta «marginal», ainda que posteriormente integrada nos sectores comerciais de distribuição hollywoodescos.

PRÉMIO DE POESIA
(1.ª SEMANA)

PARA A CONSTRUÇÃO DA MINHA CIDADE

por A. Chaves Gonçalves

1

Esqueci-me do aquário no peitoril da janela.
De noite choveu.
O peixinho amarelo saltou de gota para gota na chuva da noite. Foi ter ao oceano, ao encontro da mulher e dos filhos.
(Eu nunca tive mulher nem filhos...)

2

Ao passar no jardim, o homem pisou a terceira página do jornal de ontem.
Ouviu-se um grito abafado.
O homem reparou que na cronologia ainda havia uma pessoa viva...
... Fora engano do tipógrafo...

3

Quando o Chevrolet viu a garota, já não teve tempo.
Um poste telefónico antecipara-se no pedido de boleia...

4

O poeta martelava a caneta, furiosamente, contra o tampo da mesa! Não havia motivo para um poema.
Picou-se no aparo.
Quando ouviu um estrondo, reparou que a aranha passara sobre o papel chocando com um pingo de sangue.
A aranha afogou-se e o poeta escreveu o mais bonito poema de sempre...

POEMA

por Vítor Manuel Nunes

a

tu não procuras cuspir a lama
carregada de músicas quentes

b

repara na cidade partida
nas bancadas
com os membros calados
e com os olhos tragados
pelos teus movimentos

c

na minha viagem vão crescer
poemas fechados
com raízes entaladas na lama
e no impulso dos dedos da cidade

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

por João Clemente

Não me lembro quando te vi pela primeira vez. Deve ter sido antes de termos entrado para a escola primária. Sei que comecei a aperceber-me dos teus gestos quando ficava sentado no chão a gozar o recreio. Vocês jogavam à bola e tu eras o melhor de todos. Davas um passo e rompias todo o ar que te circundava. Não eras da minha aula mas devíamos andar na mesma classe. Depois chegavas a casa e como toda a gente se vinha queixar das patifarias que fazias eles castigavam-te. E tu tornavas-te cada vez mais duro e escarravas contra tudo e todos. Eu nunca te falava mas informava-me de todas estas coisas. Lembro-me que um dia me perseguiram à pedrada não sei porquê e tu defendeste-me. Foi nessa altura que eu falei contigo pela primeira vez. Mas depois foi muito difícil. Eu fazia planos para ir ter contigo mas tinha medo que não me compreendesses e não saba o que te poderia dizer. Às vezes encontravas-me e perguntavas-me como vai isso ou outras coisas assim mas depois ias-te embora de repente e demoravas muito tempo a vir outra vez. Eu continuava com as minhas brincadeiras sossegadas e tu ias cada vez mais longe. Uma vez encontrei-te numa praia e pude observar isso. Foste a nadar para onde não havia pé e fiquei a pensar que te podia acontecer alguma coisa. Quando chegaste fugi para que não me visses. Depois o tempo foi passando até que veio a quarta classe e a admissão. Quando foi preciso ir tirar fotografias para ir e sem falar porque sabias fazer-nos amar aquilo que amavas. Nunca nenhum de nós soube que eras coxa porque cada um inventou em ti a outra perna e porque quando chegaste nos deste logo as canções novas e os jogos da tua outra rua.

Um dia disseste que te las embora e nós não acreditámos porque sabíamos as tuas canções e amávamos os teus bichos-da-seda e corríamos e ríamos como tu.

Lídia era a manhã e a relva de nós todos e era bom vê-la comer pastilhas de hortelã pimenta e encher a boca de dedos até as soltar dos dentes. O quintal era apertado mas Lídia saltava e ria alto e cantava, romã-Lídia-encarnadíssima.

— O sr. Manuel o cabo quantos pães tem na arca?

— 21 queimado.

— Quem lhos queimou?

— Foi uma velha que práqui passou.

— Morre enforcado.

Morre enforcado
Morre enforcado
Morre enforcado

João:

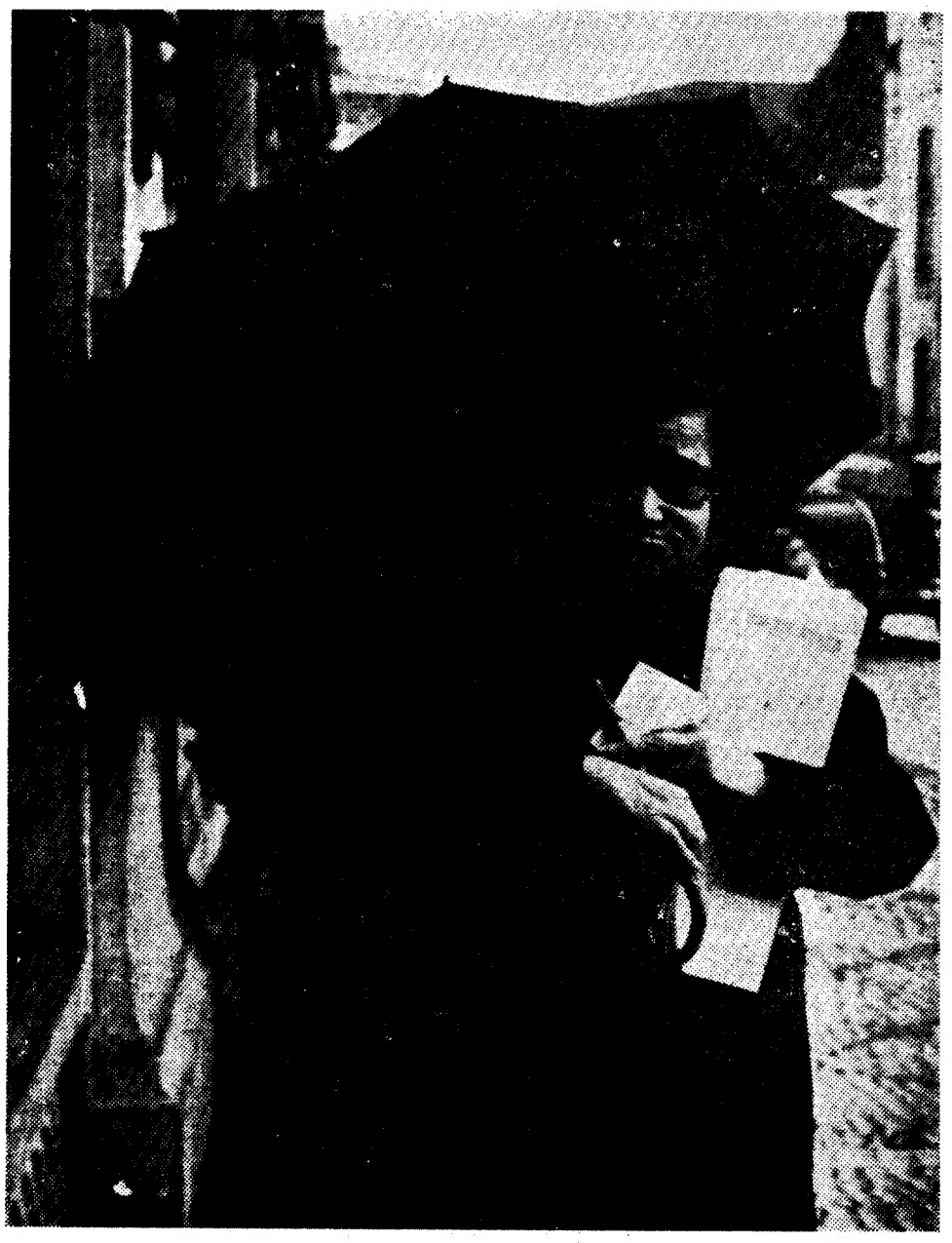
Eras o mais velho de todos e ligavas-nos pouco o que nos fazia pensar porque carga de água anda este connosco e era bem melhor que não viesse porque ninguém está à vontade com ele ao pé. Todos gostávamos mais de ti de manhã do que á tarde porque á tarde andavas com calças compridas e ficavas ainda mais velho e mais longe.

Os poemas João, a gente leu-os uma vez e fomos a rir a rir para baixo do tunel porque tu falavas em Luísa e em paixão e a gente riu-se da tua Luísa e da tua paixão e pusemos já os versos outra vez sem que soubesses. Tinhas também a voz rouca e os braços muito compridos e gostavas dos rochedos e de pensar sòzinho muito tempo sem fechar a boca nem abrir os olhos [illegible] uma estátua.

Foi nesse tempo que se entranhou em ti a calma de Agosto e a certeza de que cada um deixa pegadas onde passa, como na areia. Ainda hoje cheiras a mar e a poemas, meu amor.

PRÉMIO DE FOTOGRAFIA — 1.ª SEMANA

por Eduardo Xavier da Cunha e Sousa de Oliveira



PRÉMIO DE CONTO — 1.ª SEMANA

DAS DIVINDADES

por José Jorge Letria

I — O INVENTÁRIO

Era um tecto irregular, nalguns pontos manchado por incertas pinceladas de cal, umas recentes, outras (a maior parte) antigas como a aroma mole que lambia as paredes e as secretas fendas do soalho. Havia uma única janela com vidros transbordantes de sujidade que filtravam o sol tornando-o escassamente agradável como um imemorial licor de família. Num dos cantos um negro piano vertical em silêncio como uma sentinela de discretos hábitos. No chão, como uma fronteira irregular em movimento, deslocava-se uma caravana de formigas. A profunda razão da sua marcha era um volumoso escaravelho que de pernas para o ar agitando-se ainda vagamente assistia à chegada dos que haviam de corrê-lo. Aqui e acolá, indiscriminadamente, pequenas montanhas de algodão em bebido num insecticida eram o mortal aperitivo para o banquete. No (Epico) centro da sala uma cadeira de três pernas lutava desesperadamente contra o seu incerto equilíbrio. Numa das paredes um ilegível cartaz tauromáquico revelava ainda descoloridamente touro e toureiro (de idênticos focinhos) irmanados pelo mesmo pontiagudo destino de ficarem de alto a baixo furados como alvos de espingarda.

A porta da sala mantinha-se ostensivamente aberta...

II OS HABITOS

Ao almoço as crianças eram sempre as primeiras a abandonar a mesa com ou sem autorização de quem patriarcalmente se sentava á cabeceira. Algumas iam para o quintal atirar pedras ou arrancar penas às galinhas da vizinhança. Outras engenhosamente acumulavam rãs num saco de flanela incendiando-o a seguir. Eram sorridentes autos-de-fé.

Eram frias as crianças como as pedras violentas do charco, viviam na margem tutelar do rio-dos-ante(s)passados e vomitavam uma irreverente segurança por todos os poros dos possíveis. Eram crianças e as crianças são indiscutivelmente menos fiéis que os cães.

III — A ESPECIFICAÇÃO

As vezes as crianças isolavam-se construindo em silêncio as suas cidades, alinhando geomètricamente os seus temores. Das crianças isoladas falaremos de duas. Duas que em segredo povoavam de passos a sala do piano morto. A sala das velhas notícias sepultadas.

Era na Primavera e chovia. Uma chuva agressiva e inesperada que como uma agulha se espeta na tranquilidade dos que partem. As duas crianças percorrem a sala. Abrem o piano e martelam penosamente as teclas. Desenham nas paredes com carvão grosseiras figuras rituais e riem. Riem de não querer rir.

Era na Primavera e chovia. A Primavera é uma cisterna perfumada onde repousa a memória dos mortos recentes. A chuva molhava intensamente as tábuas disciplinadas do soalho através do vidro partido na janela. Ninguém o mandara substituir porque o bom tempo chegara e qualquer gota de chuva se tornara já imprevisível.

IV — A MEMÓRIA

A família vivia muitos meses cheia duma grande tristeza que envolvia até os animais da casa. A mais nova das crianças desaparecera misteriosamente num dia em que todos se preparavam para festejar com música e vinho a compra dum enorme olival na margem esquerda do rio. Então o peso grande da morte veio juntar-se ao já secular silêncio da família. Muitas foram as lágrimas choradas, muitas as velas queimadas nas largas vigílias de pesar. A criança afogava-se certamente no tanque perto do pomar (de acordo com os mais lúcidos prognósticos) e o seu corpo foi dado como irrecuperável. Aumentou então lògicamente o número das velas queimadas.

V — A CLARIFICAÇÃO

Na sala as duas crianças dançaram uma misteriosa dança de braços e de pálpebras e cantam furiosas cantigas. Uma delas interrompe bruscamente o acto e sobe para a cadeira de três pernas no (epico) centro da sala e corta a corda que está meticulosamete presa nas hastes do candeeiro de bronze a meio do tecto. O corpo da mais nova das crianças cai secamente no chão. Estava já lá algumas semanas suspensa de espanto no candeeiro grande da sala.

As duas crianças envolvem-na em velhos jornais e rebocam-na para fora da sala como se dum saco de sonhos se tratasse. À saída uma diz: «Vendo bem, Eva, não devemos arrepender-nos, ela estava a tornar-se incómoda com a mania que tinha de nos espiar quando roubávamos maçãs no pomar...» e a outra respondeu: «Tens razão, Adão, tens muita razão, mas agora é preciso agir com a máxima naturalidade... e já que temos sobre os ombros o pecado original, devemos fazer desta casa uma casa de perpétua oração».

JOSÉ JORGE LETRIA

O NOME — UM CICLO DE PÃO

por José Agostinho Baptista

MEU NOME É UM CICLO DE PÃO
E EU AMO-TE. **MARIA FLOR**

Sim o nome. um ciclo de pão. ou esta viola
no lugar de maio antigo.
ou a iniciação do corpo. a palavra necessária.
uma cabeleira nórdica. um largo silêncio
de trigo.

aqui na memória de um gesto estrangeiro.
aqui o nome. e dizê-lo com ternura com
raiva. com esta fé de beber todos os sois
todos os regaços todas as planícies. ou a
lenta viagem da foice. da febre.

Sim o nome. uma vaga dor primitiva.
a distância da casa. a ausência no casco
do navio. sim como um ciclo de pão — o nome.

aqui entre a neve desta idade traída.
aqui na luta na aventura no amor quase
possível. aqui nas mãos erguidas pelos
séculos dentro — o nome. um ciclo de pão.

sim o nome. e dizê-lo devagar face a
face como quem diz o mar. ou esta viola
no lugar de maio antigo. ou uma cabeleira
nórdica. um largo silêncio de trigo — o nome.

LINGUAGEM

(continuação)

Mas, sendo por pensar, eu
[sou quem pensa,
e, porque penso, de pensar
[não sou.
Eu penso apenas o que
[afluir em mim
do que pensado foi por ou-
[tros que
nem sangue deles me nas
[veias corre.
E quanto de pensar se fez
[ideia
Nega-me e ao mundo, não
[como aparência,
Mas como imagem da rea-
[lidade.
Real não é o que penso ou
[que imagino
Nem quanto o que essa
[imagem representa
Real é tudo, menos eu pen-
[sando,
Ou quanto de pensar-se o
[real é feito.
Deste não-ser que pensa eu
[tenho a voz.

JORGE DE SENA

A língua e a fala que colaboram na produção da linguagem são atravessadas longitudinalmente pelos ecos multi-relacionais de um tempo histórico.

A linguagem divide-se em duas grandes zonas: poética e prosaica, estas contendo inùmeras variantes. A linguagem poética contitui-se, pela crescente autonomização da sua forma-conteúdo, isto é, vai-se transformando a pouco e pouco no ente poliédrico, de que nos fala David Mourão-Ferreira centro inumerável de relações talvez dialécticas, como indica Jorge Luís Borges.

A linguagem prosaica é a simalização para-científica das manifestações do Real. Nesta linguagem o significante deverá coincidir com o significado ao contrário do que sucede com a linguagem poética. A determinação dos e pelos contextos é de grande importância, aqui. O sentido das palavras depende do conjunto de palavras onde está inserida. O todo é diferente das partes, na linguagem poética, onde o sentido é pluri-significativo e algumas vezes ininteligível, isto é, é um desvio enorme da linguagem prosaica, onde a clareza e a distinção de cartesianos impõem ainda as suas regras, da imobilidade.

A linguagem e a realidade são dois termos que se completam. A linguagem (poético ou prosaica) realiza-se «formando» realidades, e a realidade especializou-se criando e determinando os diferentes tipos de linguagem cujos laços com a realidade são mais ou menos tensos.

A guerra entre poesia e prosa têm-se vindo acentuar. Já Nietszche se lhe referia. Sartre, no nosso século tentou levar ao extremo a dicotomia entre poesia e a prosa, criticando a seu modo a razão dialécetica da linguagem.

Na poesia contemporânea portuguesa, de Jorge de Sena a Luísa Neto Jorge, passando pelas experiências de extraordinário alcance de Adolfo Casais Monteiro (em Estrangeiro Definitivo especialmente) e António Ramos Rosa (a partir de Ocupação no espaço) as tendências gerais têm sido uma exaustiva problematização dos fenómenos da linguagem. Das palavras recolhidas (poesia-neo-realista), à lenta e meticulosa elaboração do discurso, é este o trajecto da poesia portuguesa, de hoje.

FERNANDO ALMEIDA RIBEIRO